



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA**

**VALESKA PAULINO NOGUEIRA**

**FOTOGRAFIA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL:  
CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA**

**JUAZEIRO DO NORTE**  
**2018**

**VALESKA PAULINO NOGUEIRA**

**FOTOGRAFIA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL:  
CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri, na linha de pesquisa em Informação, Cultura e Memória como critério para aprovação no Mestrado Profissional em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves

JUAZEIRO DO NORTE  
2018

Dados internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Cariri  
Sistema de Bibliotecas

---

- N774f Nogueira, Valeska Paulino  
Fotografia e memória institucional: critérios para análise documentária /  
Valeska Paulino Nogueira. – 2018.  
121 f.; color.; enc.; 30 cm.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, Mestrado Profissional em Biblioteconomia,  
Juazeiro do Norte, 2018.  
Área de concentração: Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea.
- Orientação: Profa. Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves.
1. Fotografia. 2. Análise documentária 3. Indexação de imagens. 4.  
Memória institucional. I. Título

CDD 025.3471

---

Bibliotecária: Valeska Paulino Nogueira – CRB 3/1198

**VALESKA PAULINO NOGUEIRA**

**FOTOGRAFIA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL:  
CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri, na linha de pesquisa em Informação, Cultura e Memória como critério para aprovação no Mestrado Profissional em Biblioteconomia.

Aprovada em: 30/05/2018

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Profa. Dra. Ariluci Góes Elliott  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Prof. Dr. Walter Moreira  
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

## AGRADECIMENTOS

....

Agradeço, em especial, à Professora Gracy Martins, orientadora desse trabalho, que de forma dedicada e dialógica leu, pacientemente, as várias versões da dissertação, propondo alterações e sugerindo leituras fundamentais para o aperfeiçoamento do texto e para minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço à professora Ariluci Elliott e ao professor Walter Moreira, pela leitura criteriosa e as valiosas indicações para o aprimoramento do trabalho desde o exame de qualificação até a defesa.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia pela excelência da formação acadêmica e aos/às colegas da turma de mestrado, pela partilha de aprendizados.

À Diretoria de Comunicação pela possibilidade de diálogo e acesso ao importante trabalho documental que realizam.

Aos amigos que estão no Cariri pela convivência e incentivo durante esta trajetória.

Por fim, agradeço à minha família pelo apoio, acolhida e afeto, em nada menores, apesar da distância. À Sheila pela maneira cuidadosa com que se fez presente. Ao Pedro e a Marina, crianças da casa, pelos sorrisos e pelas alegrias com que ornaram o cotidiano.

## RESUMO

As imagens fotográficas constituem-se como importantes documentos, possuidores de valioso potencial em termos informacionais, históricos e culturais, que são constituintes da memória. Na perspectiva da atual sociedade, os documentos fotográficos apresentam crescente produção e consumo que justificam, ainda mais, os esforços em direção ao aprimoramento e à criação de formas adequadas para o seu tratamento e real aproveitamento. Nesse sentido, o estudo discorre sobre o valor da fotografia enquanto documento, apresentando aspectos relevantes da literatura sobre a análise documentária, com ênfase no processo de indexação. Apresenta, ainda, uma proposta de análise sobre as regras e critérios utilizados no processo de tratamento indexal realizado na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Através de uma abordagem de caráter qualitativo, realizou-se uma análise documental e interpretativa relacionada aos processos de produção e representação das fotografias na UFCA. Tal análise possibilitou a identificação e apresentação das especificidades deste tipo de documento e as suas lógicas especiais de tratamento e contribuições para a construção de critérios de indexação de imagens fotográficas, que visam nortear o desenvolvimento de uma política de indexação para a Instituição.

**Palavras-Chave:** Análise documentária. Fotografia. Indexação de imagens. Memória Institucional.

## **ABSTRACT**

Photographic images establish themselves as important documents, possessing valuable potential in informational, historical and cultural terms, which are constituents of memory. In the perspective of the present society, the photographic documents present increasing production and consumption that justify, even more, the efforts towards the improvement and the creation of suitable forms for their treatment and real use. In this sense, the study discusses the value of photography as a document, presenting relevant aspects of the literature on documentary analysis, with emphasis on the indexing process. It also presents a proposal for an analysis of the rules and criteria used in the indexing process carried out at the Universidade Federal do Cariri - UFCA. Through a qualitative approach, we conducted a documentary and interpretive analysis related to production processes and representation of the photographs in UFCA. This analysis enabled the identification and presentation of the specifics of this type of document and its special logical treatment and contributions to the construction of images indexing criteria, which aim to guide the development of an indexation policy for the Institution.

**Keywords:** Documentary analysis. Photography. Indexing of images. Institutional Memory.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fotografia 1 .....	54
Figura 2: Tags da Fotografia 1 .....	54
Figura 4: Tags da Fotografia 02 .....	56
Figura 5: Fotografia 3 .....	57
Figura 6: Tags da Fotografia 3 .....	57
Figura 7: Fotografia 4 .....	58
Figura 8: Tags da Fotografia 4 .....	59
Figura 9: Fotografia 5 .....	60
Figura 10: Tags da Fotografia 5 .....	60
Figura 11: Fotografia 6 .....	61
Figura 12: Tags da Fotografia 6 .....	62
Figura 13: Fotografia 7 .....	63
Figura 14: Tags da Fotografia 7 .....	63
Figura 15: Fotografia 8 .....	64
Figura 16: Tags da Fotografia 8 .....	65
Figura 17: Fotografia 9 .....	66
Figura 18: Tags da Fotografia 9 .....	66
Figura 19: Fotografia 10 .....	67
Figura 20: Tags da Fotografia 10 .....	68
Figura 21: Fotografia 11 .....	69
Figura 22: Tags da Fotografia 11 .....	69
Figura 23: Tags da Fotografia 12 .....	70
Figura 24: Tags da Fotografia 12 .....	71
Figura 25: Fotografia 13 .....	72
Figura 26: Tags da Fotografia 13 .....	72
Figura 27: Fotografia 14 .....	73
Figura 28: Tags da Fotografia 14 .....	74
Figura 29: Fotografia 15 .....	75
Figura 30: Tags da Fotografia 15 .....	75
Figura 31: Fotografia 16 .....	76
Figura 32: Tags da Fotografia 16 .....	77



Figura 33: Fotografia 17 .....	78
Figura 34: Tags da Fotografia 17 .....	78
Figura 35: Fotografia 18 .....	79
Figura 36: Tags da Fotografia 18 .....	80
Figura 37: Fotografia 19 .....	81
Figura 38: Tags da Fotografia 19 .....	81
Figura 39: Fotografia 20 .....	82
Figura 40: Tags da Fotografia 20 .....	83
Figura 41: Fotografia 21 .....	84
Figura 42: Tags da Fotografia 21 .....	84
Figura 43: Fotografia 22 .....	85
Figura 44: Tags da Fotografia 22 .....	86
Figura 45: Fotografia 23 .....	87
Figura 46: Tags da Fotografia 23 .....	87
Figura 47: Fotografia 24 .....	88
Figura 48: Tags da Fotografia 24 .....	89
Figura 49: Fotografia 25 .....	90
Figura 50: Tags da Fotografia 25 .....	90
Figura 51: Fotografia 26 .....	91
Figura 52: Tags da Fotografia 26 .....	92
Figura 53: Fotografia 27 .....	93
Figura 54: Tags da Fotografia 27 .....	93
Figura 55: Fotografia 28 .....	94
Figura 56: Tags da Fotografia 28 .....	95
Figura 57: Fotografia 29 .....	96
Figura 58: Tags da Fotografia 29 .....	96
Figura 59: Fotografia 30 .....	97
Figura 60: Tags da Fotografia 30 .....	98
Figura 61: Busca 1 da fotografia 11 .....	102
Figura 62: Busca 2 da fotografia 11 .....	103
Figura 63: Busca 1 da fotografia 23 .....	103
Figura 64: Busca 2 da fotografia 23 .....	103
Figura 65: Indexação fotografia 11 .....	104
Figura 66: Indexação fotografia 23 .....	104

Figura 67: Busca 3 da fotografia 11 .....	105
Figura 68: Busca 4 da fotografia 11 .....	105
Figura 69: Busca 3 da fotografia 23 .....	106
Figura 70: Busca 4 da fotografia 23 .....	106
Figura 71: Busca por futebol de salão .....	110

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro de análise das fotografias.....	20
Quadro 2: Categorias de indexação imagética .....	39
Quadro 3: Indexação da Fotografia 1 .....	55
Quadro 4: Indexação da Fotografia 2 .....	56
Quadro 5: Indexação da Fotografia 3 .....	58
Quadro 6: Indexação da fotografia 4 .....	59
Quadro 7: Indexação da Fotografia 5 .....	61
Quadro 8: Indexação da Fotografia 6 .....	62
Quadro 9: Indexação da Fotografia 7 .....	64
Quadro 10: Indexação da Fotografia 8 .....	65
Quadro 11: Indexação da Fotografia 9 .....	67
Quadro 12: Indexação da Fotografia 10 .....	68
Quadro 13: Indexação da Fotografia 11 .....	70
Quadro 14: Indexação da Fotografia 12 .....	71
Quadro 15: Indexação da Fotografia 13 .....	73
Quadro 16: Indexação da Fotografia 14 .....	74
Quadro 17: Indexação da Fotografia 15 .....	76
Quadro 18: Indexação da Fotografia 16 .....	77
Quadro 19: Indexação da Fotografia 17 .....	79
Quadro 20: Indexação da Fotografia 18 .....	80
Quadro 21: Indexação da Fotografia 19 .....	82
Quadro 22: Indexação da Fotografia 20 .....	83
Quadro 23: Indexação da Fotografia 21 .....	85
Quadro 24: Indexação da Fotografia 22 .....	86
Quadro 25: Indexação da Fotografia 23 .....	88
Quadro 26: Indexação da Fotografia 24 .....	89
Quadro 27: Indexação da Fotografia 25 .....	91
Quadro 28: Indexação da Fotografia 26 .....	92
Quadro 29: Indexação da Fotografia 27 .....	94
Quadro 30: Indexação da Fotografia 28 .....	95
Quadro 31: Indexação da Fotografia 29 .....	97
Quadro 32: Indexação da Fotografia 30 .....	98

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	12
<b>2</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	17
<b>3</b>	<b>O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO NA PERSPECTIVA DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> .....	22
<b>3.1</b>	<b>Análise Documentária de fotografias</b> .....	25
3.1.1	Indexação.....	31
3.1.2	Indexação de fotografias.....	34
<b>4</b>	<b>FOTOGRAFIA E MEMÓRIA</b> .....	41
<b>4.1</b>	<b>Fotografia: potencialidades comunicacionais</b> .....	42
<b>4.2</b>	<b>Fotografia: potencialidades memorialísticas</b> .....	43
<b>4.3</b>	<b>Fotografia e Memória Institucional</b> .....	49
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÕES</b> .....	52
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	113
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	116

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A comunicação, como indica sua etimologia (do latim *communicatio*, que significa “tornar comum”), foi sempre um desejo a movimentar as ações humanas. Desde os tempos mais remotos e com diferentes níveis de evolução e recursos disponíveis, a sociedade buscava meios de interação e formas de representar seus saberes para que estes pudessem se tornar comuns e se converter em informações potencialmente úteis para a construção ou reconstrução de conhecimentos e, conseqüentemente, a elaboração de narrativas sobre a história dos diferentes povos.

Considerando o desenvolvimento dos processos de comunicação entre as distintas sociedades, em articulação com o desenvolvimento de seus sistemas produtivos, o que verificamos hoje é um fluxo cada vez maior de informações e um aumento crescente de buscas por parte dos indivíduos, sendo nítido o caráter estratégico que as informações assumem, nos diversos campos da sociedade. Esse processo, marcado pela velocidade e flexibilização, tem sido analisado por muitos autores como a globalização do mundo que “expressa um novo ciclo de expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório de alcance mundial” (IANNI, 1999, p. 11), na qual,

[...] a informação e o conhecimento são os insumos principais de uma ordem produtiva altamente tecnologizada, [e] a velocidade converte-se em valor cultural por excelência, tanto no nível da circulação de informações quanto do ritmo de capacitações para o trabalho (SODRÉ, 2003, p. 24).

Em síntese na contemporaneidade, a ciência, a informação e a técnica assumem lugar estratégico na organização societária. É nesse sentido que Santos (1996) define o atual período como técnico-científico-informacional. As informações se constituem como elemento central nos diversos âmbitos da sociedade, como assinala Santos (2000, p. 25)

Em nossa época, o que é representativo do sistema de técnicas atual é a chegada da técnica da informação, por meio da cibernética, da informática, da eletrônica. Ela vai permitir duas grandes coisas: a primeira é que as diversas técnicas existentes passam a se comunicar entre elas. A técnica da informação assegura esse comércio, que antes não era possível. Por outro lado, ela tem um papel determinante sobre o uso do tempo, permitindo, em todos os lugares, a convergência dos momentos, assegurando a simultaneidade das ações e, por conseguinte, acelerando o processo histórico.

Dessa forma, os serviços informacionais disponibilizados devem estar condizentes com tal realidade, cabendo aos mesmos acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo e criar mecanismos para garantir, aos usuários, o acesso eficiente e rápido às informações que necessitam.

Pensando as fotografias pelo viés documental e de seu potencial informacional, surgem questionamentos sobre quais as maneiras de aproveitamento e de seu efetivo uso pelos indivíduos e grupos sociais. Nesse sentido, empreendemos o estudo abordando a temática relacionada à organização e representação da informação dos documentos imagéticos fotográficos, enfatizando os processos de representação indexal e suas contribuições para a recuperação informacional e o acesso.

Ortega e Lara (2009, p. 122) consideram o documento como “instrumento para promover a circulação social”, assim, para que o conhecimento da sociedade seja preservado e possa ser compartilhado há uma necessidade de suprir uma carência em relação à criação de metodologias de análise de documentos fotográficos. Diante de suas peculiaridades, a análise documentária de fotografias difere da análise documentária de documentos textuais, requerendo lógicas de tratamento próprias, que demandam métodos e regras específicos. Diante das metodologias de análise documentária de fotografias focamos nossa atenção nos processos de indexação, através dos quais são atribuídos aos documentos termos representativos que se configuram como facilitadores do acesso à informação.

Nesse contexto os estudos propostos por Erwin Panofsky (1979 apud SMIT, 1996) subsidiam o entendimento sobre a análise documentária de fotografias, ampliando e evidenciando a necessidade de análise em níveis pré-iconográfico, iconográfico e iconológico<sup>1</sup> que se configuram como norteadores para uma representação abrangente dos documentos fotográficos, inserindo vertentes que contemplam aspectos relacionados ao seu caráter histórico e contextual, que são permeadas pelo exercício de identificação das mensagens presentes nos documentos e pelo exercício interpretativo de seus “valores simbólicos”. Tais níveis em conjunto com as propostas de Shatford (1986), que contemplam as categorias<sup>2</sup> DE genérico,

---

<sup>1</sup> Iconografia: ramo da História da Arte que se preocupa com o tema ou a mensagem contida nas obras de arte, em oposição à sua forma; pode ser considerada uma descrição analítica de imagens. Iconologia: ramo da História da Arte que se preocupa com a descoberta e a interpretação dos valores simbólicos; é uma iconografia interpretativa que trabalha mais com a síntese. (PANOFSKY, 1991 apud MANINI, 2002)

<sup>2</sup> Como veremos de forma mais detalhada no capítulo 3, de acordo com as categorias de Shatford (1986) uma fotografia pode ser, em nível genérico, DE alguma coisa, em nível específico, DE alguma coisa e SOBRE alguma coisa alguma coisa.

DE específico e SOBRE nos direcionam para as especificidades da análise documentária de fotografias.

Durante o percurso de construção da pesquisa também destacamos as nuances relativas aos documentos fotográficos e sua relação com a memória institucional. Segundo Possamai (2008, p. 2) as fotografias comportam um rico “universo a ser explorado para a construção de sentidos e significações sociais” e para a “constituição e preservação da memória”. Nessa perspectiva, a representação indexal deve levar em conta o potencial memorialístico presente nas fotografias.

De acordo com Barthes (1984) percebemos que o ato de fotografar permite que se capture e materialize um dado instantâneo que, inserido no contexto de uma época, é capaz de simbolizar e referenciar fragmentos de uma realidade que existiu num momento passado. As fotografias figuram como referencial de temporalidade e testemunho, assumindo assim uma dimensão histórica e social, à medida que se constituem como meios de registro e representação feitas a partir do real e que possibilitam o contato com aspectos de realidades anteriores, configurando-se como valiosas fontes documentais para o entendimento do passado e o registro da memória, seja ela individual ou coletiva.

A vivência<sup>3</sup> do cotidiano na Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a observação dos fluxos e atividades geradoras de registros imagéticos e formas de armazenamento e divulgação também embasaram a formulação de ideias que pautaram a elaboração do referencial teórico que apresenta discussões acerca das relações entre fotografia e memória, das relações entre informação e conhecimento e sobre suas formas de organização e representação, com ênfase na indexação de documentos fotográficos e como esse processo gera um impacto significativo na memória institucional.

Reconhecendo que os documentos fotográficos são um meio de registro e de comunicação que ao serem utilizados podem servir para informar, divulgar e registrar ações e atividades do cotidiano nos mais diversos contextos, justificam-se os esforços deste estudo em prol de um melhor entendimento sobre suas formas de produção e para o estabelecimento e aprimoramento de processos de tratamento, organização e representação da informação. Também tem o intuito de permitir o acesso, a disseminação e a preservação da memória institucional das organizações, contribuindo com a produção de conhecimento no campo da indexação.

---

<sup>3</sup> Possibilitada pela atuação enquanto Bibliotecária da Instituição.

A escolha pelos documentos fotográficos como objeto do presente estudo dialoga com o que postulam Bentes Pinto e Meunier (2008), considerando que “a importância dos documentos imagéticos na sociedade contemporânea é tão grande, que não podemos explicar, compreender, ou nos reportar a certos assuntos sem o testemunho das imagens”. Destacamos, também, o valor que as fotografias possuem para a preservação histórica e a constituição da memória: “as imagens sempre se destacaram ao longo da história como fontes de informação, comunicação e preservação da memória” (BENTES PINTO e MEUNIER, 2008, p. 18). Embasada pelos referidos autores e cientes de que as fotografias, em sua relação intrínseca com o contexto histórico e social, servem de instrumento à nossa memória, percebemos a necessidade de reflexão voltada para o seu tratamento. Por servirem de afirmação à nossa existência busca-se o aprimoramento de formas adequadas de aproveitamento que permitam sua ampla disponibilização e utilização.

A pesquisa buscou, através de suas verificações, análises e reflexões, apontar direcionamentos para os processos de indexação das fotografias produzidas no âmbito de uma instituição universitária, mais especificamente da UFCA, tendo em vista que tais processos influem decisivamente na eficiência da representação documental e na qualidade da recuperação informacional.

Diante do que foi exposto, acerca das fotografias e do interesse de ressaltar a relevância destas enquanto documentos com potencialidades históricas e constituintes da memória, discorreremos sobre a análise documentária de fotografias, tendo por base o seguinte questionamento: Como é possível, por meio da organização e representação das fotografias da UFCA, promover o acesso e uso deste material de forma que garanta a preservação da memória institucional da universidade?

A partir das disposições, objetivamos de forma geral **propor critérios que orientem os processos de indexação de fotografias na UFCA**, tendo como objetivos específicos:

- Discorrer sobre o valor das fotografias enquanto documento;
- Verificar como os documentos fotográficos produzidos pelos setores da UFCA são armazenados e recuperados;
- Apresentar, com base em metodologias consolidadas, critérios e regras para a indexação das fotografias produzidas na UFCA.



O delineamento da pesquisa está organizado em 5 (cinco) capítulos, sendo o primeiro deles responsável pela apresentação das considerações introdutórias da pesquisa, que contemplam a problemática e as motivações que a justificaram, o objeto de estudo e os objetivos. No segundo capítulo explicitamos os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa com caráter marcadamente qualitativo, feita através dos preceitos exploratórios e descritivos, caracterizada como um estudo de caso e pautada em um processo de análise documental de fotografias. No terceiro e quarto capítulo são apresentados os aportes teóricos que embasaram a pesquisa, tendo como pontos contemplados as noções de documento e informação, as questões relacionadas a análise documentária, com ênfase na indexação de documentos fotográficos, por se constituírem como foco da pesquisa e no seu valor documental e memorialístico. No quinto capítulo partilhamos as nuances relativas ao percurso das fotografias na UFCA, e o resultado da representação indexal das fotografias selecionadas como corpus da pesquisa realizada e tecemos considerações sobre o processo verificado à luz da literatura. O sexto capítulo contempla as reflexões conclusivas construídas através da interpretação e análise dos dados colhidos.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a produção do presente estudo, buscou-se obter subsídios para tecer observações e formular ideias a respeito da indexação de fotografias, destacando seu valor enquanto documento e seu potencial memorialístico. Inicialmente realizamos um levantamento bibliográfico, com o intuito de identificar e compreender os aspectos relativos à representação indexal de fotografias que trouxeram uma contribuição relevante para a construção da base teórica que alicerçou o encaminhamento do trabalho dissertativo. A seleção da bibliografia levou em consideração a escolha de autores reconhecidos como referências em relação ao tema discutido e à pertinência em relação aos aspectos que foram abordados.

Em uma vertente de pesquisa exploratória, com características de pesquisa descritiva, que objetiva investigar um fenômeno atual dentro do seu contexto e realidade, buscou-se uma aproximação e identificação dos aspectos que proporcionariam o desenvolvimento de ideias e questionamentos a serem apresentados e discutidos, obtendo-se uma maior compreensão sobre o assunto. A pesquisa, portanto, tem por objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, e caracteriza-se como sendo um estudo de caso, que, segundo Gil (1999), tem como função: (1) explorar situações da vida real, cujos limites não estão claramente definidos; (2) descrever as situações do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e (3) explicar as variáveis causais de determinados fenômenos e situações variadas. A adoção desta estratégia se justifica por permitir descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto e possibilitar o (re)direcionamento de modelos, uma vez que proporciona uma visão geral acerca do objeto de estudo em questão e aponta possíveis equívocos na reconstrução (ou elaboração) dos instrumentos analisados. Entende-se ainda que o estudo de caso é utilizado “para assessorar e desenvolver processos de intervenção em pessoas, famílias, organizações, países etc., e desenvolve recomendações ou cursos de ação a serem seguidos. Requerem descrições detalhadas do próprio caso e seu contexto” (SAMPIERI, 2006, p. 276).

A pesquisa foi realizada junto ao setor da Diretoria de Comunicação (DCOM) da UFCA, responsável pela produção e armazenamento dos materiais fotográficos referentes à Instituição. Envolveu a observação sistemática, que de acordo com Marconi; Lakatos (2010, p. 176) é o tipo de observação em que “o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo e reconhecer possíveis erros [...]. Vários instrumentos podem ser utilizados na observação sistemática: quadros, anotações, dispositivos mecânicos, etc.”.

Embasados por este tipo de observação empreendemos conversas com profissionais da DCOM para a verificação dos processos empregados para o tratamento das fotografias produzidas pela UFCA e verificação das formas de uso das ferramentas da plataforma Flickr<sup>4</sup>, que é utilizada para o seu armazenamento e disponibilização pela Instituição que, por ser uma Universidade jovem, quanto à sua constituição<sup>5</sup>, tem implementado serviços e recursos alternativos e gratuitos, visando à otimização e a sua sustentabilidade financeira.

Consideramos importante ressaltar que os serviços oferecidos pelo Flickr visam contemplar o aspecto colaborativo da disponibilização, organização e descrição do conteúdo imagético. No tocante à descrição das fotografias o Flickr apresenta como possibilidade a inserção de textos (título do álbum e notas explicativas) e Tags<sup>6</sup> que são recursos utilizados para representação textual, através de etiquetas de marcação, do conteúdo imagético, como uma forma livre de indexação. A proposta do Flickr é que a indexação das imagens seja feita pelos próprios usuários através dos textos e Tags e que estes funcionem como termos que serão responsáveis pela recuperação do conteúdo disponibilizado.

Parte da solução é tornar colaborativo o processo de organizar fotos ou vídeos. No Flickr, é possível permitir que seus amigos, família e outros contatos organizem suas coisas - não apenas adicionem comentários, mas também notas e tags. [...] E, à medida que essas informações crescem como metadados, você poderá encontrar as coisas facilmente mais tarde, uma vez que toda essa informação pode ser buscada. (FLICKR, documento eletrônico sem paginação).

A pesquisa foi pautada na averiguação do fluxo das fotografias da UFCA, identificando o percurso desde os momentos que antecedem os registros fotográficos até o momento da inserção na plataforma colaborativa Flickr. Com uma abordagem de caráter qualitativo que visa o aprofundamento da compreensão sobre uma realidade específica, relacionada aos processos de produção e representação das fotografias na referida Instituição, traçamos a vertente da pesquisa documental, empreendendo a análise das fotografias

---

<sup>4</sup> <https://www.flickr.com/> Um website de hospedagem e compartilhamento de imagens fundado por Stewart Butterfield e Caterina Fake em 2004, que de acordo com dados de apresentação do site, possui atualmente 13 bilhões de fotos hospedadas.

<sup>5</sup> A Universidade Federal do Cariri (UFCA) foi criada pela Lei 12.826, de 05 de junho de 2013, a partir de um desmembramento da Universidade Federal do Ceará.

<sup>6</sup> As **tags** são palavras que servem como uma etiqueta e ajudam na hora de organizar conteúdos colaborativos, agrupando os que receberam a mesma marcação, facilitando a localização de conteúdos/materiais semelhantes. Comumente utilizadas em imagens na internet, estão relacionadas às Folksonomias (em inglês, folksonomy), “um neologismo utilizado para explicar o recente fenômeno na web em que pessoas comuns descrevem conteúdos (notícias, blogs, vídeos, imagens, sites, etc) – através de tags ou labels (palavras-chaves, não necessariamente presentes no conteúdo sendo descrito)”. (GOUVÊA; LOH, 2007, p. 1).

institucionais armazenadas no Flickr, que até a última visualização, no mês de março de 2018, representam um acervo composto por 7.060 fotografias, distribuídas em 210 álbuns. Deste total, 30 fotografias foram selecionadas como recorte para o estudo. A escolha levou em consideração a verificação das principais temáticas<sup>7</sup> contempladas nas fotografias dispostas nos álbuns pertencentes à UFCA, de modo a possibilitar que o recorte apresentasse diversidade de temáticas que retratassem o cotidiano da Instituição.

As fotografias foram analisadas no que se refere a sua indexação (atribuição de Tags) para a verificação da proximidade das mesmas com as propostas metodológicas dos autores<sup>8</sup> sobre a representação indexal, bem como a identificação das reais necessidades e características que devem ser contempladas e respeitadas, respectivamente, para a proposição de critérios de indexação que conduzem o estudo para uma vertente que tem como finalidade a aplicação prática, dirigida à solução de problemas e melhoria dos processos da UFCA.

A partir disso a análise se configurou pela existência de dois momentos distintos:

1. Identificação do decurso das fotografias, desde a sua coleta, passando pelo tratamento até a sua armazenagem e disponibilização, ou seja, a averiguação de todo o percurso destas;
2. Análise e interpretação de um recorte do material fotográfico, a partir dos dados e critérios estruturados na metodologia.

Realizamos a análise acerca do cenário de produção e organização das fotografias produzidas na UFCA, visando perceber e relatar suas características e, a partir da compreensão de seus aspectos, propor critérios de indexação. Consideramos as abordagens de Lancaster (2004), pautadas na definição das etapas que são efetuadas no processo de indexação: análise conceitual e tradução. Em seu aspecto conceitual, adotamos o entendimento de Smit (1996) que, embasada por Dubois (1994), visualiza as fotografias como “traços do real”, que contemplam conteúdos capazes de referenciar contextos e sugerir interpretações memorialísticas e históricas. Assim, as imagens foram analisadas sob a perspectiva de Smit (1996) e de Panofsky (1979) que apontam os níveis **pré-iconográfico, iconográfico e iconológico** para análise das imagens.

---

<sup>7</sup> Tais como: inauguração de prédios; refeições de grau; eventos acadêmicos; assinatura de documentos institucionais;

<sup>8</sup> G. Bléry (1981); Panofsky (1979); Shatford (1986); Smit (1996).

Na abordagem de Panofsky (1979), no nível pré-iconográfico, as imagens são apresentadas de forma geral, sem riqueza de detalhes específicos; no nível iconográfico, as imagens são descritas com maior riqueza de detalhes, contemplando as ações e os elementos observados nas imagens; já no nível iconológico, o assunto da imagem fica bem delineado através do detalhamento de elementos que estejam ou não presentes na imagem.

Tendo por base os níveis de análise de Panofsky (1979) e Shatford (1986) propomos a identificação de aspectos que respondam **DE que é uma imagem** e **SOBRE o que é uma imagem**. Tais aspectos foram convertidos em descritores que contemplam as categorias **DE genérico**, **DE específico** e **SOBRE**. Assim, como no delineamento dos níveis de Panofsky, nas categorias de Shatford, os descritores diferem no grau de detalhamento, em relação aos elementos das imagens, que podem se apresentar de forma mais genérica ou de forma mais específica. As imagens também foram analisadas de acordo com o viés proposto por G. Bléry (1981) e discutido por Smit (1996) ao apresentarem as categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE como etapas da análise documental. Salientamos que para algumas fotografias não é necessário o preenchimento de todas as questões apontadas no Quadro 1 (um). Dessa forma, os espaços não preenchidos nos quadros referencias de análise das fotografias que subsidiam as reflexões, apresentados no capítulo 5 (cinco), não apontam para uma indexação incompleta, apenas refletem a opção da pesquisadora e, nesse caso, também indexadora pelo não preenchimento e não necessariamente, a ausência de informações.

**Quadro 1: Quadro de análise das fotografias**

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO					PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO					ICONOGRÁFICO
SOBRE					ICONOLÓGICO

Fonte: (SMIT, 1996, p. 32; MANINI, 2002, p. 107 – Adaptado pela autora)

Após a seleção das fotografias verificamos as Tags expostas na descrição na base Flickr e realizamos a análise conceitual e a atribuição de termos, utilizando como instrumento

metodológico o quadro de análise das fotografias, Quadro 1 (um), que foi desenvolvido com base nos critérios e categorias propostos por Smit (1996) e Manini (2002) e nas propostas de análise apresentadas no referencial teórico. Durante a verificação das fotografias, tendo em vista o nível de descrição, observamos se as Tags contemplavam as categorias e critérios apresentados no Quadro 1 (um), considerados como requisitos necessários para que se ateste maior nível de qualidade na indexação realizada. A identificação de lacunas na representação impulsionou a proposição dos termos para a complementação da representação, proporcionando ao sistema uma melhor consistência e favorecendo a recuperação das fotografias. O estudo possibilitou a sugestão de critérios de indexação que poderão servir de base para a elaboração de uma política de indexação para a Instituição.

### **3 O DOCUMENTO FOTOGRÁFICO NA PERSPECTIVA DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Em uma reação natural ao crescimento da produção de informações, cresce, também, a demanda por elas. A partir desse crescimento exponencial e da necessidade, cada vez mais urgente, por parte dos indivíduos, de acesso às informações, as unidades informacionais passaram a aprimorar e desenvolver novos métodos de gestão, tratamento, disseminação e recuperação de informações que acompanhem o contexto atual.

Percebendo essa realidade estudiosos da área passaram a desenvolver pesquisas acerca da organização da informação. Destaque para Paul Otlet, por suas contribuições para a constituição da Documentação como a publicação do *Traité de Documentation* (1934), em que o autor teoriza a Documentação, apresentando suas leis e métodos. A produção deste tratado tinha como fim a criação de alternativas para o tratamento, a organização e a circulação do grande número de documentos que surgiam naquela época.

Através de suas teorias foi possível fomentar um entendimento sobre a Documentação, que de acordo com Bradford (1953 apud ALMEIDA, 2000, p.29) é “[...] a arte de reunir, classificar e tornar facilmente acessível os registros de todas as formas da atividade intelectual”. A Documentação foi idealizada e desenvolvida como forma de comportar uma série de procedimentos que tinham como finalidade reunir, tratar, expressar e disseminar o potencial de informações que um documento trazia, com vista a possibilitar que os usuários recuperassem e tivessem acesso às suas informações, suprindo, assim, suas necessidades informacionais.

Otlet buscava constantemente criar métodos e técnicas que possibilitassem o tratamento e a organização dos documentos, de modo a contribuir com a universalização do conhecimento. No que toca a essa universalização, a circulação de documentos se coloca como condição essencial. Impulsionados pela necessidade de uma maior atenção e de maiores estudos e esforços em função da concepção de formas de possibilitar o acesso às informações, surge o termo Recuperação da Informação, cunhado por Calvin Mooers (1951 apud SARACEVIC, 1996, p. 44), que “engloba os aspectos intelectuais da descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação”. A recuperação da informação reúne aspectos referentes ao entendimento preciso e descrição das informações, que visam possibilitar a criação de mecanismos que tornem praticável a sua posterior recuperação. O ramo da Recuperação da Informação preocupa-se, fundamentalmente, com a possibilidade de acesso aos documentos e,

consequentemente, às informações. Dessa forma, os estudiosos da área fazem uso das tecnologias disponíveis em dada época para desenvolver e propiciar mecanismos que possibilitem o contato com informações que se fazem relevantes para os usuários.

Dentro do estudo da Biblioteconomia e da perspectiva do trabalho, faz-se necessária uma abordagem que forneça entendimentos acerca de documento e informação e de suas nuances, que guiarão o estudo empreendido. Dessa forma, não é nossa intenção fazer um levantamento das inúmeras definições propostas pelos teóricos acerca da informação e do documento, mas pontuar conceitos que pautem nossa compreensão e nos forneçam uma base teórica na condução dos estudos relativos aos documentos fotográficos.

Baseadas em estudos sobre as contribuições de teóricos acerca da documentação e dos documentos Ortega e Lara (2009, p. 122) consideram que:

A noção de documento relaciona-se à sua condição de informatividade, ou seja, às suas possibilidades de informar. Mais do que a informação, é a informatividade que permite entrever o jogo intertextual que caracteriza os processos de recepção determinando os critérios de relevância para que algo seja considerado informativo.

Pontuamos as contribuições de Suzanne Briet (1951) a partir da publicação de *Qu'est-ce que la documentation?*, em que explicita definições sobre o documento que enfatizam o caráter do registro informacional, sua capacidade de promover uma representação, de reproduzir acontecimentos, de testemunho e de “prova de um fenômeno físico ou intelectual”, com destaque para a famosa discussão sobre o antílope em que insere a noção de considerar os objetos físicos como documentos.

Manini (2002, p. 35) considera que documento “é a concretização de toda informação registrada (e útil, para ser guardada) – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana”. Para Le Coadic (2004, p. 5) documento é:

o termo genérico que designa os objetos portadores de informação. Um documento é todo artefato que representa ou expressa um objeto, uma ideia ou uma informação por meio de signos gráficos e icônicos (palavras, imagens, diagramas, mapas, figuras, símbolos), sonoros e visuais (gravados em suporte de papel ou eletrônicos).

A tendência de considerar como documento, portador de informações, apenas os tradicionais textos escritos em papel, vem sendo ultrapassada. Documentos verbais, audiovisuais e visuais, como as imagens fotográficas, também possuem potencialidades



informativos, merecendo, portanto, o interesse pelo desenvolvimento de formas adequadas de tratamento, representação e utilização.

Para Otlet (1937, não paginado) documento “é o livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, é também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica”. De acordo com seu entendimento os documentos são portadores de elementos de ordem material, gráfica e intelectual, configurando uma relação em que os indivíduos são produtores e consumidores, perfazendo um ciclo que liga constantemente a produção de ideias à produção documental. Otlet expande o conceito de documento para além da escrita e considera as fotografias como documentos capazes de apresentar aspectos de um espaço e tempo registrados e suscitar sentidos nos indivíduos.

Vislumbrando a evolução e o progresso dos tipos documentais Otlet (1937, não paginado) observa que “em todos os sentidos, o desenvolvimento deve ser esperado”, e apresentando-se como texto, filme, foto, som, permanece sendo documento. Assim, o suporte deve ser visto como uma ponte, como um intermediário entre as informações e os indivíduos, como um instrumento que possibilita o encontro entre as informações e os sujeitos. Para Dodebei (1997, p. 175) o documento seria “uma representação, um signo, isto é, uma abstração temporária e circunstancial do objeto natural ou acidental, constituído de essência (forma ou forma/conteúdo intelectual), selecionado do universo social para testemunhar uma ação cultural”.

Analisando as discussões e conceituações acerca dos propósitos da Documentação e dos conceitos atribuídos ao documento percebe-se uma ênfase na questão do potencial informacional dos documentos, que vai ao encontro dos preceitos da Ciência da Informação que se propõe a estudar, para além do documento em si, a informação, que constitui a sua substância.

O fator que motiva a produção documental é o registro de informações, feito através de suportes que possibilitam a transmissão e o acesso. Ao discorrer sobre informação Capurro e Hjørland asseveram que:

A distinção mais importante é aquela entre informação como um objeto ou coisa (por exemplo, número de bits) e informação como um conceito subjetivo, informação como signo; isto é, como dependente da interpretação de um agente cognitivo. A visão interpretativa desloca a atenção dos atributos das coisas para os mecanismos de liberação para os quais aqueles atributos são relevantes. [...] Questões de interpretação também são difíceis porque frequentemente confundimos interpretação e abordagem individualista. O

significado é, entretanto, determinado nos contextos social e cultural. (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 193-194)

Quando estamos lidando com o significado de uma mensagem, discutimos interpretação, isto é, a seleção entre as possibilidades semânticas e pragmáticas da mensagem. Interpretar uma mensagem significa, em outras palavras, introduzir a perspectiva do receptor - suas crenças e desejos, torná-lo um parceiro ativo no processo de informação. (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p.169).

E diante do que expõem Capurro e Hjørland (2007) para que se empreenda o exercício interpretativo necessariamente deve ocorrer um processo de transmissão de mensagens, realizado por meio de um suporte, que remete ao aspecto do registro destacado por Otlet (1937) em seus estudos sobre documento.

Logo, as informações só serão capazes de gerar conhecimento nos indivíduos se forem disseminadas e disponibilizadas, pois as informações só existem quando as mensagens são comunicadas, interpretadas e significadas por seus receptores. Essa realidade impulsiona estudos voltados para a informação, que buscam um entendimento abrangente acerca de todos os seus aspectos.

### **3.1 Análise Documentária de fotografias**

Após a segunda Guerra Mundial e as revoluções científica e tecnológica, que caracterizaram a proliferação crescente de informações, surgiram problemas no que diz respeito ao tratamento dessas informações. Dessa forma, como bem postula Manini (2002, p. 30) “a Ciência da Informação surgiu como necessidade de aprimorar processos de organização e recuperação da informação e com o papel de ser aglutinadora teórica da Biblioteconomia, da Documentação, da Arquivologia e da Museologia”. Tais áreas impulsionam seus estudos no sentido de enfrentar os problemas referentes à geração, à organização, ao tratamento e à disseminação de informações componentes de uma gama informacional crescente.

Em comunhão com as contribuições da Documentação e da Recuperação da Informação, a Ciência da Informação busca um entendimento da natureza da informação, de suas propriedades e aspectos constitutivos, das relações de interação e de utilização. Rees e Saracevic (1967 apud LOUREIRO, 1999, p. 65) definem a Ciência da Informação como “[...] um ramo da pesquisa que toma sua substância, seus métodos e suas técnicas de diversas disciplinas para chegar à compreensão das propriedades, comportamento e circulação da informação”. Saracevic (1996, p. 47) considera, ainda, a Ciência da Informação como

[...] um campo dedicado a questões científicas e prática profissional, voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de registros de conhecimento entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

Tendo por base o que postula Saracevic (1967; 1996) entendemos que a Ciência da Informação no exercício aglutinador e reflexivo de conceitos, processos de produção e dos mecanismos de comunicação informacional interdisciplinares proporcionam um ganho em termos de entendimento sobre a informação, sua substância, e de sua efetiva disseminação/comunicação e recuperação, que em uma dita “indústria da informação”, com uma imensa produção e busca por informações, suscitam uma disponibilização, cada vez maior, de documentos com potencialidades informacionais confiáveis e acessíveis que atendam aos anseios dos indivíduos.

Dessa forma, a referida Ciência contribui para a idealização e geração de meios para a efetiva organização, tratamento, disseminação/comunicação e recuperação do fluxo informacional. De acordo com Brascher e Café (2008, p. 05) a organização da informação (OI) é entendida neste contexto como um “processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais”. Tais processos representam facilitadores quando se pensa na recuperação da informação, já que fornecem metodologias de ordenação e descrição (física e de conteúdo). Nessa perspectiva, a representação da informação, sob a visão das autoras, é o produto do processo descritivo e é “entendida como um conjunto de elementos que representam os atributos de um objeto informacional específico. Alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da OI” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 06).

Com um entendimento de que as atenções não devem ser voltadas apenas para o documento enquanto suporte e sim para as informações que estes possuem, ou seja, para sua substância, em uma ação contínua, os estudos de OI idealizam e desenvolvem instrumentos, produtos e procedimentos que possuem a finalidade de reunir, tratar, expressar e disseminar o potencial informacional dos documentos, com vista a possibilitar que os usuários possam recuperá-las, suprimindo suas necessidades.

Ranganathan (1967), ao estabelecer suas cinco leis, enfatiza que o foco de uma unidade informacional é o seu usuário. Ao postular que livros são para o uso, a cada leitor seu livro, a cada livro seu leitor, economize o tempo do leitor e uma biblioteca é um organismo em

crescimento, Ranganathan fornece uma grande contribuição à Biblioteconomia, ampliando a noção acerca das bibliotecas, que eram consideradas como guardiãs de livros, e inserindo a noção de que essas unidades informacionais são para o uso. Atualmente estas cinco leis permeiam e devem ser consideradas como base para todas as atividades biblioteconômicas, desde a seleção, a aquisição e indexação – tratamento, até a disseminação e o uso.

Hoje com a ampliação dos recursos e tipos documentais as unidades informacionais precisam, cada vez mais, melhorar a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários. Tal ampliação deve-se, principalmente, à mudança de abordagem da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, que passam de uma abordagem centrada em sistemas para uma abordagem centrada no usuário, como evidencia Figueiredo (1999). Apontamos a direção centrada na informatividade como caminho a ser trilhado no que se refere aos processos relacionados aos documentos e à informação.

Os usuários são indivíduos com necessidades informacionais específicas e individuais, que variam de acordo com características educacionais, culturais e sociais. Assim, os serviços devem ser pensados considerando o perfil dos usuários, de modo a melhorar as formas de disponibilização informacional, pois segundo Figueiredo (1992, p. 88), “os serviços de informação devem se preocupar não somente em satisfazer as necessidades dos usuários, mas em satisfazê-los da maneira eficiente”.

Alinhando-se aos processos de construção e reconstrução de conhecimento, que são dinâmicos, ou seja, estão em constante reformulação e ampliação, as unidades informacionais são consideradas como organismos em crescimento, como afirma Ranganathan (1967). Desse modo, devem possuir a capacidade de acompanhar a ampliação do conhecimento e a evolução tecnológica, expandindo-se e aprimorando-se para melhor atender seus usuários.

Percebe-se que os documentos crescem em variedade e quantidade. Os ditos documentos convencionais, marcadamente impressos, unem-se a documentos surgidos com o advento da tecnologia, formando um novo campo para a pesquisa. As comunicações realizadas através de portais institucionais e páginas de redes sociais são um excelente exemplo dessa tentativa de acompanhar a evolução trazida pelas novas tecnologias. Lopes e Silva (2011, p. 1) asseveram que

Com o avanço e a incorporação das TIC, especificamente da Internet, nas atividades das unidades de informação ocorreu um deslocamento de objetivos dessas instituições, pois passaram a visualizar a sua atuação e o fluxo de suas atividades através de um novo paradigma, o paradigma de acesso à informação, em substituição ao paradigma de posse da informação.

Percebendo a utilização, cada vez maior, de meios eletrônicos por parte dos indivíduos e aproveitando as possibilidades oferecidas pela tecnologia, tanto de acesso como referentes aos seus recursos financeiros, as instituições empreendem a divulgação de comunicações em meio digital, como forma de otimizar uma parte de seus processos e atender a uma nova parcela de indivíduos que buscam informações em meio eletrônico. Diante de novos tipos documentais é necessário que haja uma reformulação e desenvolvimento das formas de organização, tratamento, armazenamento e recuperação de informações e o oferecimento de serviços que atendam aos anseios dos usuários reais ou potenciais.

A produção, o armazenamento e a disseminação eficiente das informações constituem o pilar do desenvolvimento de uma sociedade em todos os seus aspectos. Sendo os documentos, a ponte entre as informações e os indivíduos, seja em que meio estejam, fica evidente a sua importância para que se promova uma maior universalidade de acesso à informação e maior democratização do saber.

Diante do valor das imagens fotográficas enquanto documento evidencia-se a necessidade de aproveitamento de seu potencial informacional. Tal aproveitamento requer o estabelecimento e aprimoramento de processos de tratamento da informação, com vista a permitir o acesso e a disseminação de seu conteúdo.

Articulando à dimensão dos estudos relacionados à organização da informação destacamos a vertente do tratamento temático da informação (TTI)<sup>9</sup>, que na visão de Fosket (1973) tem como foco possibilitar o acesso ao conteúdo dos documentos, sendo tal aspecto reiterado por Barité (1997, p. 124) que estabelece que o TTI se propõe “à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos”, para direcionar a discussão para o domínio teórico da análise documentária que se configura como um dos instrumentos dos processos de OI, e segundo Cunha (1987 apud FUJITA, 1998, p. 21), “[...] é um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação”.

Em estudos sobre os preceitos da análise documentária, diversos teóricos<sup>10</sup> destacam a contribuição do francês Jean-Claude Gardin, ao apontar a proposta de aproximação entre a análise documentária e a linguística e a criação de um modelo formal de linguagem

---

<sup>9</sup> Sobre os estudos acerca da organização da informação e do tratamento temático da informação, Guimarães (2009, p. 105) esclarece que, “‘esse universo’, por sua vez, apresenta-se, na literatura especializada, sob três vertentes teóricas, nomeadamente: a catalogação de assunto (subject cataloguing) de matriz norte-americana, a indexação (indexing) de matriz inglesa e a análise documental (analyse documentaire), de matriz francesa”.

<sup>10</sup> Kobashi (1996); Edmundson (1969); e Cross, R. C.; Lévy, F. (1964).

documentária. Em estudos sobre os processos de análise documentária consideramos o entendimento de Gardin (1974) sobre o teor semântico constituinte do percurso de passagem entre o texto original e os produtos documentários resultantes de sua representação. Smit (1987 p. 7-8) situa que os instrumentos idealizados e utilizados para converter as informações dos documentos em informações documentárias devem primar por uma normalização e oferecer uma tradução que associe as “operações lógico-semânticas”. Discussões em âmbito nacional, empreendidos pelo grupo Temma<sup>11</sup>, também tratam sobre a análise documentária na perspectiva de Gardin, enfatizando a vertente que interliga Documentação e Linguística.

De acordo com Maimone (2007), a análise documentária propõe-se a empreender a análise do conteúdo de um documento para sua posterior síntese e representação. Chaumier (1982, p. 27 apud Guimarães, 2009, p. 109) corrobora ao postular que “a análise documental abrange dois tipos de tratamentos diferentes: a condensação, que se vale de uma redução do texto para fins de difusão da informação, e a indexação, que se vale da extração de conceitos para servir de apoio à recuperação”. A leitura de documentos, com intuito de efetuar a análise do conteúdo, a síntese e a representação e tradução, feitas através de linguagens documentárias, seriam etapas apontadas como constituintes do processo de análise documentária que se faz essencial para a recuperação dos documentos e de suas informações. Entende-se assim que:

O processo de análise documentária [...] trata da análise do conteúdo de um documento, com o objetivo de selecionar no mesmo as características segundo as quais ele pode ser encontrado ou recuperado quando de sua busca e de manter sob controle a informação nele contida, através de nomeações (uma atividade normalizadora) (MANINI, 2002, p. 20).

Portanto, a análise documentária consiste na execução de uma série de procedimentos que visam identificar, condensar e representar os elementos de um documento, de forma fidedigna, possibilitando melhores formas de recuperá-lo. No processo de análise documentária, os documentos são examinados e tratados, de acordo com métodos pré-estabelecidos que visem coletar informações que os sintetizem e os representem, facilitando assim, sua recuperação e seu acesso.

Em seus estudos sobre análise documentária Manini (2002, p. 23) considera que

A análise documentária de qualquer tipo de documento é uma releitura do mesmo, mediada pela linguagem documentária: trata-se de uma transposição de estruturas. Ocorre uma operação de reescritura do documento motivada por

---

<sup>11</sup> Grupo surgido em 1986, a partir de pesquisas desenvolvidas, em princípio, pela Escola de Comunicações e Artes de São Paulo, que realiza estudos e reflexões de caráter teórico e prático sobre os processos relacionados à Organização e Representação da Informação. (GINEZ DE LARA, 2011)

transferências de significado. Na leitura podem ser apontados elementos para representar o documento que estavam evidenciados anteriormente de forma imagética.

De acordo com Kobashi (1994) três etapas compõem o processo de análise documentária, sendo elas a análise, a síntese e a representação. Para Fujita; Nardi; Santos (1998, p. 22) a análise seria a “leitura e segmentação do texto para identificação e seleção de conceitos”. Já a síntese seria a “construção do texto documentário com os conceitos selecionados: enunciado de assunto e resumo”. O processo de análise documentária requer a leitura de um documento. Tal leitura sofre influências relacionadas à identificação da estrutura textual e do conhecimento e experiências anteriores do leitor que moldarão o seu nível de compreensão que busca analisar e identificar o assunto principal do documento, de modo a exprimir somente o que for essencial à identificação de seu conteúdo.

Após as etapas de análise e síntese inicia-se um processo de representação condensada dos documentos, que segundo Novelino (1996, p. 38) propõe a “substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada”, fazendo-se uso da elaboração de instrumentos tais como resumos e indexação, que de acordo com Lancaster (2004) possuem uma íntima relação, pois ambos empreendem uma descrição sintética do conteúdo de documentos. De acordo com a NBR 12676, são constituintes da indexação os seguintes estágios: a) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; b) identificação dos conceitos presentes no assunto; c) tradução desses conceitos para os termos de uma linguagem de indexação.

Tendo em vista os estudos voltados para o estabelecimento de sistemáticas de tratamento e representação da informação, são estabelecidos critérios que pautam as chamadas políticas de indexação das instituições. Consideramos uma política de indexação como uma:

Norteadora de princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço e racionalização dos processos. Pode-se dizer então, que a política de indexação é uma decisão administrativa indispensável a um sistema de recuperação de informação, pois, somente depois de seu estabelecimento, é que o sistema em questão poderá definir suas características principais. (RUBI; FUJITA, 2003, p. 67).

A definição de princípios e critérios favorece a realização das atividades que são apresentadas de forma clara e sistemática através de uma política. Os serviços pautados em uma política de indexação possuem maior potencial em termos de qualidade e agilidade e favorecem os processos de recuperação informacional.

Carneiro (1985, p. 222) estabelece que uma política de indexação deve primar por questões no que se refere à um sistema de recuperação da informação:

- A identificação da organização à qual estará vinculado o sistema de indexação;
- A identificação da clientela a que se destina o sistema;
- Os recursos humanos, materiais e financeiros.

O desenvolvimento de qualquer atividade relacionada aos processos informacionais deve levar em conta as características da instituição e do público a que os mesmos irão se destinar, pois são essas características que possibilitarão que as atividades sejam adequadas às necessidades e realizadas com qualidade e êxito. Assim, ampliamos a discussão acerca do processo de indexação que envolve atividades de leitura imagética e textual e da atribuição de descritores, pois se configuram como o foco do estudo.

### 3.1.1 Indexação

Segundo Feinberg (1973 apud CESARINO, 1978, p. 270) a indexação “consiste na indicação do assunto contido em um documento e a determinação de um ou mais termos que representarão o assunto desse documento”. Bentes Pinto (2001, p. 226) apoiada nas ideias de Gardin (1974) define indexação documentária como “um conjunto de atividades que consiste em identificar, nos documentos, os seus Traços Descritivos (TDs) ou macro-posições e, em seguida, extrair os elementos/descriptores (sintagmas) indicadores de seu conteúdo, visando à sua recuperação posterior”. Para Manini (2002, p. 39) indexação “vem a ser o levantamento de descritores (termos controlados) ou de palavras-chave (levantamento livre) que o identifiquem e que servirão como ponto de partida para a posterior recuperação de suas informações”.

Portanto, consideramos que a indexação é o processo pelo qual, através da identificação e extração de termos significativos de um documento, busca-se representá-lo, através de palavras-chave ou descritores selecionados de modo a possibilitar sua posterior recuperação.

Sobre o processo de indexação Vichey (1970 apud CESARINO, 1978, p. 271) postula que o mesmo transita por três estágios:

- 1º) Estágio analítico ou interpretativo, onde o indexador identifica tópicos na obra;



2º) Um estágio de sumarização, onde estabelecemos a importância dos tópicos, tendo em vista:

- O objetivo do serviço de informação e necessidade dos usuários;
- Objetivos para os quais o texto foi escrito.

3º) Um estágio de tradução, onde os tópicos selecionados são transformados nos termos da linguagem de indexação usada.

Lancaster, por sua vez, aponta como etapas do processo de indexação a análise conceitual que “implica decidir do que trata um documento – isto é, qual seu assunto” (LANCASTER, 2004, p. 9) e a tradução que “envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação” (LANCASTER, 2004, p. 18).

No processo de indexação um documento deve ser analisado no que diz respeito ao seu conteúdo, portanto, a leitura do indexador deve empreender uma análise conceitual que busca a identificação do assunto específico do documento, mas com um olhar atento, também, aos seus usuários, às suas necessidades e a real aplicabilidade dos termos que serão selecionados, perante as razões de interesse de um documento frente a uma determinada clientela.

Selecionados os elementos constitutivos e representativos dos temas, parte-se para a transposição das palavras originais em termos de indexação que podem fazer uso de linguagem natural, através de palavras-chave, ou de linguagens documentárias, utilizando-se descritores de um vocabulário controlado. Manini (2002, p. 40) esclarece que

Os termos de indexação ou indexadores podem ser de dois tipos: a palavra-chave (termo não controlado retirado de um documento para indicar seu conteúdo e o descritor (termo utilizado por convenção, que faz parte de um vocabulário controlado, servindo, igualmente, para expressar o conteúdo de um documento e possibilitar sua recuperação).

Cavalcanti (1978, p. 13), considera que a linguagem controlada ou linguagem artificial “é o espelho do chamado vocabulário controlado que relaciona termos utilizados em sistemas de indexação, com vistas à uniformidade de armazenagem de informações, bem como à facilidade de recuperação”.

As linguagens documentárias, além de possuírem a função de padronizar os termos que serão utilizados no momento da indexação, também possuem a função de facilitar a posterior recuperação dos documentos, já que a inserção de diferentes descritores para a representação de um mesmo assunto pode prejudicar a coerência da indexação, dificultando a estruturação das estratégias de busca e, conseqüentemente, provocar a irrecuperabilidade de

documentos. A irrecuperabilidade é um dos fatores que, relacionados com a revocação e com a precisão, influem na qualidade da indexação, pois de acordo com Lancaster (2004, p. 83) “define-se a ‘boa indexação’ como a indexação que permite que se recuperem itens de uma base de dados durante as quais sejam respostas úteis, e que impede que sejam recuperados quando não sejam úteis”. Corroborando com tal pensamento Manini (2002, p. 42-43) afirma que a finalidade de todas as etapas do processo de indexação “é a recuperação da informação, que vem a ser a identificação e a localização das informações pertinentes a uma busca ou pesquisa. Sem a análise documentária prévia não existe recuperação confiável da informação”.

Bentes Pinto (2001) nos apresenta as maneiras de indexação: manual/intelectual que é realizada por pessoas, mecânica que é feita por computador e a semi-automática ou assistida pelo computador que alia a atividade humana e mecânica.

Sobre a extensão da indexação Lancaster (2004) nos apresenta dois tipos de indexação que variam de acordo com a quantidade de termos selecionados, podendo ser consideradas exaustiva ou seletiva, que são definidas pelo autor da seguinte forma:

A indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo. A indexação seletiva, por outro lado, implica o emprego de uma quantidade muito menor de termos, a fim de abranger somente o conteúdo temático principal do documento. (LANCASTER, 2004, p. 27).

A quantidade de termos utilizados na indexação deve variar de acordo com a necessidade da unidade de informação.

Sobre os tipos de indexação Cavalcanti (1978) estabelece dois tipos: a indexação pré-coordenada e a indexação pós-coordenada. Na pré-coordenada “os termos são combinados no momento de sua preparação, [...] Neste caso, as expressões compostas que refletem assuntos compostos, são previamente combinadas sendo assim inseridas nos vocabulários controlados”, já na pós-coordenada “a combinação é efetuada no instante da pesquisa”. (CAVALCANTI, 1978, p. 19).

Independente da maneira ou do tipo de indexação efetuada, o processo de indexação deve representar o conteúdo dos documentos, visando estabelecer os mecanismos que facilitem sua busca e a recuperação.

### 3.1.2 Indexação de fotografias

Promovendo uma aproximação com o interesse do presente estudo voltamo-nos em direção ao pensamento de Smit (1996) que postula que as imagens fotográficas possuem um caráter peculiar enquanto documento, sendo tal caráter responsável pela necessidade de lógicas especiais de tratamento para a sua análise documentária. Dessa forma, Lopes (2006, p. 201) afirma que devem ser:

propostas as diretrizes para implantação de uma política de análise e representação da informação que constitui a informação fotográfica. Estas diretrizes visam o estabelecimento de forma adequada e racional, da indexação e da inclusão de documentos fotográficos numa futura base de dados institucional.

Por ter suas especificidades, este tipo de representação não pode ser realizada unicamente com base nos procedimentos da representação textual. A necessidade de utilização de procedimentos especiais para o tratamento de fotografias também é destacada na ISO 5963<sup>12</sup> (Methods for examining documents, 1985) e citado por Lancaster (2004 p. 25), em que se afirma que “documentos não-impresos, como os meios audiovisuais, visuais e sonoros, inclusive objetos tridimensionais, exigem procedimentos diferentes”.

Silva (2006) contribui ao afirmar que a análise documentária de imagens fotográficas apresenta suas especificidades e, também, requer a leitura da imagem, que se constitui enquanto documento e, portanto, apresenta um conteúdo que deve ser analisado e apreendido com vista a ser descrito, representado e recuperado. A análise de fotografias, assim como a análise de textos, pressupõe uma leitura, mas uma leitura que foge à tradicional e exclusiva identificação e decodificação de signos escritos e requer do observador a capacidade de visualizar imagens e de interpretá-las, levando em conta a percepção de seu conteúdo, expresso através de signos imagéticos e de uma linguagem não textual. Na análise devemos empreender “uma leitura da imagem, não apenas descrevê-la, mas visualizar seu contexto comportamental e as implicações culturais e sociais” (ELLIOTT, 2014, p. 41).

Para Smit (1996, p. 29) “a proposição de uma metodologia de análise da fotografia supõe um entendimento da essência desta, daquilo que a caracteriza, das razões pelas quais é produzida e, sobretudo, das condições em que será utilizada”. A análise de documentos fotográficos requer que os mesmos sejam lidos visualmente, suscitando um processo

---

<sup>12</sup> <https://www.iso.org/standard/12158.html>

associativo de ideias e reflexões que possibilitem sua interpretação. Em sua análise devem ser percebidas suas particularidades, que sofrem influências relacionadas à época de produção e ao seu contexto, suas características, razões de sua produção e as formas como seus usuários farão uso delas. Em relação ao uso Orbach, (1990 apud LANCASTER, 2004, p. 218) corrobora com a visão de indexação que prioriza as necessidades dos usuários: “a meta da análise documentária é capturar a essência de uma imagem ou grupo de imagens – seu conteúdo e temas mais importantes – ao mesmo tempo que permanece alerta para elementos que sabidamente sejam de interesse especial para a clientela do repositório”.

Outra peculiaridade no que se refere ao tratamento de documentos fotográficos diz respeito à dificuldade de identificação de seus termos representativos que, ao contrário de documentos textuais tradicionais, que possuem códigos verbais a serem lidos, que facilitam sua representação, apresentam elementos imagéticos que devem ser identificados, interpretados e transpostos para um código verbal. Dessa forma, “a questão sobre de que trata um item torna-se muito mais difícil quando se examina a indexação de obras de criação, como textos de ficção ou filmes de longa-metragem, ou imagens em geral” (LANCASTER, 2004, p. 18). Tal dificuldade remete a um aspecto muito importante no que se refere à indexação de imagens que é a questão da subjetividade. Uma mesma imagem pode remeter a sentidos diversos que vão variar de acordo com o repertório, pontos de vista e com os níveis de interpretação dos indexadores. Lancaster (2004, p. 32-33), embasado pelos estudos de Enser (1995) afirma que

Para alguns itens indexáveis será excepcionalmente difícil chegar a um acordo sobre de que eles tratam. Em relação a eles, não será fácil alcançar consenso e coerência na indexação, e, por isso talvez precisem ser indexados em nível exaustivo que atenda a diferentes pontos de vista. Isso acontece, por exemplo na indexação de imagens, que podem ser vistas pelos indexadores em níveis diferentes, desde o altamente concreto até o altamente abstrato.

Assim como ocorre na leitura de documentos textuais, a leitura de uma imagem não encerra em si uma interpretação única de seu conteúdo, devido à sua natureza polissêmica e a seu alto teor de subjetividade, que influenciarão fortemente as formas de indexação. No momento da leitura o indexador defronta-se com aspectos objetivos e também com aspectos abstratos que influenciados por toda uma carga de vivência moldarão a percepção de uma fotografia. Manini (2002, p. 18) afirma que “por mais que se privilegie um detalhamento minucioso na tentativa de dizer verbalmente o que se vê na imagem, sempre haverá algo a se perguntar sobre ela, algo que a pessoa que descreve desconhece, esqueceu ou que lhe passou despercebido”.

No processo de transposição do visual para o verbal, questões relacionadas ao repertório do indexador, as informações visuais e não visuais (como a presença de legendas) influenciarão na forma como as fotografias serão indexadas. As legendas são consideradas como “um dado a mais na análise documentária [...] a legenda (ou título) quase sempre existirá, pois é nela que aparecem nomes, lugares e datas” (MANINI, 2002, p. 50). Para Kossoy (2014, p. 84) “é um engano pensar-se que o estudo da imagem enquanto processo de conhecimento poderá abdicar do signo escrito”. O referido autor propõe o uso de legendas que são compostas por duas partes: legenda técnica e legenda contextual. A legenda técnica teria a função de “identificação do documento iconográfico”, já a legenda contextual, como o próprio nome diz teria como função a “contextualização do documento iconográfico”. (KOSSOY, 2014, p. 107-108). Essa identificação das características, dos personagens, da temporalidade e do local de produção do registro fotográfico influenciará de forma positiva na atribuição de termos descritores, pois a indexação de documentos imagéticos requer essa junção entre a descrição do que se vê relacionada aos aspectos do contexto e da motivação de sua produção. As informações da legenda representam subsídios para que se faça uma interpretação de aspectos do real baseada na correlação entre o conteúdo da imagem e seu contexto de produção. Informações intrínsecas e extrínsecas à imagem que oferecem meios para uma análise em níveis iconográfico e iconológico.

Dubois (1994) enfatiza a questão do uso da fotografia e apresenta três fases no que diz respeito à produção e ao uso de imagens fotográficas, sendo elas:

- A fotografia como espelho do real;
- A fotografia como transposição do real;
- A fotografia como traço do real.

Dubois (1994, p. 53) considera que “a terceira maneira de abordar a questão do realismo em foto marca um certo retorno ao referente, mas livre da obsessão do ilusionismo mimético [...]. Sua realidade primordial nada diz além de uma afirmação de existência. A foto é em primeiro lugar índice”. Ao analisar tais fases, Smit (1996) nos oferece a ideia de que as fotografias vistas como espelho do real seriam representações quase que fiéis de um objeto, seriam imitações, registros similares. Vistas na perspectiva de fotografia como transposição do real aproximam-se ao conceito de símbolo, assim, a representação de um referente estaria ligada a uma associação de ideias relacionadas a uma série de aspectos culturais e ideológicos que influenciariam a formação de sentidos. Vistas como traço do real as fotografias seriam

assimiladas ao conceito de índice, sendo representações de um “traço do real” de um aspecto de um objeto, as fotografias incorporariam a “relatividade cultural da percepção da imagem”.

Assim como Dubois (1994) e Smit (1996), apropriamo-nos da visão que considera a fotografia como índice por voltarmos nossos estudos à linha do valor das fotografias enquanto documento que registra momentos e suscita sentidos. Os códigos visuais contidos em fotografias apresentam conteúdos que referenciam um contexto e época específicos que decodificados sugerem interpretações diversas de uma realidade. Pois como sugere Kossoy (2009, p. 44) “os receptores já trazem em si suas próprias *imagens mentais preconcebidas* acerca de determinados assuntos”. Estas imagens mentais, atravessadas pelo caráter polissêmico das fotografias suscitam, como dito anteriormente, interpretações múltiplas do real que variam de acordo com as correlações que os indivíduos farão, baseados em seus conhecimentos e repertórios culturais, sociais e políticos.

Tendo como base os estudos de Erwin Panofsky (1979) sobre iconografia e iconologia e os níveis de análise de imagens, Smit (1996, p. 30) detalha os três níveis propostos:

- **Nível pré-iconográfico:** nele são descritos, genericamente, os objetos e as ações representadas pela imagem;
- **Nível iconográfico:** estabelece o assunto secundário ou convencional ilustrado pela imagem. Trata-se, em suma, da determinação do significado mítico, abstrato ou simbólico da imagem, sintetizado a partir de seus elementos componentes, detectados pela análise pré-iconográfica;
- **Nível iconológico:** propõe uma interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem. A análise iconológica constrói-se a partir das anteriores, mas recebe fortes influências do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada.

O pré-iconográfico seria a identificação do objeto fotografado, do referente em si, com o relacionamento e a pormenorização dos elementos que compõem a imagem. Na visão de Kossoy (2009, p. 58) a análise iconográfica é capaz de revelar “dados concretos sobre o documento no que diz respeito à sua materialização documental e aos detalhes icônicos nele gravados”. Este nível estaria relacionado com o valor mítico que os elementos e a disposição dos mesmos teriam em uma fotografia, ou seja, seria a análise descritiva do objeto em função da observação da representatividade e significação da imagem. Para Kossoy (2009, p. 59) no nível de interpretação iconológico a fotografia é vista como “uma representação a partir do real, uma representação onde se tem registrado um aspecto selecionado daquele real”. Assim, o iconológico propõe uma interpretação do significado intrínseco da imagem, levando em consideração aspectos do contexto social, cultural, ideológico, dentre outros, que sendo constituintes de seu conteúdo possibilitam a interpretação de um recorte, repleto de sentido, da

realidade de uma época, representado através da imagem. Mesmo que intrinsecamente relacionada ao referente, as fotografias não podem ser interpretadas e compreendidas de forma desvinculada dos aspectos relacionados ao seu processo de construção.

De acordo com Smit (1996, p. 31) “toda imagem deveria ser representada, tanto ao nível pré-iconográfico (genérico) quanto iconográfico (específico)”. Partindo de tais níveis de abstração consideramos pertinente, observar questões relacionadas aos níveis de análise pré-iconográfico, iconográfico e iconológico, propostos por Panofsky (1979), que também possuem como traços marcantes os aspectos do genérico e do específico.

Shatford (1986, p. 43, apud Smit, 1996, p. 31) propõe a diferenciação entre DE e SOBRE: “A IMAGEM É DE QUE? e A IMAGEM É SOBRE O QUE?”. Manini (2002, p. 73) afirma que “na distinção entre o DE (Genérico e Específico) e o SOBRE, temos que o DE é mais objetivo e consensual; já o SOBRE mais subjetivo e de consenso limitado, estando esta limitação vinculada à polissemia da imagem e ao repertório do observador”. Durante a representação de uma imagem, quanto aos quesitos DE, são considerados aspectos mais objetivos, que são facilmente identificáveis através da observação dos elementos e dos acontecimentos retratados na fotografia. Já na representação quanto aos quesitos SOBRE observa-se considerável nível de subjetividade, pois as imagens possuem caráter polissêmico e a definição do assunto de uma fotografia implica no uso da capacidade interpretativa dos indivíduos que podem variar de acordo com seus estoques de saber, suas experiências e suas impressões e valores individuais acerca das coisas.

Ao discorrer sobre os processos de descrição de imagens Smit nos apresenta as categorias, inicialmente postuladas por G. Bléry, QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE e afirma que “Se a descrição responde às perguntas QUEM (seres vivos), ONDE (ambiente), QUANDO (tempo), ONDE (espaço), O QUE (ação) e COMO (técnica), poderemos supor que nenhum detalhe realmente importante tenha sido esquecido” (SMIT, 1987, p. 109). Smit nos apresenta (Quadro 2) de forma elucidativa as categorias propostas por Bléry sobre os quesitos a serem respondidos para que se forneça ao sistema de recuperação informacional uma representação textual de imagens fotográficas.

Quadro 2: Categorias de indexação imagética

<b>Categoria</b>	<b>Definição Geral</b>	<b>DE Genérico</b>	<b>DE Específico</b>	<b>SOBRE</b>
<b>QUEM</b>	Animado e inanimado, objetos e seres concretos	Esta imagem é de quem? De que objetos? De que seres?	De quem, especificamente, se trata?	Os seres ou objetos funcionam como símbolos de outros seres ou objetos? Representam a manifestação de uma abstração
	Exemplo	Ponte	Ponte das Bandeiras	Urbanização
	Exemplo			Arquitetura dos anos 40
<b>ONDE</b>	Onde está a imagem no espaço?	Tipos e lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	O lugar simboliza um espaço diferente ou mítico? O lugar representa a manifestação de um pensamento abstrato?	Tempo cíclico, tempo do dia, estações
	Exemplo	Selva	Amazonas	Paraíso (supõe um contexto que permita uma interpretação)
	Exemplo	Perfil da cidade	Paris	Monte Olimpo (como o exemplo anterior)
<b>QUANDO</b>	Tempo linear ou cíclico, datas e períodos específicos, tempos recorrentes	Tempo cíclico	Tempo linear	Raramente utilizado, representa o tempo, a manifestação de uma idéia abstrata ou símbolo?
	Exemplo	Primavera	1996	Esperança, fertilidade, juventude
<b>O QUE</b>	O que os objetos e seres estão fazendo? Ações, eventos, emoções	Ações, eventos	Eventos nomeados individualmente	Que idéias abstratas (ou emoções) estas ações podem simbolizar?
	Exemplo	Morte	Pietà	Dor (emoção)
	Exemplo	Jogo de futebol	Copa do Mundo 1995	Esporte

Fonte: Smit (1996, p. 33).

A junção de elementos de teor mais genérico, característicos do nível pré-iconográfico com elementos de teor mais específico, relacionado ao nível iconográfico e iconológico é que oferecem aos usuários possibilidades de recuperação. E o entendimento sobre



estudos que definem categorias de análise é que fornecem o arcabouço necessário para a representação imagética. Nessa perspectiva o estabelecimento de critérios deverá pautar o processo de indexação e conduzir o profissional para a extração dos itens mais relevantes para a representação de fotografias. As fotografias, em conjunto com o texto verbal, possuem valor documental, pois comportam um potencial informativo que, além de atestar credibilidade, estimulam nos espectadores sentidos históricos de fatos, criando todo um repertório visual, histórico e memorativo de uma época, que precisam ser identificados nas imagens.

## 4 FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

Nos primórdios da civilização as imagens já se faziam presentes. Como não recordar os primitivos registros humanos deixados em paredes de cavernas? Imagens representativas de toda uma dinâmica de vivência e ricas de significações. As pinturas e desenhos, além de servirem como meio de comunicação, possibilitaram o registro e a perpetuação do que era vivido àquela época. Marcas que, de acordo com as diversas épocas de existência humana, foram evoluindo e representando aspectos da realidade.

Os indivíduos já buscavam formas de representar seus conhecimentos para que estes pudessem se converter em informações potencialmente úteis para a construção ou reconstrução de conhecimentos. O contato com fragmentos do dia-a-dia de culturas extintas foi possível através de tais imagens que, sendo registros portadores de significados, assumem um real valor enquanto documentos.

De acordo com Gonçalves (2002, p. 4)

A imagem se desenvolve enquanto representação, imitação e visualidade, mas se transforma em perspectiva, ilusão, fotografia estática e imagem em movimento: um longo percurso, da imagem rupestre ao cinema, ao vídeo e à imagem de síntese dos computadores que criam uma realidade alternativa, uma realidade virtual. A imagem tem seu início como simples forma de registro, se transfigura na própria idolatria de suas representações religiosas, mas se apresenta hoje em um novo conceito de conhecimento.

As imagens, em sua trajetória, vêm nos oferecendo inúmeras possibilidades de representação e comunicação, à medida que, registram e referenciam objetos, momentos e aspectos de uma realidade, constituindo-se, dessa forma, como fontes de conhecimento que vêm aprimorando-se ao longo das diferentes etapas de desenvolvimento da sociedade.

Em estudos direcionados para a análise das imagens rupestres vistas como registros arqueológicos<sup>13</sup>, na perspectiva da memória, Azevedo Netto (2007, p. 12) considera que tais registros passam a ser vistos “não mais como algo passível somente de descrição, mas como testemunhos que representam comportamento culturais passados, que devem ser interpretados, à luz do instrumental teórico disponível, para o entendimento da dinâmica sócio-cultural de quem os produziu”. Partindo-se para outras formas de registro imagético, possibilitadas pelas

---

<sup>13</sup> Considera-se como registro arqueológico, os elementos que compõem o contexto arqueológico, que são: os artefatos, os elementos naturais de entorno, a distribuição espacial desses elementos, e também a Arte-Rupestre. (AZEVEDO NETTO, 2007, p. 12)

tecnologias que gradativamente iam surgindo, o espaço das imagens, como forma de representação, vem crescendo e assumindo um papel importante no que diz respeito ao registro de aspectos de realidades e à capacidade de oferecer subsídios para a constituição de um conhecimento acerca do passado.

#### **4.1 Fotografia: potencialidades comunicacionais**

Segundo Pierre Lévy (1997) não cabe às imagens apenas a função ilustrativa, elas constituem uma nova forma de linguagem universal, sendo em si, representações de um conhecimento. Nesta perspectiva é que se expandem, cada vez mais, os usos da imagem como representação de significados que se configuram em fontes ricas de conhecimentos, suscitando pesquisas que buscam um melhor entendimento sobre suas potencialidades.

De acordo com Smit (1996, p. 29) “o termo ‘imagem’ abrange um vasto leque de documentos iconográficos ou de ilustrações, incluindo pinturas, gravuras, posters, cartões postais, fotografias, etc.” Há uma diversidade de tipos documentais imagéticos, mas nos propomos a discorrer de forma mais aprofundada acerca das fotografias que são definidas por Kossoy (2014, p. 43) como “a imagem, registro visual fixo de um fragmento do mundo exterior, conjunto dos elementos icônicos que compõem o conteúdo: as informações de diferentes naturezas nele gravadas”, que constituem o foco da presente pesquisa, conforme exposto anteriormente.

A busca pelo registro do cotidiano da humanidade e a necessidade comunicacional impulsionam a configuração evolutiva dos relatos verbais, registros textuais e registros icônicos, representados pelas pinturas, desenhos, gravuras e fotografias. No tocante às fotografias Buitoni (2011, p. 17) considera que

A invenção da fotografia está diretamente relacionada à revolução industrial e ao crescente contexto de valorização da ciência e de processos de pesquisa. A propagação dessa imagem técnica contribuiu para a aceleração das formas de comunicação no século XIX, e vem interferindo visceralmente na comunicação de nossos dias.

Os meios formais de comunicação jornalística a partir do século XIX passam a inserir, cada vez mais, as imagens fotográficas em suas páginas, complementando a vertente marcadamente textual de comunicação. Assim, como bem postula Kossoy (2014, p. 29) “a fotografia [...] teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e

conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística”.

Nessa época e nesse contexto jornalístico as fotografias deixam de ser vistas apenas como meros aportes ilustrativos e passam a ter importância enquanto portadoras de significados que agregariam valores e complementariam a comunicação textual, ampliando assim, as possibilidades informativas enquanto registro documental e fonte de pesquisa.

Concordamos, dessa forma, com Jorgensen (2001 apud LANCASTER, 2004, p. 214):

Encontramo-nos, ao que parece, no ponto crítico de importante movimento histórico de retorno ao que se poderia chamar o primado da imagem. Ao longo dos últimos séculos, as palavras foram a forma privilegiada de comunicação e o meio preferido de educação. Uma mudança, porém se verificou nas últimas décadas, e as imagens vêm reafirmando sua primazia como mensageiros instantâneos e poderosos.

O valor destes documentos vem crescendo e assumindo uma maior importância no que se refere ao seu potencial informacional e as possibilidades comunicacionais.

#### **4.2 Fotografia: potencialidades memorialísticas**

As fotografias passam a retratar visualmente acontecimentos das mais variadas esferas, sendo consideradas por Kossoy (2014, p. 32) como um

Intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções. Segunda vida perene e imóvel preservando a imagem-miniatura de seu referente: reflexos de existências/ocorrências conservados congelados pelo registro fotográfico.

As fotografias oferecem aos indivíduos possibilidades de leitura que remetem a aspectos de uma realidade não vivenciada, mas que através de um registro e de uma representação imagética suscita nas pessoas uma série de visualizações mentais que fornecem um sentimento de pertencimento e/ou negação a tais realidades. As ideias de Kossoy (2014) estão de acordo com as de Barthes (1984) que, ao discorrer sobre o “referente fotográfico”, faz a seguinte elucidação:

O Referente da Fotografia não é o mesmo que o dos outros sistemas de representação. Chamo de "referente fotográfico", não a coisa facultativamente real a que remete uma imagem ou um signo, mas a coisa necessariamente real que foi colocada diante da objetiva, sem a qual não haveria fotografia. (BARTHES, 1984, p. 114-115)

O teórico atesta o potencial das fotografias enquanto formas de registro e representação de fragmentos do real. Ainda de acordo com Barthes (1984, p. 129) "toda fotografia é um certificado de presença" e "esse certificado é o gene novo que sua invenção introduziu na família das imagens".

As fotografias, além de constituírem-se como representações de fragmentos do real, atestam a existência de um referente, testemunhando e registrando acontecimentos, configuram-se em valiosos aportes documentais para o contato e o entendimento acerca do passado.

Nesse sentido vislumbramos as imagens fotográficas enquanto documento em acordo com Madio; Fujita (2008, p. 253) que em suas abordagens sobre as imagens fotográficas na condição de documento entendem "a fotografia como resultado de uma função, uma intencionalidade, seja institucional ou particular. [...] O documento só existe a partir de uma ação, de uma vontade que se efetiva, se concretiza em uma materialidade". Assim, identificamos as imagens fotográficas como documentos importantes para o estudo do passado, à medida que possibilitam uma representação de aspectos de uma realidade e uma proximidade com um momento anterior, servindo de testemunho. Esses fragmentos do passado nos remetem à questão da memória que de acordo com as abordagens de Pollak (1989, p. 7) pode ser vista da seguinte forma:

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades.

A memória comporta ações sucedidas no passado, compondo a consciência dos indivíduos e proporcionando aos mesmos a sensação de pertencimento. Dessa forma, as imagens servem de instrumento à nossa memória e de afirmação à nossa existência, sendo essenciais para o reconhecimento e identidade de um povo, de uma sociedade.

De acordo com Le Goff (2003, p. 436) a memória "distinguindo-se do hábito, representa uma difícil invenção, a conquista progressiva pelo homem do seu passado individual; a história constitui a conquista do seu passado coletivo". Halbwachs (1990, p. 58) ainda aponta que:

[...] lembramos de questões colocadas no presente, a partir deste lembrar restauramos o passado. A memória não é sonho, é trabalho [...] o trabalho da memória apoia-se no testemunho da experiência passada do indivíduo e no de

outros internalizados ou presentes fisicamente. O sujeito da memória é coabitado por diferentes pontos de vista. O confronto entre esses pontos de vista constitui a própria matéria da memória.

O entendimento de Kossoy (2009) sobre as fotografias apoia-se em seu valor histórico, pois as imagens fotográficas não se encerram na ilustração de um fato. O registro, enquanto “fragmento selecionado” é detentor de um conteúdo impregnado de aspectos sociais, políticos e culturais, que em um momento de sua ocorrência foram “estética/ideologicamente congelados”, possibilitando que se resgatem aspectos individuais e/ou coletivos que representam o universo pertencente ao momento registrado. Catroga (2001, p. 8-9) afirma que a “memória individual é formada pela coexistência, tensional e nem sempre pacífica de várias memórias (pessoais, familiares, grupais, regionais, nacionais, etc.) em permanente construção”.

Sendo assim, as imagens fotográficas representam uma possibilidade de contato e entendimento acerca de acontecimentos do passado.

Kossoy (1993, p. 14) postula ainda que

Assim como as demais fontes de informação históricas, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos. Assim como os demais documentos eles são plenos de ambiguidades, portadoras de significados não explícitos de omissões pensadas, calculadas, que aguardam pela competente decifração. Seu potencial informativo poderá ser alcançado na medida em que esses fragmentos forem contextualizados na trama histórica em seus múltiplos desdobramentos (sociais, políticos, econômicos, religiosos, artísticos, culturais) que circunscreveu no tempo e no espaço o ato da tomada do registro.

Enquanto documentos, as imagens fotográficas possuem uma gama de fragmentos que podem fornecer uma visão acerca de um traço da realidade pertencente ao momento do registro e ao seu recorte temporal. Mas tal visão deve ser permeada pela decifração e pela contextualização. Nesse caráter de decifração, a representação das imagens, oferece possibilidades informacionais no sentido de contextualização nos âmbitos sociais, políticos, culturais e históricos que distanciam as fotografias do caráter apenas ilustrativo e as aproximam da vertente de documentos memorialísticos.

Os indivíduos devem encarar uma fotografia e suas representações de forma reflexiva e interpretativa, buscando perceber as singularidades históricas e sociais características do tempo e do espaço de sua produção, diretamente influenciadas pelo processo de criação/construção do fotógrafo, pois de acordo com Kossoy (2009, p. 27) “o assunto, tal como se acha representado na imagem fotográfica, resulta de uma sucessão de escolhas; é fruto

de um somatório de seleções de diferentes naturezas – idealizadas e conduzidas pelo fotógrafo”. Os registros possuem uma intencionalidade, um fim a ser alcançado, que influi diretamente no resultado apresentado no registro imagético. Devido à “materialidade do registro, no qual se tem gravado o vestígio/aparência de algo que se passou na realidade concreta, em dado espaço e tempo, [...] a tomamos, também como um documento do real, uma fonte histórica”. (KOSSOY, 2009, p. 31)

As imagens fotográficas podem ser vistas como uma referência ao passado, um testemunho de atividades e atuações humanas que registram ações, atestam e eternizam sua existência e promovem a aproximação entre momentos e épocas distintas. Desenha-se então, a partir dessa afirmação, a questão da memória, que de acordo com Pollak (1989) seria uma produção coletiva de fatos do passado, que ao conferir significações de acontecimentos decorridos, resulta em sensações de pertencimento.

O contato com fotografias proporciona descobertas de atividades, de recordações e aproximação com momentos vivenciados ou não pelos indivíduos. A visualização de uma fotografia suscita nos indivíduos uma série de reflexões e de correlações que provoca a criação e apreensão de significações sobre uma realidade. Tal apreensão fornece uma sensação de proximidade e de pertencimento por parte dos indivíduos que, de certa forma, passam a fazer parte daquele momento, absorvendo daquele registro imagético seu caráter testemunhal.

Ao discorrer sobre os aspectos relacionados à recepção da imagem por parte dos indivíduos, Kossoy (2009) assevera que a visualização de uma fotografia desencadeia um processo interativo que os faz recriar situações conhecidas ou que não foram vivenciadas. As fotografias, ao revelarem fragmentos do real acionam mecanismos de lembrança e recordação. No entendimento sobre as partes que compõem a memória, seja ela individual ou coletiva, Pollak (1992, p. 2) enumera os chamados “acontecimentos vividos pessoalmente” e os acontecimentos “vividos por tabela”. O segundo caso nos é especialmente interessante por considerarmos que as imagens fotográficas constituem aporte relevante para a construção desse tipo de memória. Assim, Pollak (1992, p. 2) afirma que “é perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada”.

Cotidianamente construímos memórias através de acontecimentos que de fato vivenciamos, mas é possível construir memória mesmo que efetivamente os acontecimentos não estejam situados em nosso espaço-tempo. A produção noticiosa de meios comunicacionais, que reúne notícias e leva-as aos leitores, oferece a possibilidade de acesso à acontecimentos

que não foram presenciados por eles. Os acontecimentos presentes nas páginas de notícias, sejam elas impressas ou virtuais, aproximarão os leitores dos fatos ocorridos e provocarão uma sensação de pertencimento. As reflexões serão provocadas, os sentidos serão apreendidos e um recorte daquele momento será construído na memória, possibilitando sua posterior relembração. De acordo com Kossoy (2014, p. 36):

As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para a decifração de seus conteúdos, por consequência, da realidade que os originou.

Como bem apresenta Kossoy (2009, p. 129) “[...] não existindo informações acerca do referente que a originou, o que mais resta? Uma imagem perdida, sem identificação, sem identidade... sem história”. Esse percurso de identificação e sistematização de informações presentes nas fotografias tem como intuito evitar um processo de deteriorização da memória, pois sem os dados, sem as informações que caracterizam os personagens, os espaços e os acontecimentos perde-se a identidade e o vínculo com sua referência, com a “substância documental”.

Depreende-se que as imagens fotográficas constituem uma fonte para o estudo, sendo possível, através de sua análise, obter informações que possibilitam a formação de imagens mentais, o delineamento de trajetórias do passado e a compreensão das realidades que as originaram.

Os processos presentes nos fluxos informacionais, que relacionam informação e conhecimento, também relacionam a memória, entendida por Fentress e Wickham (1992 apud CAVALCANTE, 2007, p. 158) como “uma fonte de conhecimento. Isso significa que faz mais do que fornecer um conjunto de categorias, através do qual, de um modo inconsciente, um grupo habita o seu meio; dá também ao grupo matéria de reflexão consciente”. A memória se constitui como ferramenta imprescindível para a construção e evolução de uma sociedade, à medida que, possibilita considerações e argumentações acerca do passado, suscitando reflexões que proporcionam uma melhor compreensão dos acontecimentos. Compreendendo memória de acordo com Costa (1997) os indivíduos perpassam pela seleção de estímulos ao longo do tempo e dos acontecimentos que podem se configurar em marcas e traços que serão componentes de suas referências memorativas. Assim como na seleção das informações os indivíduos fazem uso de um filtro para o resgate destes traços, que desencadeiam um processo dinâmico de interpretação e correlação com o tempo e o contexto.

Entende-se o processo de construção de conhecimento como algo dinâmico em que os indivíduos possuem papel ativo no que se refere à seleção e a atribuição de sentidos. O



conhecimento “é efetivado pela permanente troca e circulação de informação” (MENDONÇA; PINHO, 2016, p. 91).

Quando se pensa a organização e representação dos documentos fotográficos o entendimento sobre identidades, discutido por Albuquerque Júnior (2007) no âmbito da cultura, nos auxilia na perspectiva de pensar tais documentos como registros que possuem no cerne de sua composição as singularidades dos atores componentes das ações, dos eventos, dos momentos registrados através das fotografias. O teor de pertencimento presente nos espaços, nos sujeitos e nos momentos registrados é que atribuem um caráter memorativo e de valor a tais fotografias.

A identidade nega o exterior, o hostiliza, tem medo dele; a singularidade só existe porque afirma a coexistência da diferença e faz do exterior parte de si mesma, abrindo-se para o fora que a constitui, que lhe é interior. Ser singular é afirmar-se na condição em que o outro permaneça existindo, ser idêntico é afirmar a possibilidade de que só um si mesmo pode existir, o outro deve ser definitivamente excluído como ameaça (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007, p. 21).

Ainda sob a perspectiva do autor não se tem a pretensão de apresentar uma dita memória institucional “congelada”, pois os registros fotográficos e os esforços em prol da organização, representação, recuperação e preservação desse conjunto documental não buscam apresentar um recorte memorativo imutável, já que a memória está intimamente atrelada a um processo cognitivo. Processo este que pressupõe atividades de interpretação, de correlação e de atribuição de sentidos e formulação de entendimentos. Como bem apresenta Nora (1993, p. 9):

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações.

Os sentidos gerados a partir do acesso a uma imagem fotográfica variam de acordo com as correlações feitas por cada indivíduo, sendo tais relações influenciadas por uma série de aspectos, dentre os quais podemos citar a participação ou não no contexto e no momento do registro; o conhecimento dos sujeitos e dos espaços registrados; o conhecimento sobre práticas e ritos registrados. O que se busca esclarecer é que os registros, mesmo passíveis de suscitar diferentes interpretações nos sujeitos, possuem valor enquanto documento e potencial em termos memorativos.

De acordo com Leitão (2007, p. 24) e em meio ao fluxo informacional crescente,

os avanços tecnológicos que forjam a “sociedade do conhecimento”, responsável pela disseminação de ideias, valores, crenças e informações, torna-se, ao mesmo tempo, impotente para garantir os princípios da liberdade de expressão, do pluralismo de ideias e do acesso de todos a essas mesmas conquistas.

Pensando as instituições de memória, tais como as bibliotecas, os arquivos, os museus, como segmentos que atuam nos processos que buscam possibilitar o acesso fica nítida a responsabilidade de se pensar os produtos de informação e os produtos culturais sob um viés de não homogeneização. A memória não deve ser atrelada unicamente à capacidade individual e cognitiva de recordar. Atrelados a esta capacidade temos os chamados lugares de memória propostos por Nora (1993, p. 12-13) que os considera como “sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos”.

### **4.3 Fotografia e Memória Institucional**

Memória e cultura são permeadas por aspectos sociais, por subjetividades, por sociabilidades que devem possibilitar aos indivíduos o exercício criativo do pensar e do refletir. Como bem apresenta Leitão (2007, p. 30), visualizamos a “diversidade cultural como substrato para o desenvolvimento local e regional, como cimento para a dignidade, cidadania, autoestima”. Pensando memória atrelada ao seu contexto, às suas influências constituintes e atribuidoras de sentidos e nos afastando de uma memória unificadora, focamos os registros imagéticos, considerando importante vislumbrar o estudo sob a perspectiva de uma memória reconhecida como institucional. De acordo com Barbosa (2010, p. 11), a memória Institucional

[...] consiste em uma (re) construção de fatos e acontecimentos significativos da trajetória e das experiências da organização, selecionados e (re) organizados com o objetivo de estimular o processo de (re) construção de uma identidade comum entre esta e seus públicos de interesses. [...] O papel da Memória Institucional é, então, (re) construir o futuro por meio do passado e da atualidade, no qual a identificação dos elementos da cultura e da identidade organizacional serão futuros predominantes.

Nesse sentido a memória institucional oferece aos indivíduos possibilidades de compreender o passado através de materializações de fragmentos do vivido, de reconstruções de fatos e acontecimentos, de suas rotinas administrativas, que possibilitam construções de

identidades, que em nossa compreensão devem ser permeadas pelas singularidades. As instituições produzem um legado memorativo que é resultado de uma série de práticas cotidianas pessoais e/ou coletivas e neste cerne a memória social ou memória coletiva<sup>14</sup> contribui para a constituição da memória institucional, que reforça os vínculos associativos e as possibilidades de compartilhamento. A memória institucional demarca uma responsabilidade comunicacional, social e histórica.

Como uma instituição social, a universidade é detentora de uma produção intelectual produzida por seus integrantes e a seu respeito, que precisa ser preservada, pois se constitui em patrimônio da sociedade. Esse movimento de preservação inclui a memória institucional que deve servir para atestar as transformações, revisar a história e prestar contas do investimento realizado para a educação pública de qualidade (MENDONÇA; PINHO, 2016, p. 91).

As instituições universitárias têm sua razão de ser centrada na sociedade, no atendimento às demandas educacionais de uma coletividade e na elaboração de práticas sociais. As práticas sociais, em âmbito institucional, de acordo com Costa (1997, p. 4) produzem marcas que refletem as “formalizações das culturas”, desenhadas por seus hábitos, comportamentos e ideias. “Visíveis ou invisíveis, os produtos da experiência do homem em sociedade também constituem legados/memórias”. Ainda segundo Costa (1996, p. 71) “A memória institucional parece invadir as fronteiras do quadro temporal, para suscitar questões do vivido. O que ontem era ocultado, silenciado, segregado, pode hoje apresentar-se como realidade a ser revista no campo institucional”.

É possível perceber o movimento de interação das relações que constituem uma instituição e realizar um processo de interpretação, proporcionado pelo contato com informações trazidas através das fotografias. Ao discorrer sobre as instituições sociais, Costa (1997) aponta alguns traços que as caracterizam, dentre eles achamos importante citar a historicidade, pois

Toda instituição tem uma história e existe no tempo. [...] As idéias corporificadas na instituição são acumuladas ao longo do tempo (informações, saberes, memórias) através dos indivíduos e dos traços que produzem. Estas marcas de alguma forma conservam-se, senão em documentos (no sentido mais amplo do termo, como materiais de cultura), em hábitos, costumes, comportamentos, que são partilhados pelos grupos sociais. (COSTA, 1997, p. 95).

---

<sup>14</sup> A evolução das sociedades na segunda metade do século XX clarifica a importância do papel que a memória coletiva desempenha [...] a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção. (LE GOFF, 2003, p. 475)

A trajetória de existência e a dinâmica do cotidiano das instituições também são registrados através das fotografias. Corroboramos com a ideia apresentada por Costa (1997, p. 5) ao afirmar que:

Uma instituição pode ser analisada em sua gênese, quando se constitui historicamente, para trazer à luz a articulação e seus discursos, de suas técnicas, como relações de saber que se dão em práticas sociais a fim de que daí se extraiam as matrizes que tornaram possível sua emergência.

Os aspectos constitutivos da memória institucional, que inter-relacionam ideias, práticas e processos devem ser historicamente preservados através da materialização dos registros informacionais e de sua socialização. Destacamos o traço que em sua abordagem Costa (1997, p. 96) afirma que “é da natureza da instituição refletir ações oriundas de um processo de socialização que as justificam e legitimam”. A razão de ser de uma instituição social está intrinsecamente ligada à sociedade e ao atendimento de suas demandas. Cabe à instituição cumprir seu papel através da disponibilização dos serviços e, também, da disponibilização de documentos que deem publicidade ao panorama de sua trajetória, apresentando registros dos momentos que constituíram sua chegada e sua evolução contínua. Ao discorrer sobre a fotografia, enquanto documento, Kossoy (2014, p. 33) aponta que

As instituições que guardam este tipo de documento devem perceber que, à medida que esta se distancia da época em que foi produzida, mais difíceis as possibilidades de suas informações visuais serem resgatadas, e portanto menos úteis serão ao conhecimento, justamente por não terem sido estudadas convenientemente desde o momento que passaram a integrar as coleções.

A nítida abrangência de produção e utilização de imagens fotográficas requer o desenvolvimento dos procedimentos de tratamento e recuperação, com vista a possibilitar que as informações contidas sejam analisadas, sistematizadas e aproveitadas, e enquanto documentos de memória, tenham um real aproveitamento. Os documentos imagéticos, assim como os textuais, são potenciais instrumentos de registro informacional e, dessa forma, o aprimoramento e a expansão de suas formas de tratamento assumem real importância e exigem estudos relativos às suas especificidades.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

O contexto educacional, em que está inserido o foco de estudo deste trabalho, é dinâmico e marcado pelos processos de produção e buscas de informações, científicas ou não. Criada em 05 de junho de 2013, através da Lei 12.826, a Universidade Federal do Cariri é vinculada ao Ministério da Educação e possui sede na Cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará. Sua criação deu-se a partir do desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC). De acordo com o parágrafo 2º de sua Lei de Criação a UFCA possui como objetivo “ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi”. (BRASIL, 2013, p. 1). Compõem a Universidade cinco campi, distribuídos nas Cidades de Juazeiro do Norte, Icó, Brejo Santo, Crato e Barbalha que ofertam 12 cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação.

Componente dos órgãos suplementares da organização administrativa da UFCA, a Diretoria de Comunicação (DCOM), que teve sua criação pautada na Resolução nº10/2016/Consup/UFCA, tem como objetivo,

sob os pilares da comunicação organizacional, oferecer produtos e ações sistematizadas de comunicação para os públicos internos (estudantes, professores, servidores técnicos) e externos (veículos de comunicação, movimentos sociais, órgãos públicos e privados). A Diretoria de Comunicação trabalha com o intuito de fortalecer as ações que já vêm sendo realizadas, além de desenvolver uma Política de Comunicação para a UFCA. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, documento eletrônico sem paginação).

Entendo que a UFCA é produtora de acontecimentos impregnados por sua dinâmica de funcionamento, por seus traços constitutivos, por suas visões coletivas e pela visão dos indivíduos que a compõem e observando-a sob o ponto de vista de seu objetivo e com foco na comunicação organizacional, que faz uso das imagens fotográficas, nos propomos a entender como se dá o fluxo de sua produção, organização e uso.

Na dinâmica da Instituição, o percurso das fotografias tem início com a solicitação de cobertura à DCOM e com a definição do cronograma de eventos. A partir daí os profissionais do setor acompanham os eventos, fazendo registros fotográficos dos acontecimentos e fatos que resultam na produção do material composto por fotografias em arquivos digitais. O material é analisado pelos jornalistas que selecionam as fotografias que irão compor as matérias e que

serão disponibilizadas nos canais de comunicação oficial da UFCA, tais como portal<sup>15</sup> e página do Facebook<sup>16</sup>. Como nem todas as coberturas fotográficas são geradoras de matérias, para algumas fotografias é realizada somente a inserção na página da UFCA no Flickr<sup>17</sup>.

O material fotográfico é inserido no banco de imagens da rede social Flickr desde dezembro de 2014, quando a DCOM criou uma página na rede com o intuito de hospedar as fotografias da UFCA e disponibilizá-las para visualização. Durante grande parte deste período não havia na estrutura de pessoal do Setor servidores especificamente designados para a atividade de registro e de tratamento do material fotográfico, como fotógrafos e bibliotecários. A partir de dezembro de 2016 a DCOM criou a Divisão de Fotografia que passou a ser composta por uma servidora com formação na área de fotografia. Cabe a esta servidora oferecer treinamento e supervisionar as atividades dos bolsistas que realizam os registros e a inserção das imagens no Flickr.

Sobre as formas e regras de uso das ferramentas do Flickr, destacamos que quanto a inserção de conteúdo, apenas usuários cadastrados podem realizar tal atividade na base de dados, que sugere, mas não obriga, que se atribuam Tags para a finalização do processo. No momento da inserção das fotografias o usuário também faz uso de um filtro em que especifica quem poderá visualizá-las. Não é necessário realizar cadastro para acessar o conteúdo que é disponibilizado para consulta pública. Estas imagens podem ser consultadas por quaisquer pessoas que acessem o Flickr. Os usuários cadastrados além de postarem imagens fazem uso de outras funcionalidades oferecidas pela rede de compartilhamento.

O processo de tratamento das fotografias na UFCA não é balizado por critérios específicos. O conjunto de imagens resultantes de um acontecimento relacionado à Instituição é inserido na base Flickr e são preenchidas informações em campos fixos da base como título do álbum, notas, Tags sem nenhum tipo de sistematização ou padronização. Essas informações são coletadas junto ao responsável pelo registro fotográfico ou a outros servidores da DCOM ou do setor ligado ao evento/acontecimento.

Na verificação do conjunto de álbuns e fotografias presentes na página da UFCA fica nítido que nem sempre os campos fixos são preenchidos pelo responsável pela inserção do material imagético, como demonstraremos através da exposição do recorte da pesquisa composto por 30 fotografias. A seguir serão apresentadas capturas das telas da base Flickr que expõem a fotografia e os campos, destinados à exibição do título do álbum, das notas e das

---

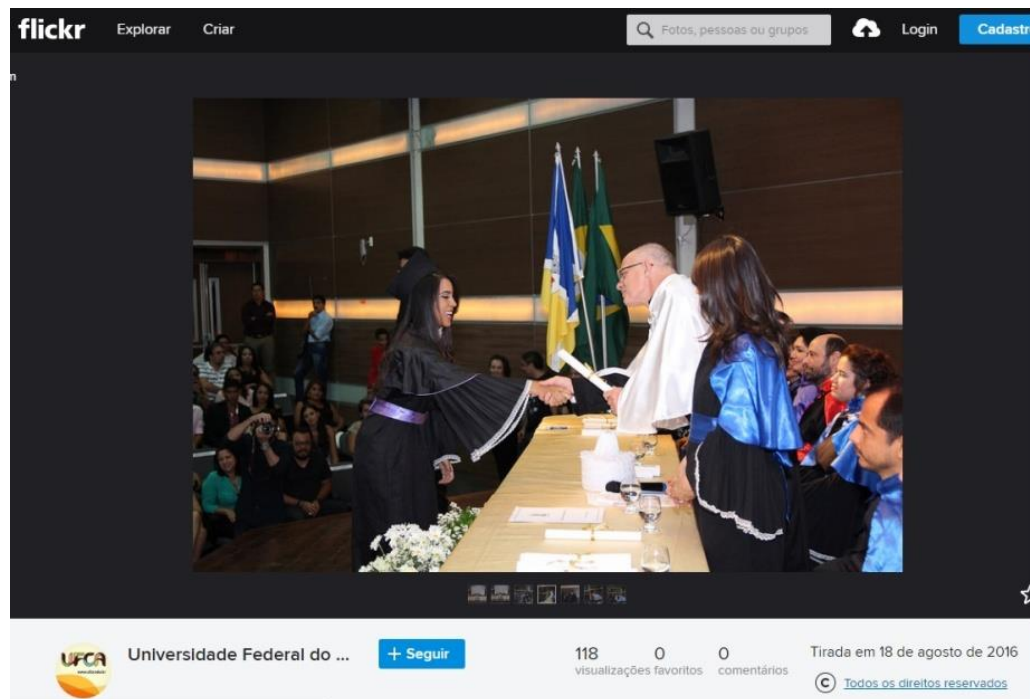
<sup>15</sup> [www.ufca.edu.br](http://www.ufca.edu.br)

<sup>16</sup> <https://www.facebook.com/UniversidadeFederaldoCaririOficial/>

<sup>17</sup> <https://www.flickr.com/people/ufca/>

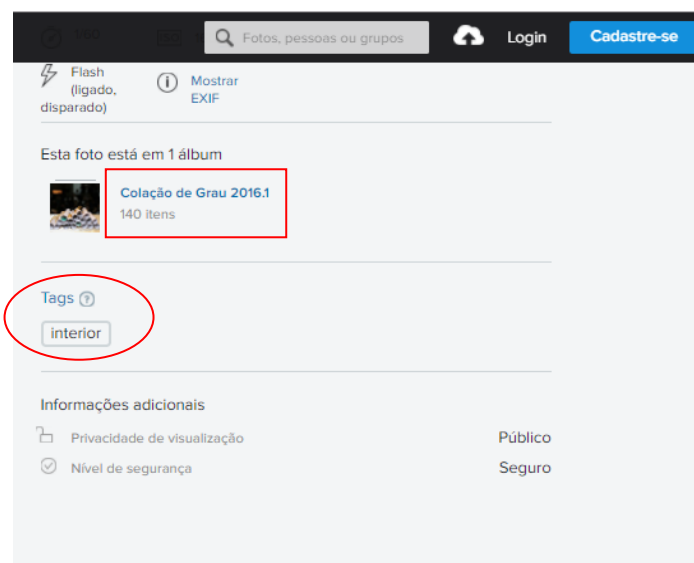
Tags, preenchidos (ou não) pelos colaboradores da DCOM. Depois se exibe o quadro de análise (Quadro 1) das fotografias, apontado no referencial teórico, com a indexação realizada e as palavras-chave selecionadas de acordo com a proposição dos teóricos.

**Figura 1: Fotografia 1**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 2: Tags da Fotografia 1**



Fonte: (base Flickr)

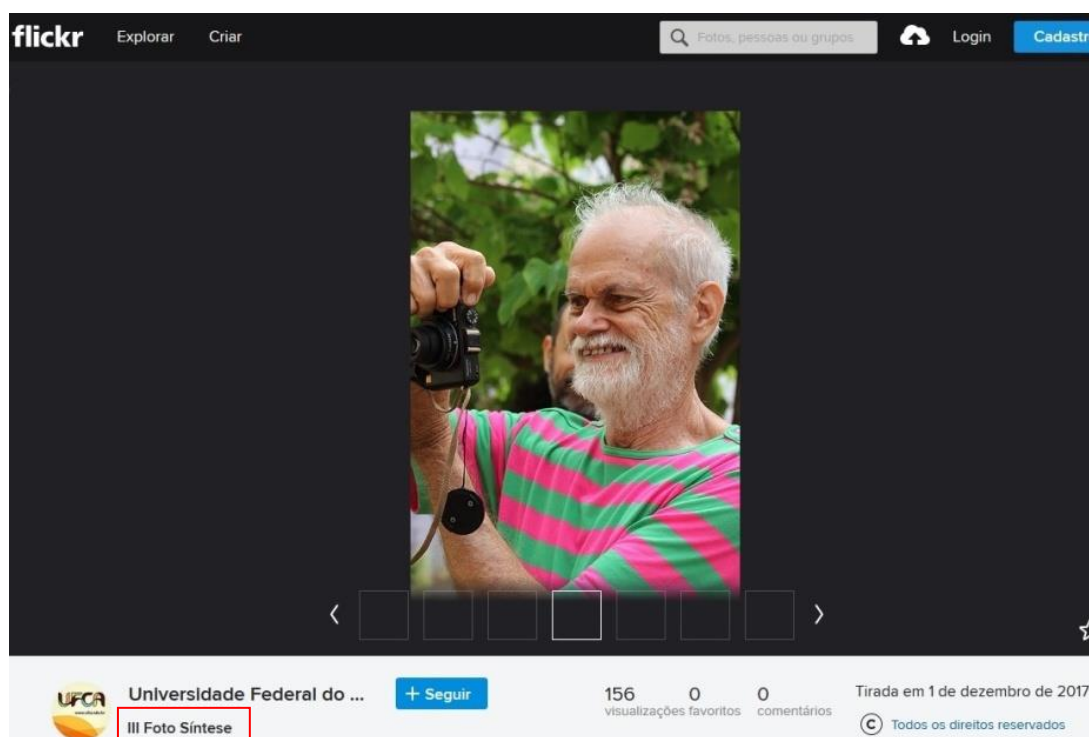
Quadro 3: Indexação da Fotografia 1

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; MULHER; HOMEM;	AUDITÓRIO		APERTO DE MÃO	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	REITOR RICARDO LUIZ LANGE NESS; ESTUDANTE;	AUDITÓRIO DO IFCE; JUAZEIRO DO NORTE;	18/08/2016	CUMPRIMEN- TANDO-SE NO MOMENTO DE ENTREGA DE DIPLOMA	ICONOGRÁFICO
SOBRE	CERIMÔNIA DE COLAÇÃO DE GRAU 2016.1 DA UFCA - REITOR ENTREGANDO DIPLOMA DE GRADUAÇÃO				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

**TERMOS FOTOGRAFIA 1:** PESSOAS; HOMEM; MULHER; REITOR; RICARDO LUIZ LANGE NESS; ESTUDANTE; AUDITÓRIO IFCE; COLAÇÃO DE GRAU; ENTREGA DE DIPLOMA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2016.1.

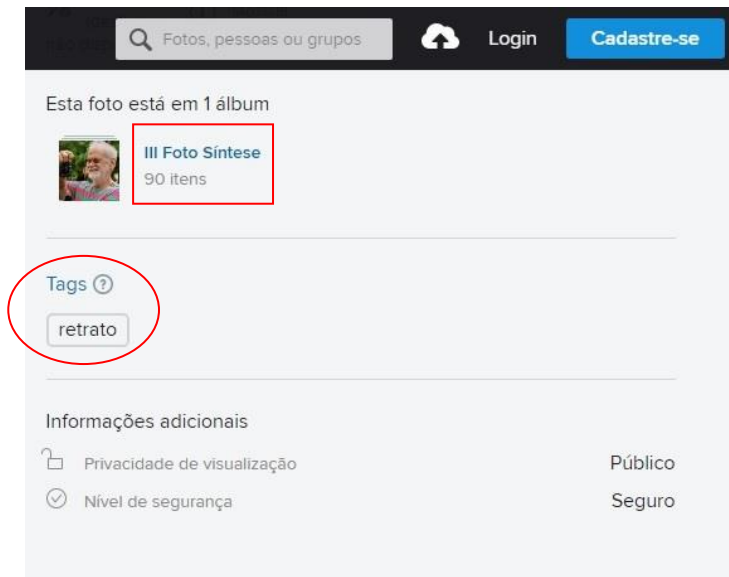
Figura 1: Fotografia 2



Fonte: (base Flickr)



**Figura 3: Tags da Fotografia 02**



Fonte: (base Flickr)

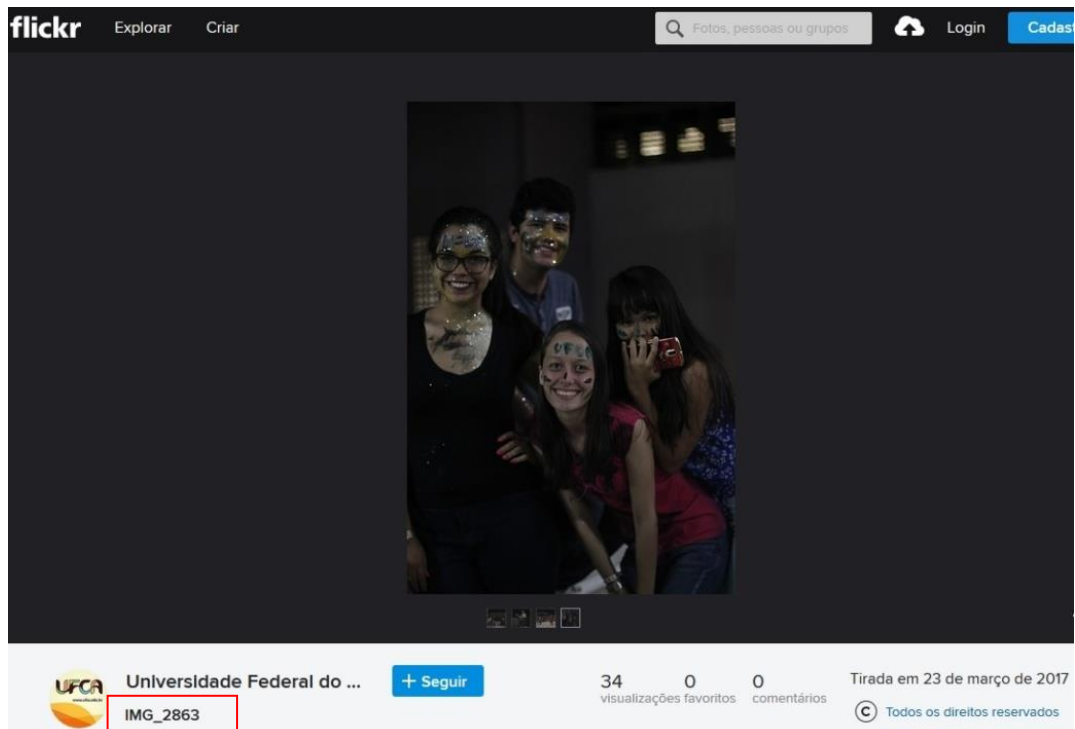
**Quadro 4: Indexação da Fotografia 2**

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOA; HOMEM; CÂMERA FOTOGRAFICA	AR LIVRE	DIA	COM CÂMERA NA MÃO	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	JOSÉ ALBANO;	UFCA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	01/12/2017	FOTOGRAFAN- DO	ICONOGRÁFICO
SOBRE	JOSÉ ALBANO FOTOGRAFANDO DURANTE ATIVIDADE DO EVENTO III FOTO SÍNTESE NA UFCA.				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

**TERMOS FOTOGRAFIA 2:** PESSOA; HOMEM; JOSÉ ALBANO; CÂMERA FOTOGRAFICA; FOTOGRAFIA; III FOTO SÍNTESE; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2017.

Figura 4: Fotografia 3



Fonte: (base Flickr)

Figura 5: Tags da Fotografia 3



Fonte: (base Flickr)

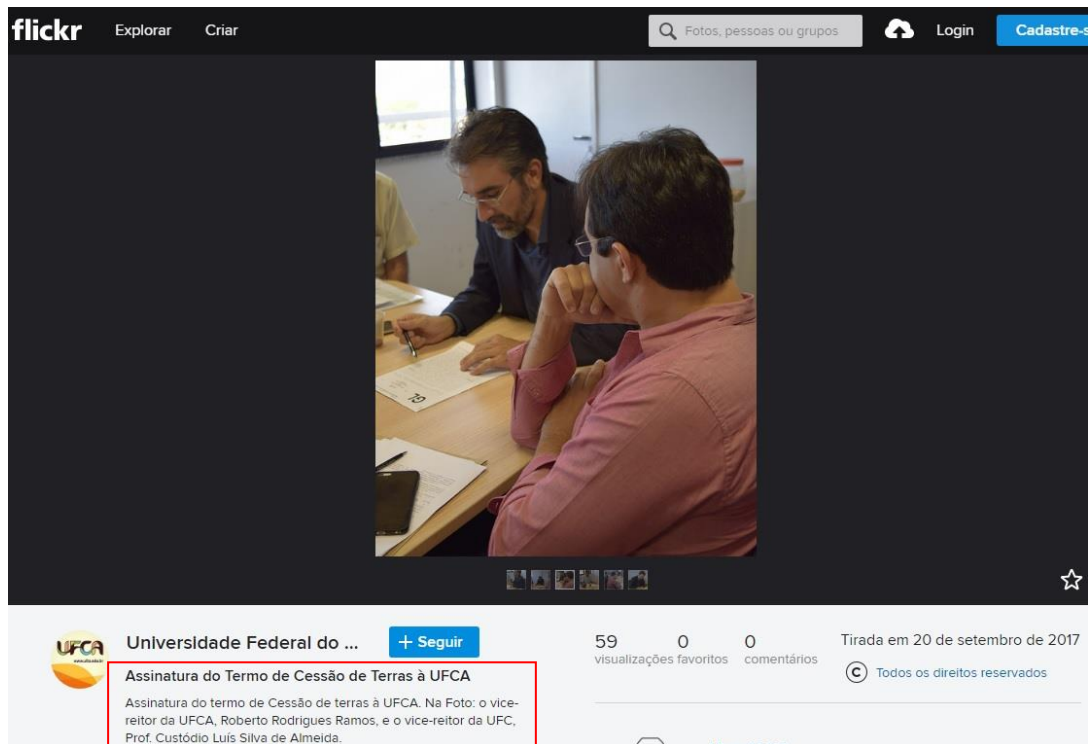
Quadro 5: Indexação da Fotografia 3

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; JOVENS; MULHERES; HOMENS;		NOITE	EM PÉ SORRINDO	<b>PRÉ- ICONOGRÁFICO</b>
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTES	UFCA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	23/03/2017	POSANDO PARA FOTO	<b>ICONOGRÁFICO</b>
SOBRE	ESTUDANTES DURANTE CALOURADA UFCA 2017				<b>ICONOLÓGICO</b>

Fonte: Elaborado pela autora

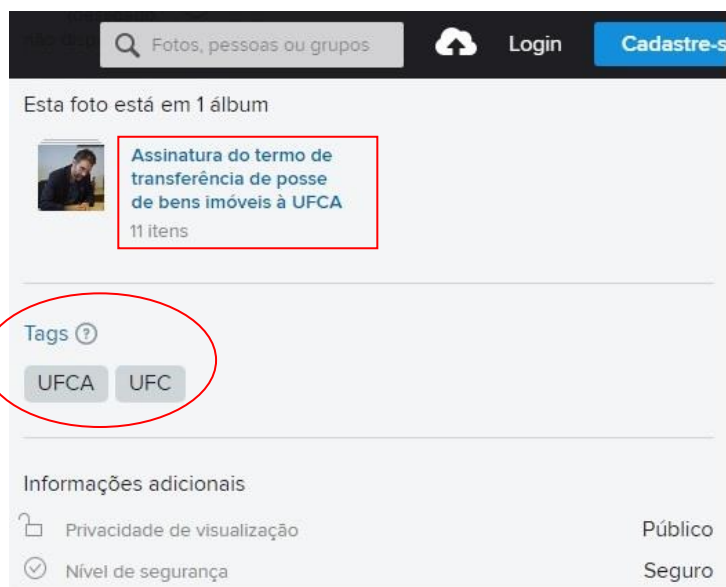
**TERMOS FOTOGRAFIA 3:** PESSOAS; JOVENS; MULHERES; ESTUDANTES; CALOURADA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2017.

Figura 6: Fotografia 4



Fonte: (base Flickr)

**Figura 7: Tags da Fotografia 4**



Fonte: (base Flickr)

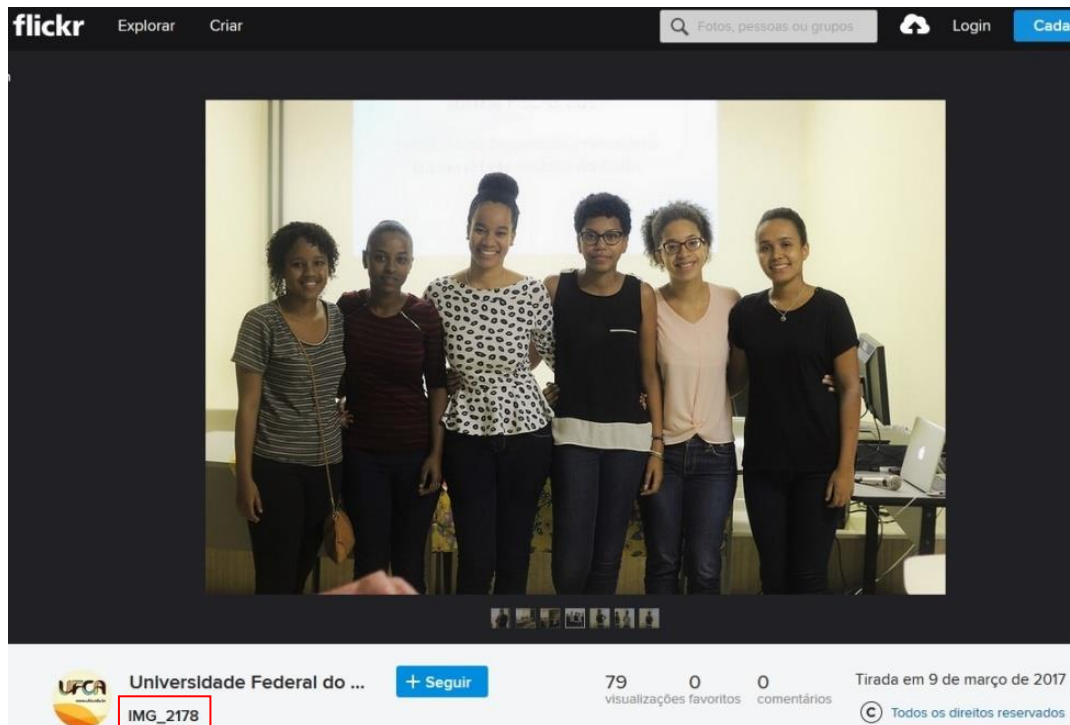
**Quadro 6: Indexação da fotografia 4**

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS	ESCRITÓ- RIO	DIA	OLHANDO PAPEL	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	VICE-REITOR DA UFCA; ROBERTO RODRIGUES RAMOS; VICE-REITOR DA UFC; CUSTÓDIO LUIS SILVA DE ALMEIDA;	GABINETE DA REITORIA; UFCA; JUAZEIRO DO NORTE	20/09/2017	LENDO/ ASSINANDO DOCUMENTO	ICONOGRÁFICO
SOBRE	ROBERTO RODRIGUES RAMOS, VICE-REITOR DA UFCA, LENDO DOCUMENTO NA PRESENÇA DO VICE-REITOR DA UFC, CUSTÓDIO LUIS SILVA DE ALMEIDA PARA ASSINATURA DE TERMO DE CESSÃO DE TERRAS À UFCA.				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

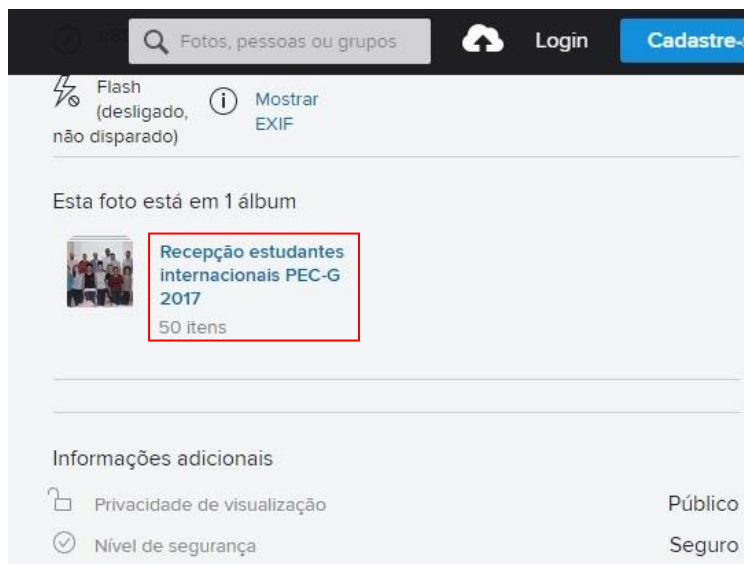
**TERMOS DESCRITORES FOTO 4:** PESSOAS; HOMENS, VICE-REITOR DA UFCA; ROBERTO RODRIGUES RAMOS, VICE-REITOR DA UFC; CUSTÓDIO LUIS SILVA DE ALMEIDA; TERMO DE CESSÃO DE TERRAS; GABINETE DA REITORIA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2017.

**Figura 8: Fotografia 5**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 9: Tags da Fotografia 5**



Fonte: (base Flickr)

Quadro 7: Indexação da Fotografia 5

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; MULHERES; JOVENS;	AUDITÓRIO		DE PÉ E ENFILEIRA- DAS	<b>PRÉ- ICONOGRÁFICO</b>
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTES ESTRANGEIRAS	AUDITÓRIO UFCA; CAMPUS BARBALHA;	09/03/2017	SORRINDO	<b>ICONOGRÁFICO</b>
SOBRE	ESTUDANTES ESTRANGEIRAS POSAM PARA FOTO DURANTE EVENTO DE RECEPÇÃO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS NA UFCA				<b>ICONOLÓGICO</b>

Fonte: Elaborado pela autora

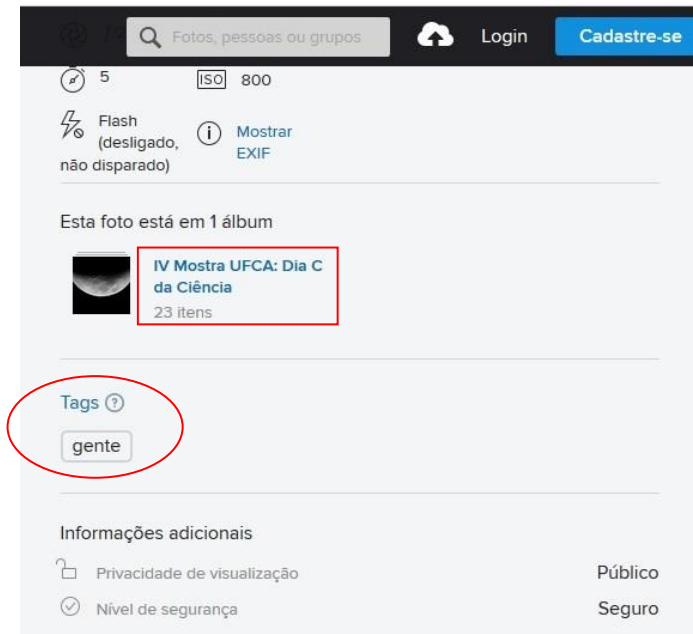
**TERMOS FOTOGRAFIA 5:** PESSOAS; MULHERES; JOVENS; ESTUDANTES ESTRANGEIRAS; SORRINDO; RECEPÇÃO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS; PAC-G; AUDITÓRIO UFCA; BARBALHA; 2017.

Figura 10: Fotografia 6

The image shows a screenshot of a Flickr photo page. At the top, the Flickr logo and navigation links 'Explorar' and 'Criar' are visible. A search bar contains the text 'Fotos, pessoas ou grupos'. The main image is a photograph of three people standing outdoors at night. One person is operating a telescope on a tripod. Below the image, the Flickr interface shows the photo's metadata: the uploader 'Universidade Federal do ...' with a '+ Seguir' button, 55 visualizações, 0 favoritos, and 0 comentários. The photo was taken on October 25, 2017. The caption, highlighted with a red box, reads: 'Foto: Gabriel Souza/DCOM. O Dia C da Ciência ocorreu no dia 25 de outubro, durante a IV Mostra UFCA. À noite, o evento contou com observação do céu por meio de telescópio. Os professores Ariel Adorno de Sousa (Universidade Federal de Rondônia), Thiago Santiago (UFCA) e Wilami Teixeira da Cruz (Instituto Federal do Ceará, Juazeiro do Norte) acompanharam a atividade.' To the right of the caption, the camera model 'Canon EOS Kiss X6i' and lens '17-50mm' are listed.

Fonte: (base Flickr)

**Figura 11: Tags da Fotografia 6**



Fonte: (base Flickr)

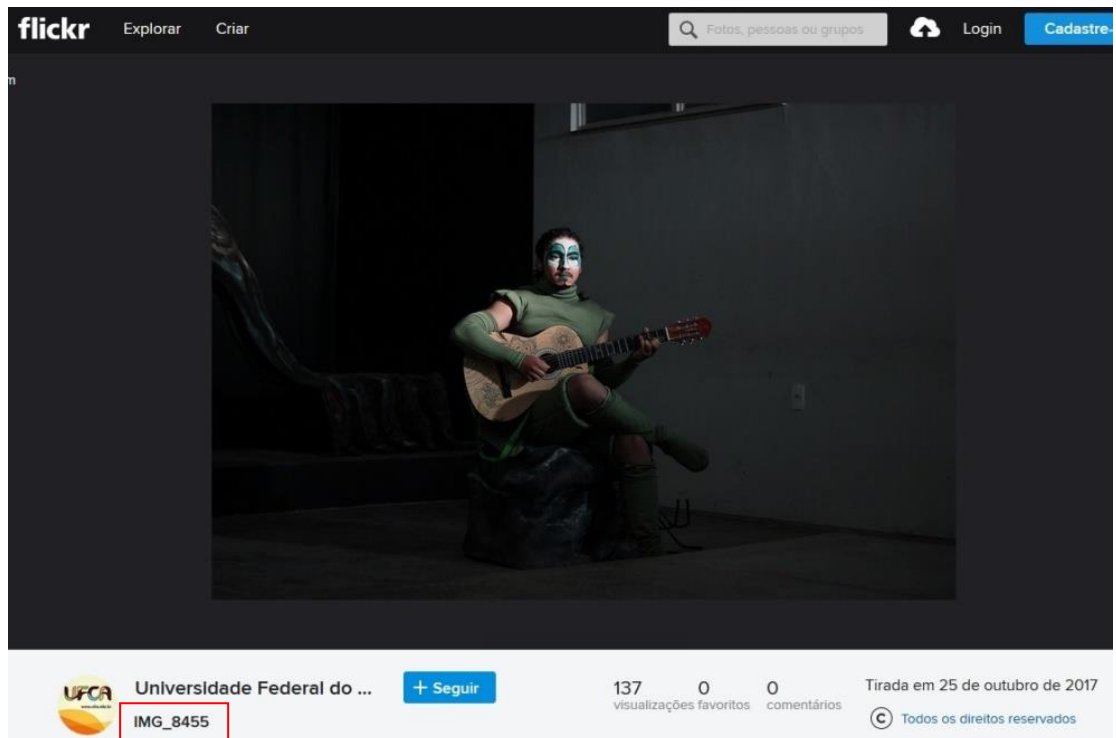
**Quadro 8: Indexação da Fotografia 6**

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS; MULHERES; TELESCÓPIO;	AR LIVRE	NOITE	EM PÉ ENFILEIRA- DOS	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTES; SERVIDORES DOCENTES; ARIEL ADORNO DE SOUSA (UNIR); THIAGO SANTIAGO (UFCA); WILAMI TEIXEIRA DA CRUZ (IFCE);	ESTACIONA- MENTO; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE; UFCA	25/10/2017	POSANDO PARA FOTO	ICONOGRÁFICO
SOBRE	SERVIDORES DOCENTES, NA PRESENÇA DE ESTUDANTES, POSANDO PARA FOTO, NA PRESENÇA DE ESTUDANTES, DURANTE ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DO CÉU COM TELESCÓPIO NO DIA C DA CIÊNCIA NA IV MOSTRA UFCA				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

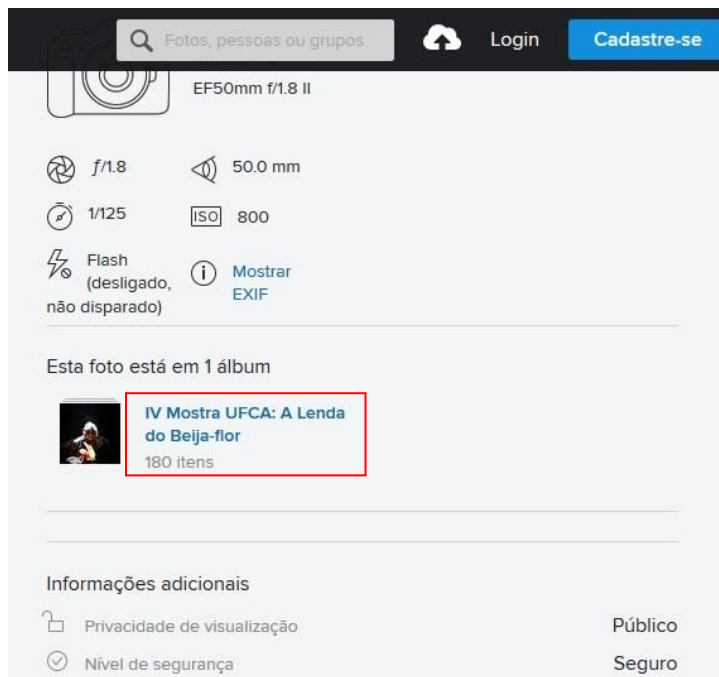
**TERMOS FOTOGRAFIA 6:** PESSOAS; HOMENS; MULHERES; ESTUDANTES; TELESCÓPIO; SERVIDORES DOCENTES; ARIEL ADORNO DE SOUSA; THIAGO SANTIAGO; WILAMI TEIXEIRA DA CRUZ; DIA C DA CIÊNCIA; OBSERVAÇÃO DO CÉU; JUAZEIRO DO NORTE; UNIR; IFCE; UFCA, 2017.

Figura 12: Fotografia 7



Fonte: (base Flickr)

Figura 13: Tags da Fotografia 7



Fonte: (base Flickr)



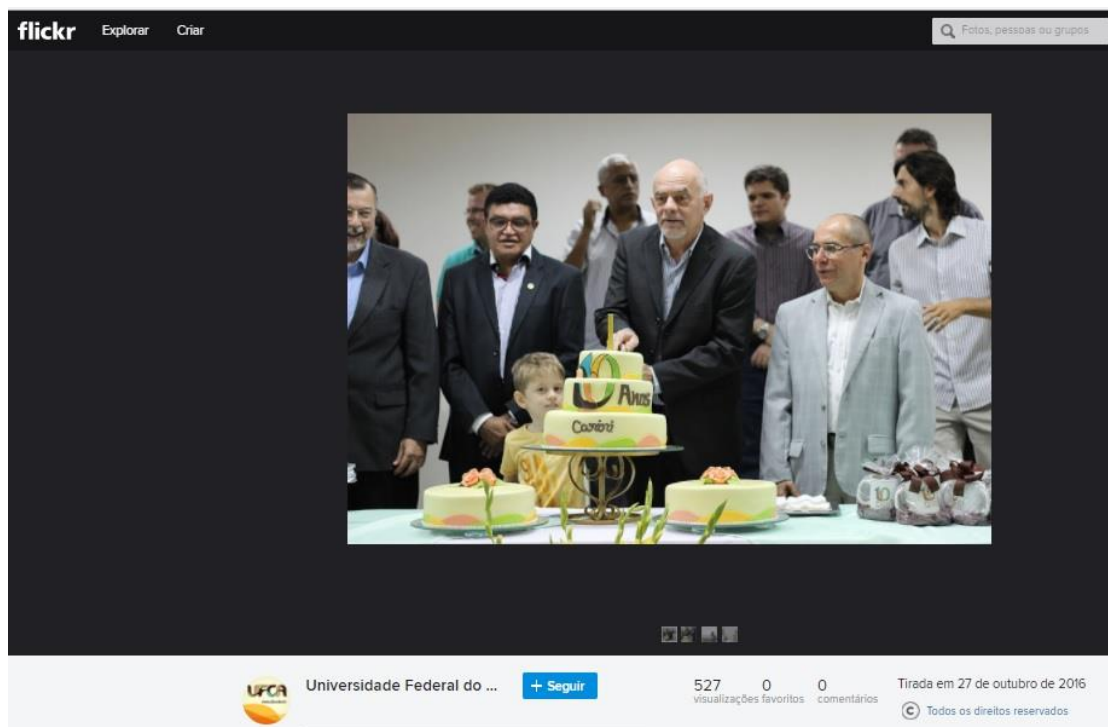
Quadro 9: Indexação da Fotografia 7

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOA; HOMEM; JOVEM; VIOLÃO;	AUDITÓRIO;		SEGURANDO VIOLÃO; VESTINDO FANTASIA;	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTE	AUDITÓRIO UFCA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	25/10/2017	TOCANDO VIOLÃO	ICONOGRÁFICO
SOBRE	ESTUDANTE TOCANDO VIOLÃO DURANTE INTERPRETAÇÃO DE UM PERSONAGEM DO MUSICAL A LENDA DO BEIJA-FLORES APRESENTADA NO EVENTO MOSTRA UFCA				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

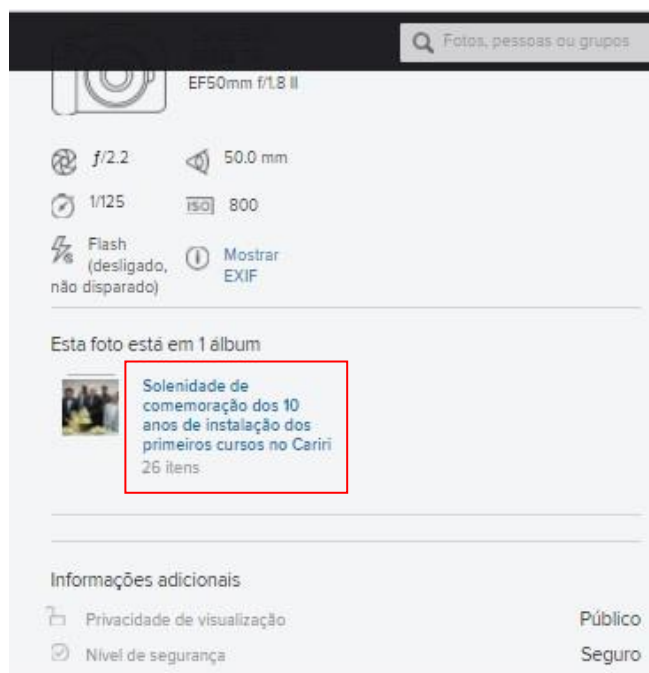
**TERMOS FOTOGRAFIA 7:** PESSOA; HOMEM; JOVEM; ESTUDANTE; TOCANDO VIOLÃO; MUSICAL; A LENDA DO BEIJA-FLORES; FANTASIA; MOSTRA UFCA; AUDITÓRIO UFCA; JUAZEIRO DO NORTE; 2017.

Figura 14: Fotografia 8



Fonte: (base Flickr)

Figura 15: Tags da Fotografia 8



Fonte: (base Flickr)

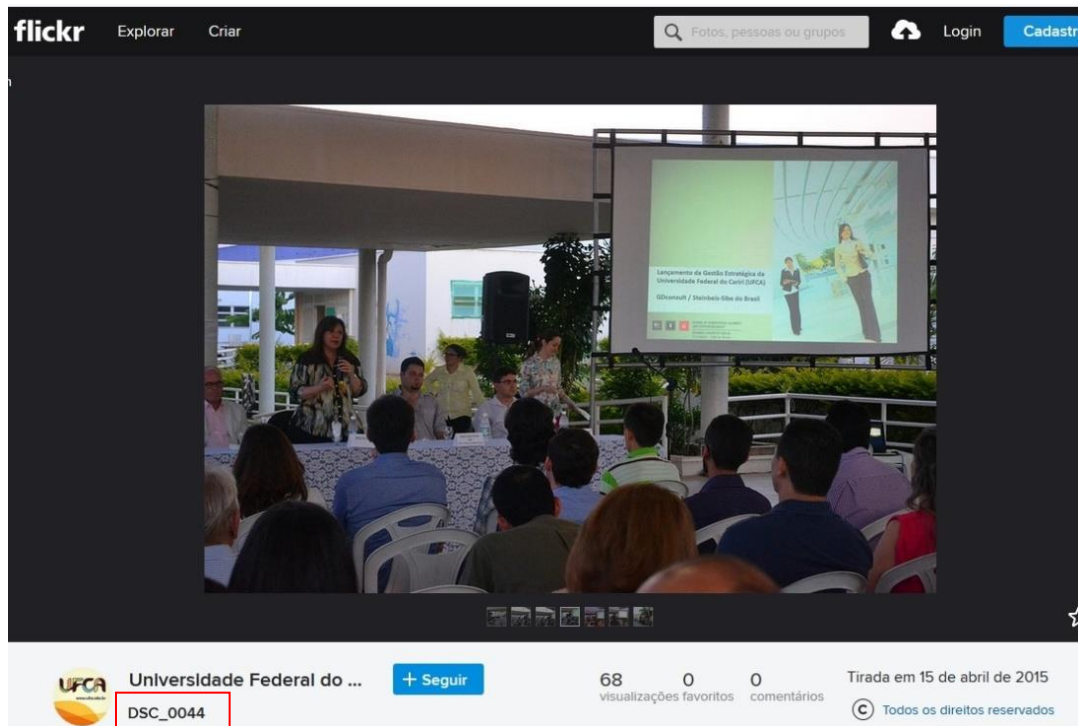
Quadro 10: Indexação da Fotografia 8

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS;	AUDITÓ- RIO		CORTANDO BOLO	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	SERVIDORES DOCENTES; REITOR; RICARDO LUIZ LANGE NESS; JESUALDO PEREIRA FARIAS; ANTÔNIO ADHEMAR DE SOUZA; ANTÔNIO NUNES MIRANDA;	AUDITÓ- RIO UFCA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	27/10/2017	CORTANDO BOLO EM GESTO DE COMEMORA- ÇÃO	ICONOGRÁFICO
SOBRE	REITOR, DIRETORES, E SERVIDORES TÉCNICOS E DOCENTES EM SOLENIDADE DE COMEMORAÇÃO DE 10 (DEZ) ANOS DA INSTALAÇÃO DOS PRIMEIROS CURSOS DE GRADUAÇÃO VINCULADOS À UFC/UFCA NO CARIRI				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

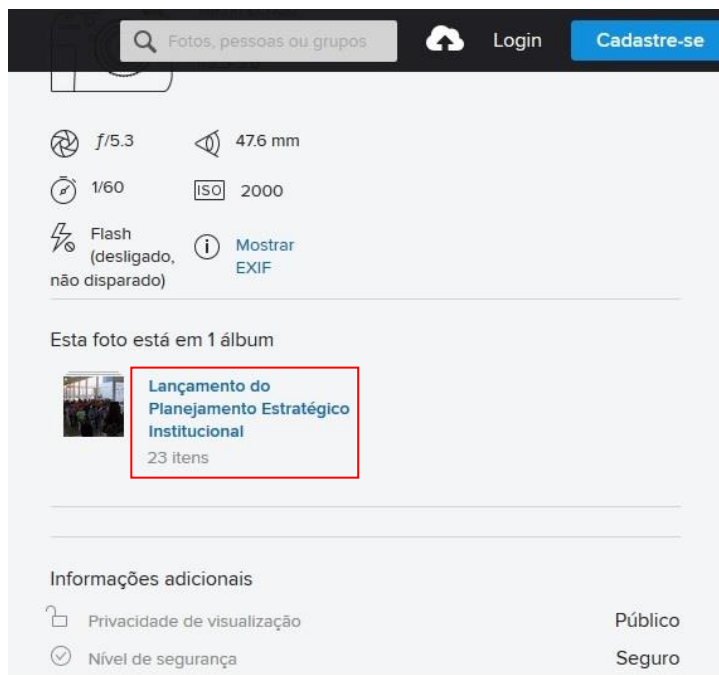
**TERMOS FOTOGRAFIA 8:** PESSOAS; HOMENS; SERVIDORES DOCENTES; SERVIDORES TÉCNICOS; REITOR; RICARDO LUIZ LANGE NESS; JESUALDO PEREIRA FARIAS; ANTÔNIO ADHEMAR DE SOUZA; ANTÔNIO NUNES MIRANDA; COMEMORAÇÃO; BOLO; DEZ ANOS DOS PRIMEIROS CURSOS DE GRADUAÇÃO; AUDITÓRIO UFCA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2017.

Figura 16: Fotografia 9



Fonte: (base Flickr)

Figura 17: Tags da Fotografia 9



Fonte: (base Flickr)

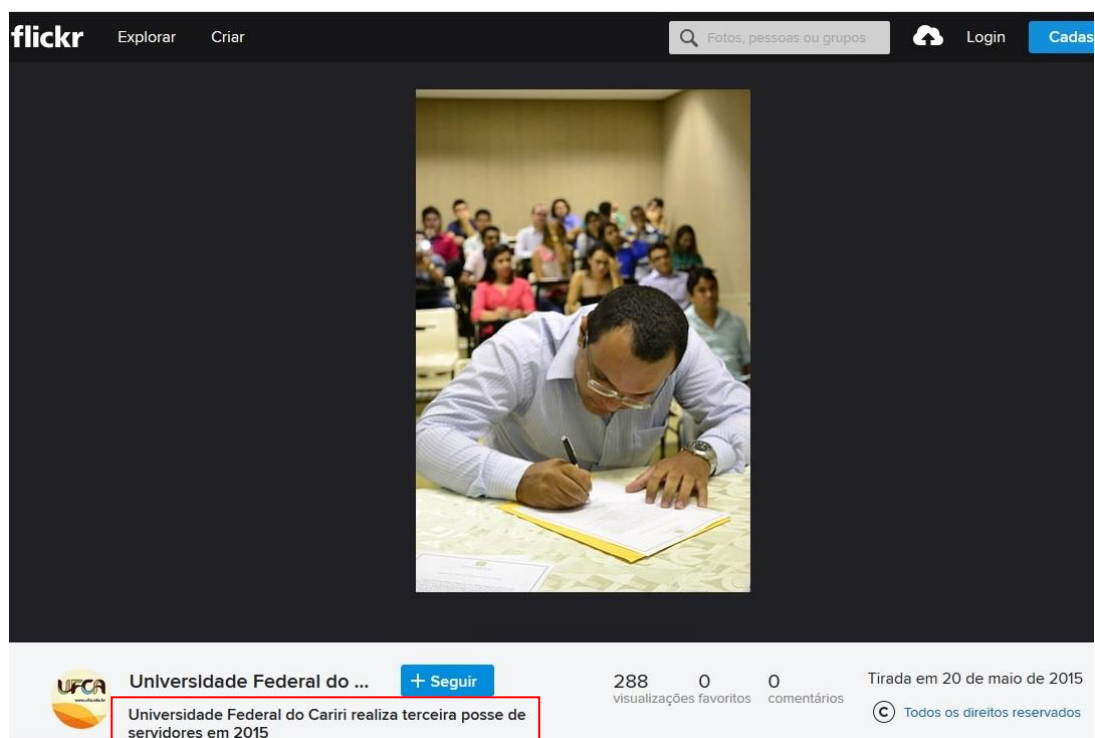
Quadro 11: Indexação da Fotografia 9

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; MULHERES; HOMENS;	AR LIVRE	DIA	SEGURANDO MICROFONE	<b>PRÉ- ICONOGRÁFICO</b>
DE ESPECÍFICO	REITORA; SUELY SALGUEIRO CHACON;	PÁTIO; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE; UFCA	15/04/2015	FALANDO/ DISCURSANDO AO PÚBLICO	<b>ICONOGRÁFICO</b>
SOBRE	REITORA SUELY SALGUEIRO CHACON DISCURSANDO DURANTE APRESENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DA UFCA				<b>ICONOLÓGICO</b>

Fonte: Elaborado pela autora

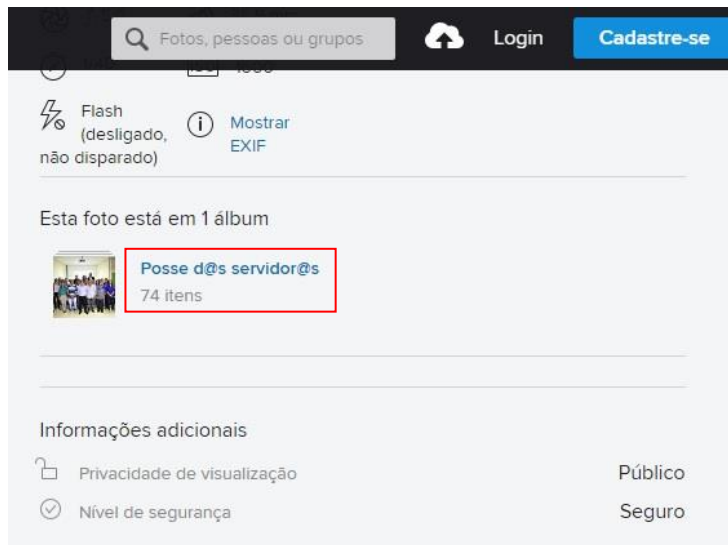
**TERMOS FOTOGRAFIA 9:** PESSOAS; HOMENS; MULHERES; REITORA; SUELY SALGUEIRO CHACON; DISCURSO; PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL; PÁTIO; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2015.

Figura 18: Fotografia 10



Fonte: (base Flickr)

**Figura 19: Tags da Fotografia 10**



Fonte: (base Flickr)

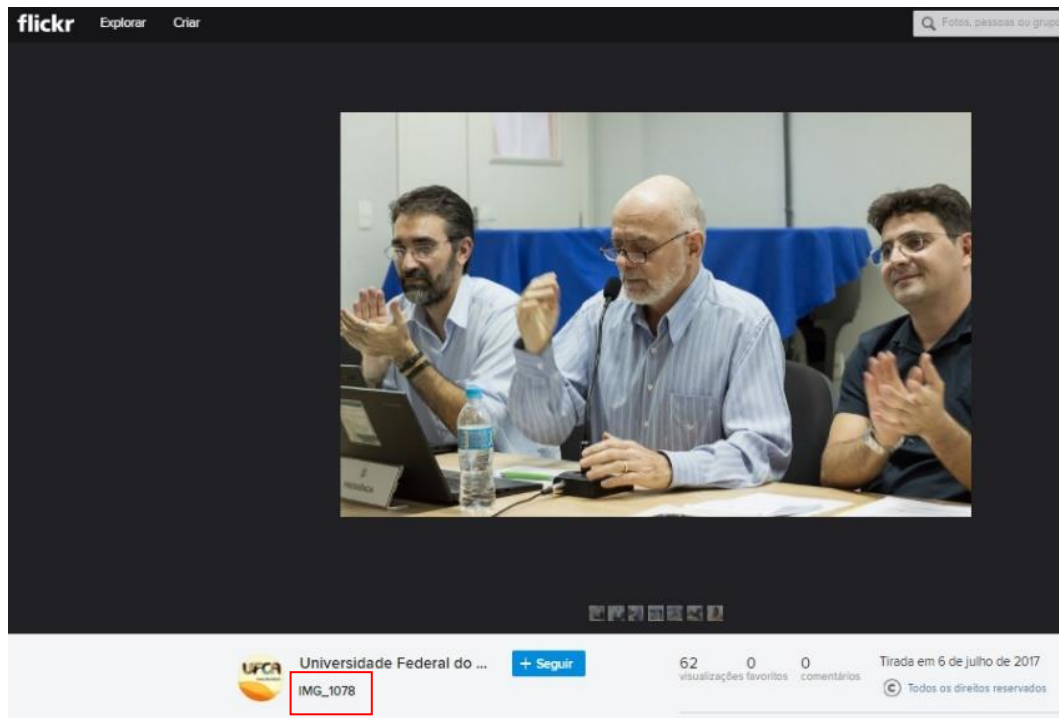
**Quadro 12: Indexação da Fotografia 10**

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; MULHERES; HOMENS;	AUDITÓRIO;		ESCREVENDO	PRÉ- ICENOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	SERVIDOR TÉCNICO; JONAS GONÇALVES FERREIRA;	AUDITÓRIO UFCA; CAMPUS BARBALHA;	20/05/2015	ASSINANDO DOCUMENTO	ICENOGRÁFICO
SOBRE	SERVIDOR TÉCNICO JONAS GONÇALVES FERREIRA ASSINANDO TERMO DE POSSE DE CARGO PÚBLICO NA TERCEIRA POSSE DE SERVIDORES REALIZADA PELA PROGEP UFCA				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

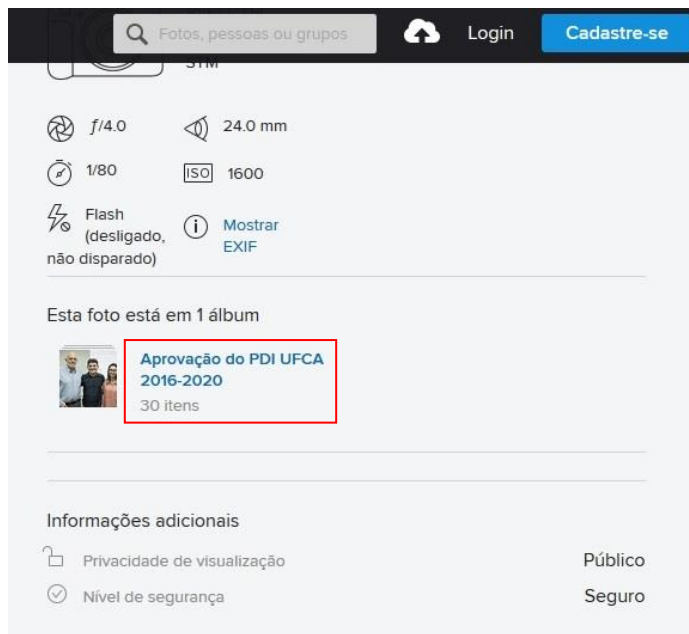
**TERMOS FOTOGRAFIA 10:** PESSOAS; MULHERES; HOMENS; SERVIDOR TÉCNICO; JONAS GONÇALVES FERREIRA; TERMO DE POSSE; CARGO PÚBLICO; PROGEP; AUDITÓRIO UFCA; BARBALHA; UFCA; 2015.

**Figura 20: Fotografia 11**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 21: Tags da Fotografia 11**



Fonte: (base Flickr)

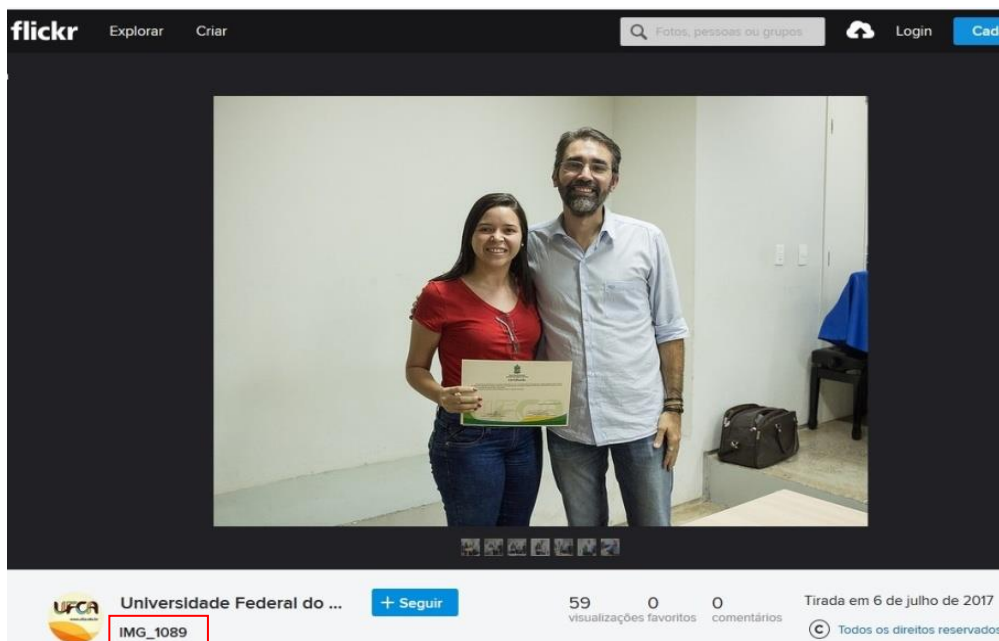
Quadro 13: Indexação da Fotografia 11

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS.	AUDITÓ- RIO;		FALANDO AO MICROFO- NE	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	REITOR; RICARDO LUIZ LANGE NESS; PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS; ROBERTO RODRIGUES RAMOS; SERVIDOR TÉCNICO; FRANCISCO ILDISVAN DE ARAÚJO;	AUDITÓ- RIO; UFCA; CAMPUS JUAZEI- RO DO NORTE;	06/07/2017	FALANDO/ DISCUR- SANDO AO PÚBLICO	ICONOGRÁFICO
SOBRE	REITOR RICARDO LUIZ LANGE NESS DISCURSANDO AO PÚBLICO SOBRE A APROVAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2016-2020 NA 28ª REUNIÃO DO CONSUP				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

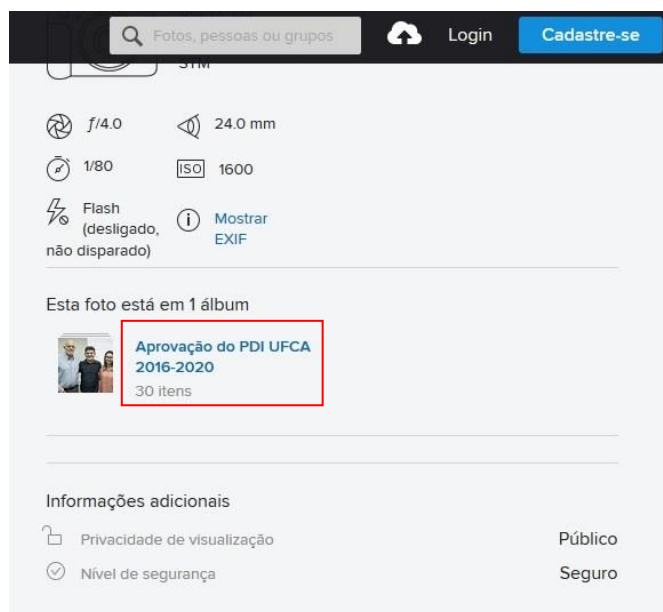
**TERMOS FOTOGRAFIA 11:** PESSOAS; HOMENS; REITOR; RICARDO LUIZ LANGE NESS; SERVIDOR TÉCNICO; FRANCISCO ILDISVAN DE ARAÚJO, PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS; ROBERTO RODRIGUES RAMOS; DISCURSO; APROVAÇÃO PDI 2016-2012; PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL; 28ª REUNIÃO DO CONSUP; AUDITÓRIO UFCA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2017.

Figura 22: Tags da Fotografia 12



Fonte: (base Flickr)

Figura 23: Tags da Fotografia 12



Fonte: (base Flickr)

Quadro 14: Indexação da Fotografia 12

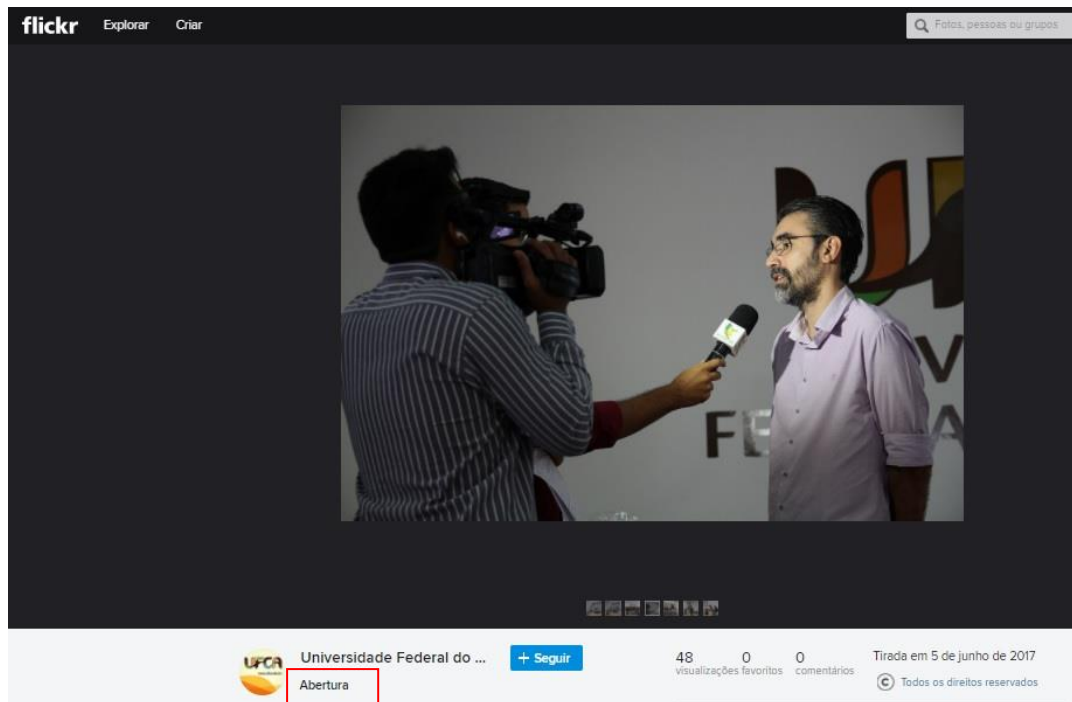
	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; MULHER; HOMEM;	AUDITÓRIO		SEGURANDO PAPEL	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS; ROBERTO RODRIGUES RAMOS; SERVIDORA TÉCNICA; LÍLIAN LEITE CAVALCANTE;	AUDITÓRIO UFCA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	06/07/2017	RECEBENDO CERTIFICA- DO	ICONOGRÁFICO
SOBRE	SERVIDORA LILIAN LEITE CAVALCANTE RECEBENDO CERTIFICADO DO PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS EM GESTO DE HOMENAGEM E RECONHECIMENTO PELA CONTRIBUIÇÃO NA ELABORAÇÃO E APROVAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2016-2020 NA 28ª REUNIÃO DO CONSUP				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

**TERMOS FOTOGRAFIA 12:** PESSOAS; MULHER; HOMEM; SERVIDORA TÉCNICA; LÍLIAN LEITE CAVALCANTE; PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS; ROBERTO RODRIGUES RAMOS; CERTIFICADO; HOMENAGEM; APROVAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2016-2020; 28ª REUNIÃO DO CONSUP; AUDITÓRIO UFCA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA.



**Figura 24: Fotografia 13**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 25: Tags da Fotografia 13**



Fonte: (base Flickr)

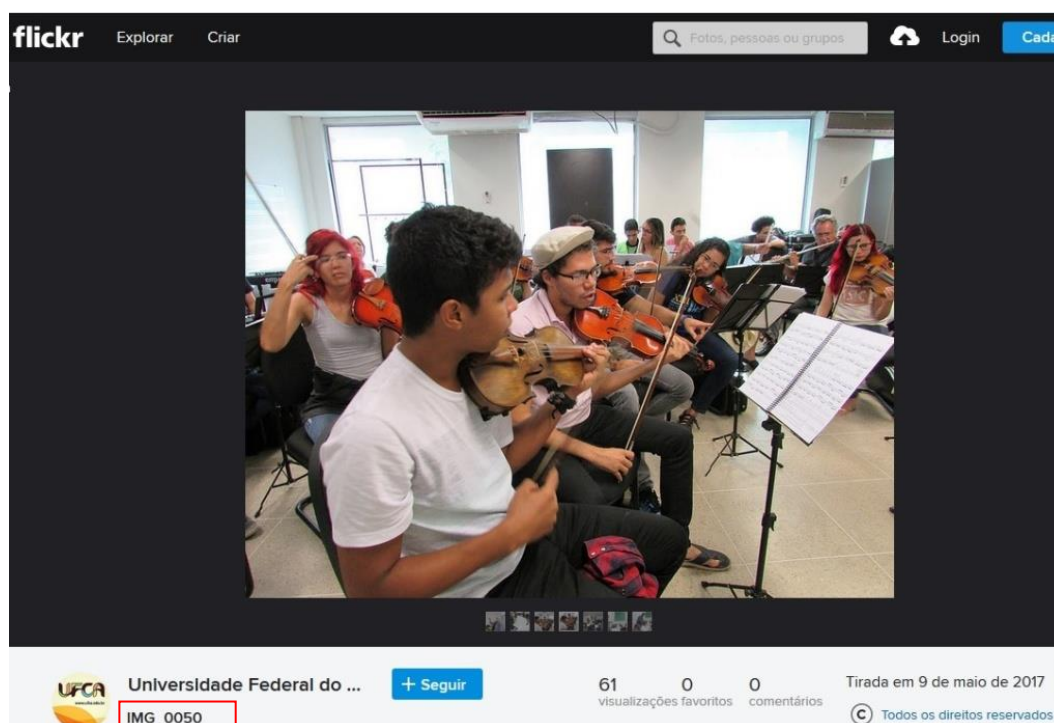
Quadro 15: Indexação da Fotografia 13

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS; CÂMERA FILMADORA;	AUDITÓRIO;		FALANDO	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS; ROBERTO RODRIGUES RAMOS;	AUDITÓRIO UFCA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	05/06/2017	CONCEDENDO ENTREVISTA	ICONOGRÁFICO
SOBRE	PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS ROBERTO RODRIGUES RAMOS CONCEDENDO ENTREVISTA, DURANTE EVENTO, À EMISSORA DE TV SOBRE OS 4 ANOS DE CRIAÇÃO DA UFCA				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

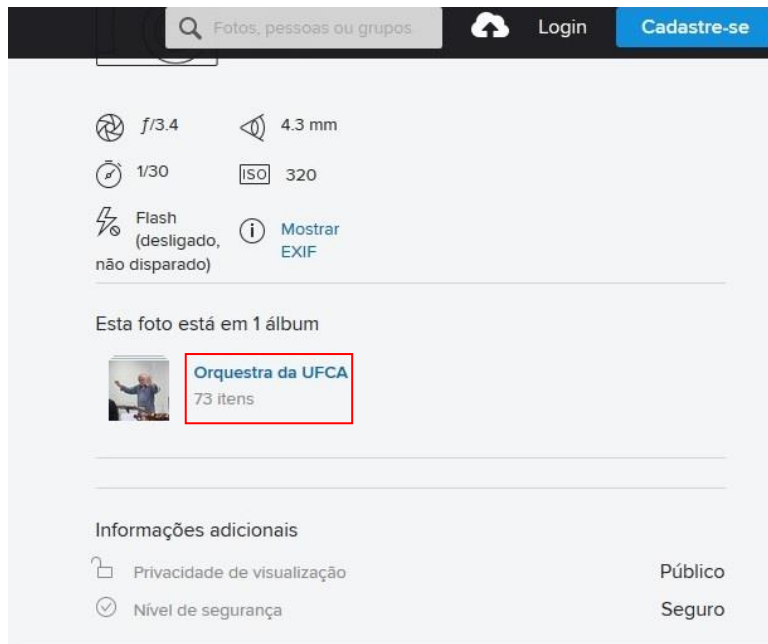
**TERMOS FOTOGRAFIA 13:** PESSOAS; HOMENS; CÂMERA FILMADORA; PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS; ROBERTO RODRIGUES RAMOS; AUDITÓRIO UFCA; ENTREVISTA; EMISSORA DE TV; EVENTO DE 4 ANOS DE CRIAÇÃO DA UFCA; AUDITÓRIO UFCA; JUAZEIRO NO NORTE; 2017.

Figura 26: Fotografia 14



Fonte: (base Flickr)

Figura 27: Tags da Fotografia 14



Fonte: (base Flickr)

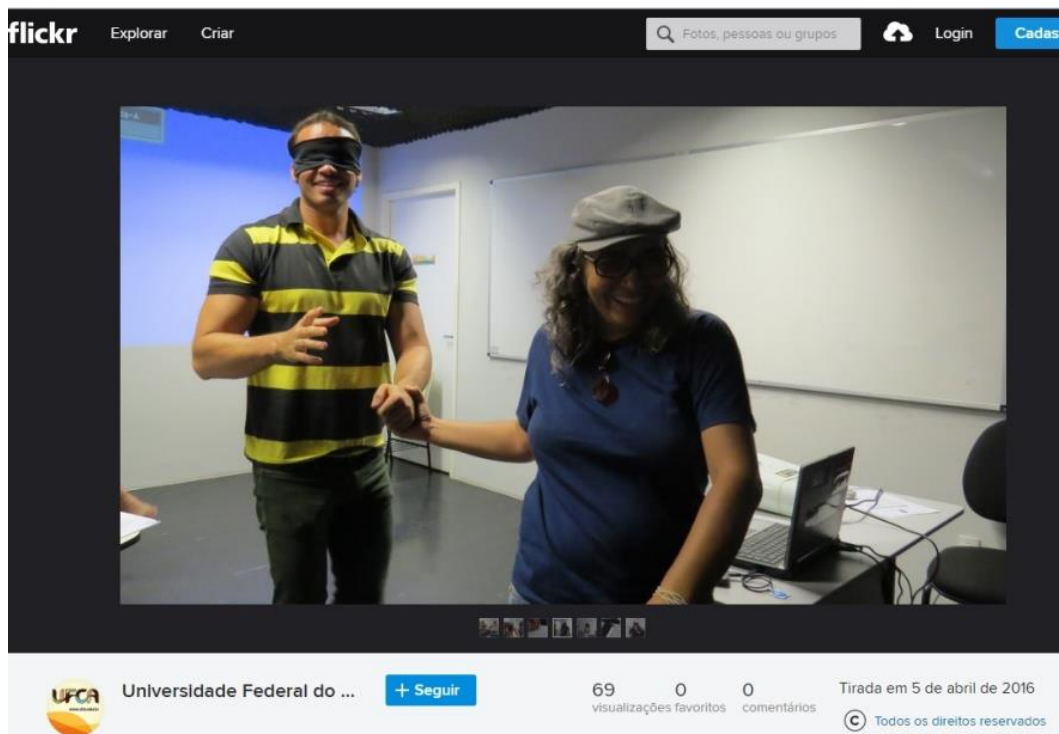
Quadro 16: Indexação da Fotografia 14

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS; MULHERES; INSTRUMENTOS MUSICAIS;	SALA	DIA	TOCANDO INSTRUMEN- TOS MUSICAIS	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTES	SALA DE AULA; UFCA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	09/05/2017	ENSAIO DA ORQUESTRA	ICONOGRÁFICO
SOBRE	ESTUDANTES TOCANDO INSTRUMENTOS MUSICAIS DURANTE ENSAIO DA ORQUESTRA DA UFCA				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

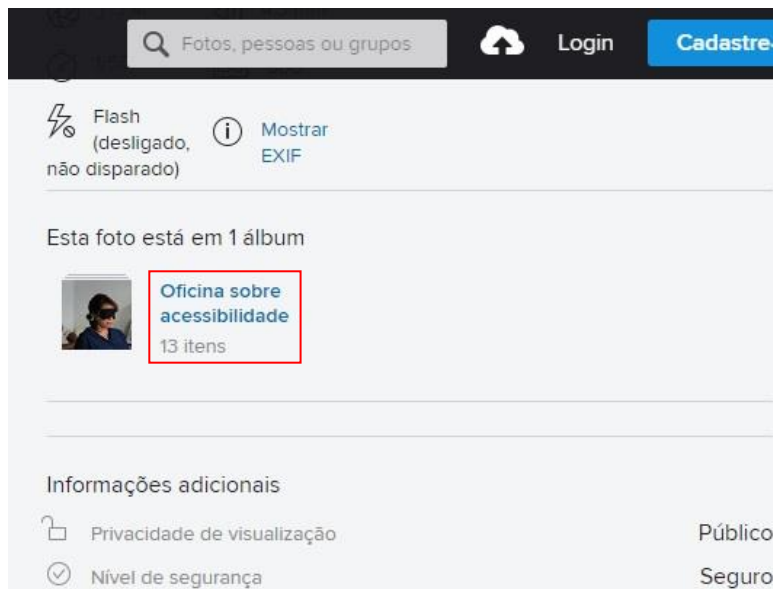
**TERMOS FOTOGRAFIA 14:** PESSOAS; HOMENS; MULHERES; INSTRUMENTOS MUSICAIS; ESTUDANTES; ENSAIO DA ORQUESTRA; SALA DE AULA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2017.

Figura 28: Fotografia 15



Fonte: (base Flickr)

Figura 29: Tags da Fotografia 15



Fonte: (base Flickr)

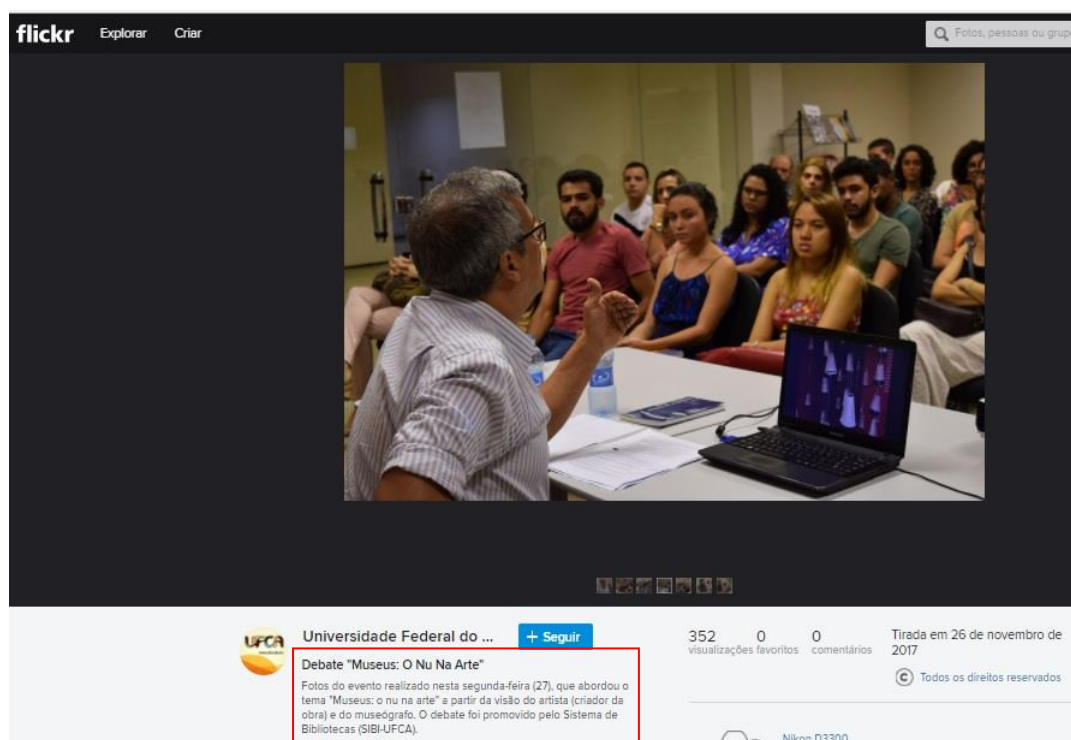
Quadro 17: Indexação da Fotografia 15

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMEM; MULHER;	SALA		HOMEM CAMINHANDO COM FAIXA NOS OLHOS	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	SERVIDOR DOCENTE; EDWIN DOS SANTOS CARVALHO;	SALA DE AULA; UFCA;	05/04/2016	HOMEM VIVENCIANDO EXPERIÊNCIA DE LOCOMOÇÃO SEM USO DA VISÃO.	ICONOGRÁFICO
SOBRE	SERVIDOR DOCENTE EDWIN SANTOS CARVALHO VIVENCIANDO EXPERIÊNCIA DE LOCOMOÇÃO SEM USO DA VISÃO EM ATIVIDADE DE OFICINA DE ACESSIBILIDADE.				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

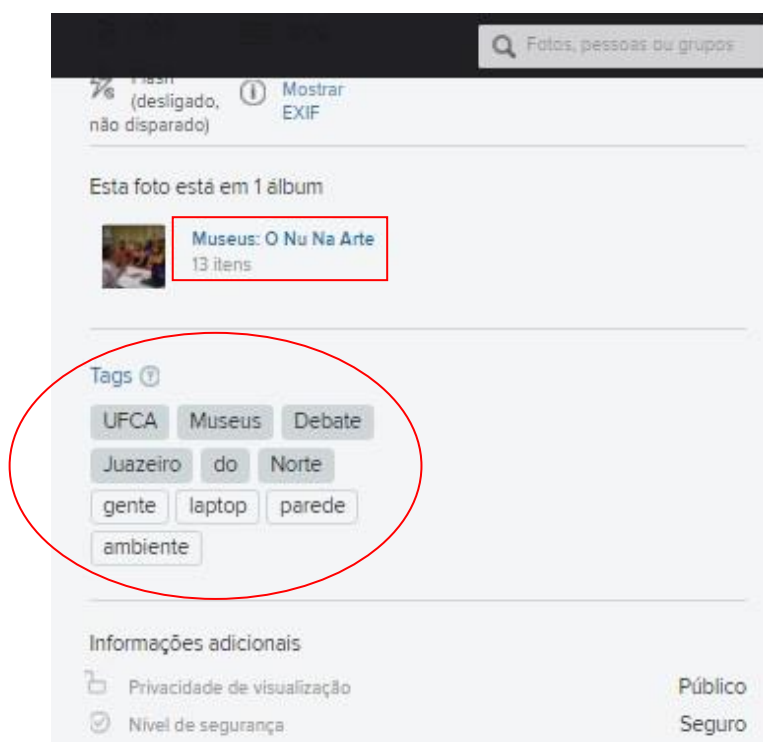
**TERMOS FOTOGRAFIA 15:** PESSOAS; MULHER; HOMEM COM VENDA NOS OLHOS; SERVIDOR DOCENTE; EDWIN DOS SANTOS CARVALHO; OFICINA DE ACESSIBILIDADE; SALA DE AULA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2016.

Figura 30: Fotografia 16



Fonte: (base Flickr)

**Figura 31: Tags da Fotografia 16**



Fonte: (base Flickr)

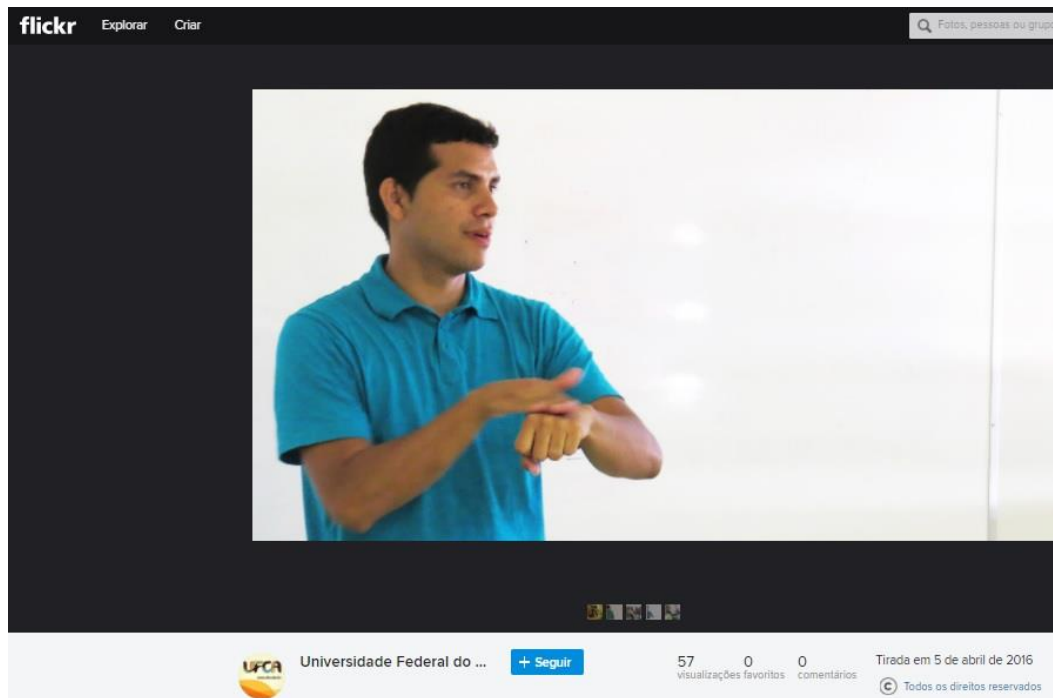
**Quadro 18: Indexação da Fotografia 16**

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; MULHERES; HOMENS;	SALA		FALANDO	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	MUSEOGRÁFO; XICO ARAGÃO;	BIBLIOTECA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE; UFCA	27/11/2017	PALESTRAN- DO	ICONOGRÁFICO
SOBRE	MUSEOGRÁFO CHICO ARAGÃO DEBATENDO O TEMA “O NU NA ARTE” SOB A PERSPECTIVA DOS MUSEUS DURANTE EVENTO PROMOVIDO PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS (SIBI) DA UFCA.				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

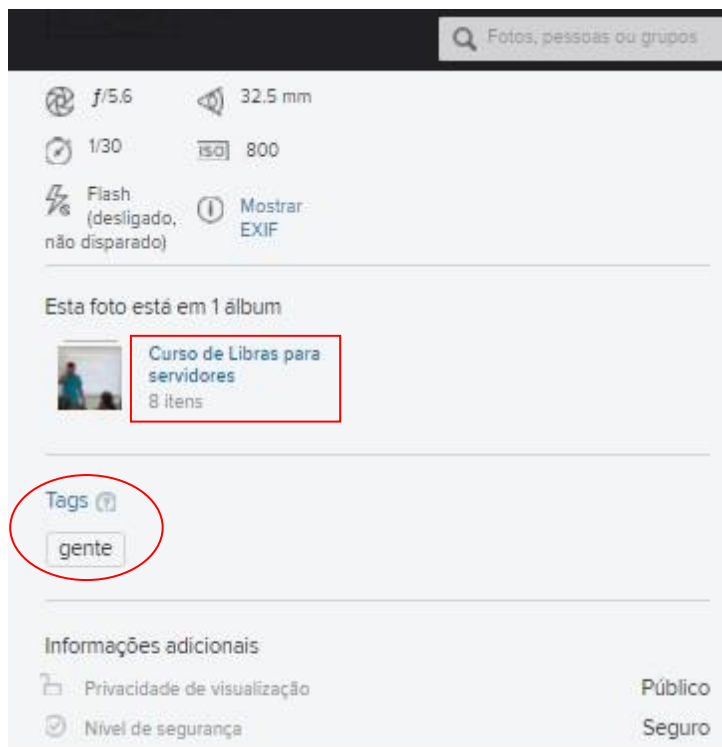
**TERMOS FOTOGRAFIA 16:** PESSOAS; MULHERES; HOMENS; BIBLIOTECA; SIBI; MUSEÓGRAFO; XICO ARAGÃO, PALESTRA; O NU NA ARTE; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2017.

Figura 32: Fotografia 17



Fonte: (base Flickr)

Figura 33: Tags da Fotografia 17



Fonte: (base Flickr)

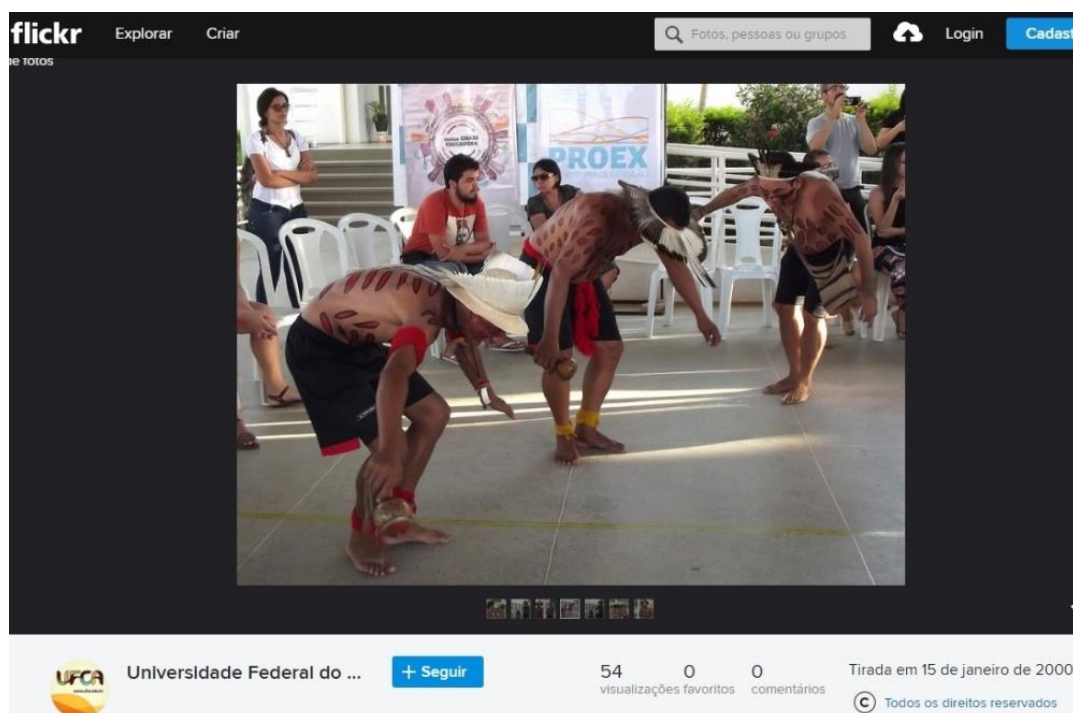
Quadro 19: Indexação da Fotografia 17

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOA; HOMEM	SALA;		GESTICULANDO COM AS MÃOS	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	SERVIDOR DOCENTE; MARDÔNIO OLIVEIRA;	SALA DE AULA; UFCA	05/04/2017	COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DE LÍNGUA DE SINAIS	ICONOGRÁFICO
SOBRE	SERVIDOR DOCENTE COMUNICANDO-SE ATRAVÉS DA LÍNGUA DE SINAIS EM CURSO DE LIBRAS OFERTADO À SERVIDORES DA UFCA				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

**TERMOS FOTOGRAFIA 17:** PESSOA; HOMEM; SERVIDOR DOCENTE; MARDÔNIO OLIVEIRA, LÍNGUA DE SINAIS; CURSO DE LIBRAS; SALA DE AULA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA.

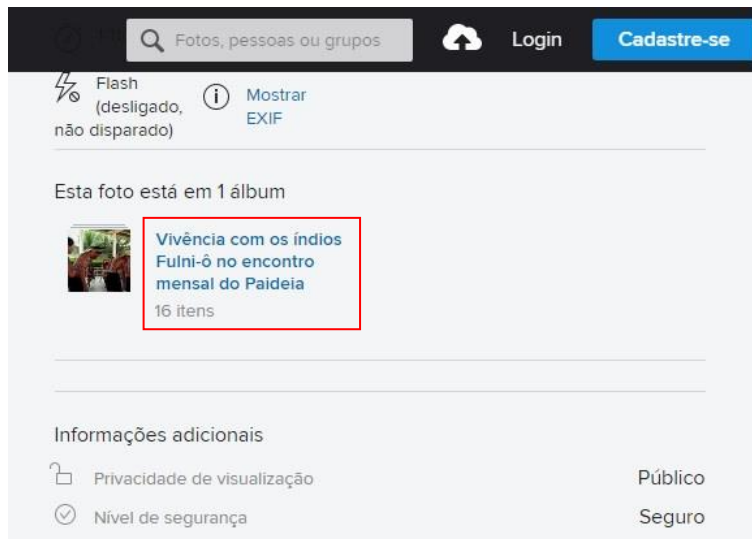
Figura 34: Fotografia 18



Fonte: (base Flickr)



**Figura 35: Tags da Fotografia 18**



Fonte: (base Flickr)

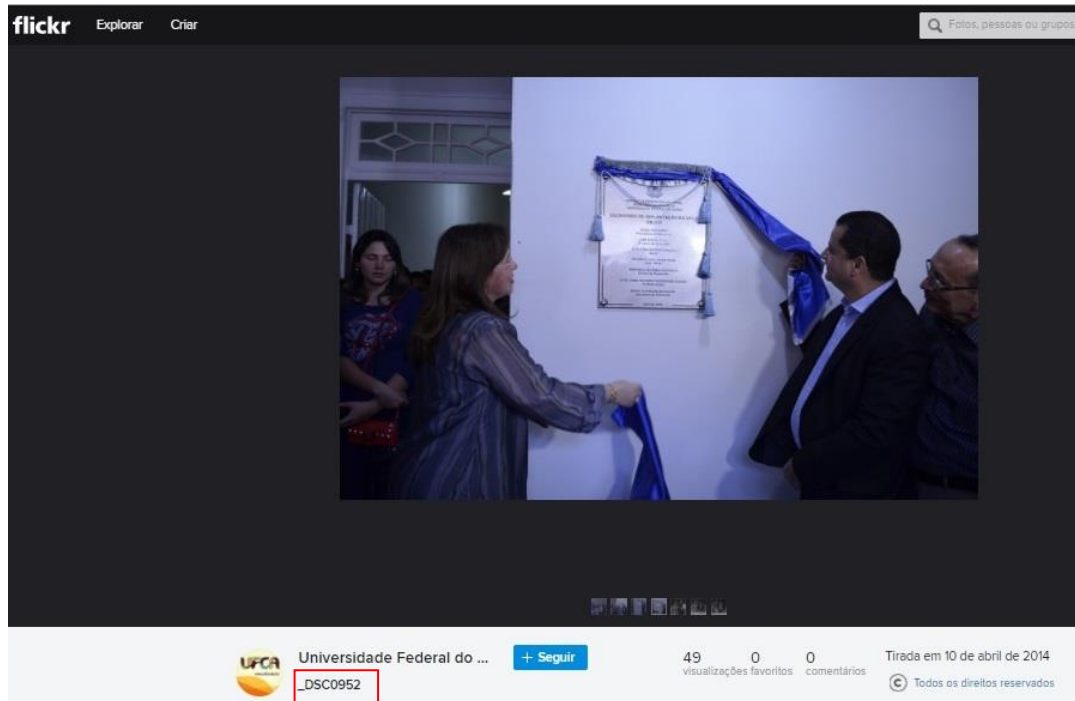
**Quadro 20: Indexação da Fotografia 18**

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; MULHERES; HOMENS;	AR LIVRE	DIA	ABAIXADOS	<b>PRÉ- ICONOGRÁFICO</b>
DE ESPECÍFICO	ÍNDIOS FULNI-Ô	PÁTIO; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE; UFCA;	15/01/2000	DANÇANDO	<b>ICONOGRÁFICO</b>
SOBRE	APRESENTAÇÃO DE DANÇA DE ÍNDIOS FULNI-Ô DURANTE ENCONTRO PAIDEIA				<b>ICONOLÓGICO</b>

Fonte: Elaborado pela autora

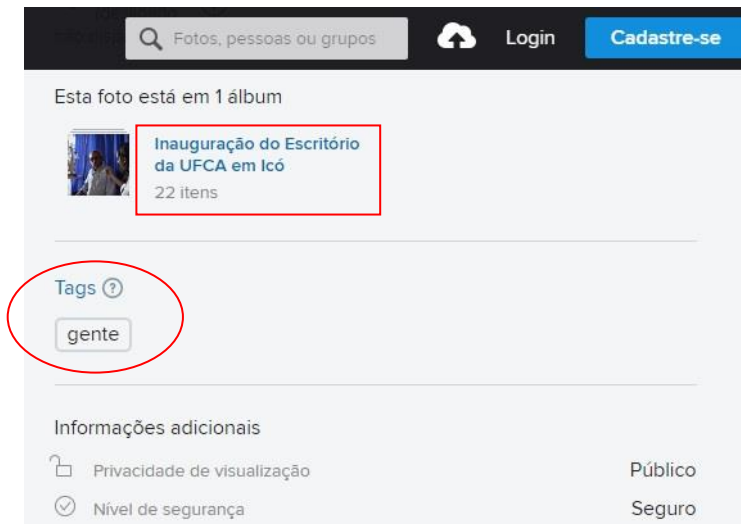
**TERMOS FOTOGRAFIA 18:** PESSOAS; MULHERES; HOMENS; ÍNDIOS FULNI-Ô; DANÇA; ENCONTRO PAIDEIA; PÁTIO; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2000.

**Figura 36: Fotografia 19**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 37: Tags da Fotografia 19**



Fonte: (base Flickr)

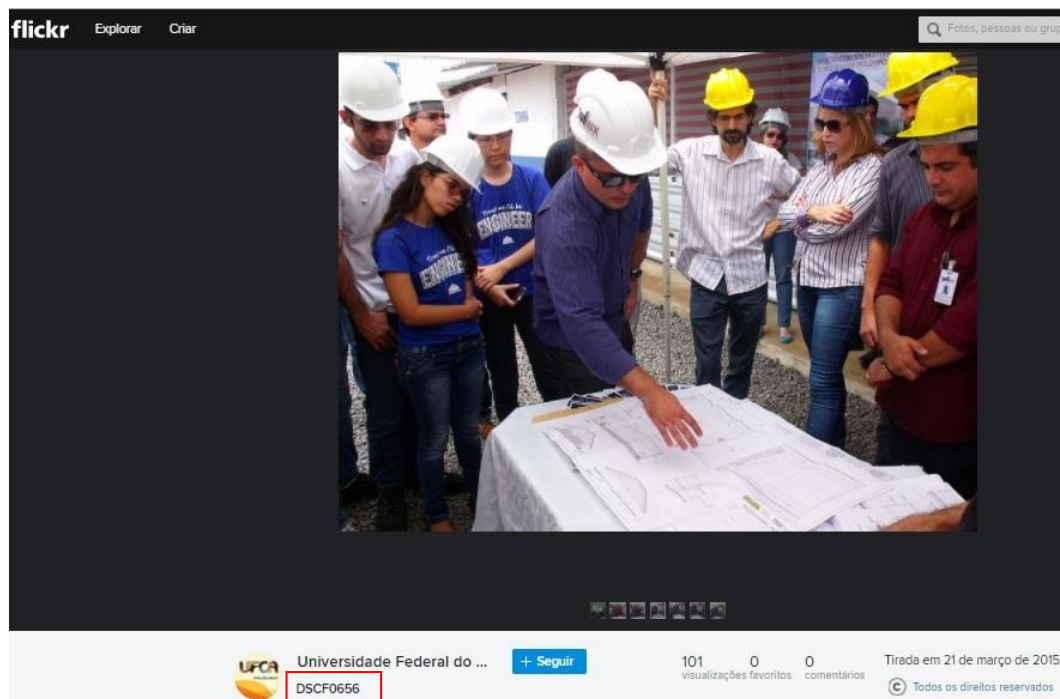
Quadro 21: Indexação da Fotografia 19

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; MULHERES; HOMENS; PLACA;	ESCRITÓRIO		DIANTE DE PLACA; SEGURANDO TECIDO	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	REITORA; SUELLY SALGUEIRO CHACON; PREFEITO DE ICÓ; JAIME JÚNIOR;	ESCRITÓRIO ICÓ; UFCA	10/04/2014	DESCERRANDO PLACA	ICONOGRÁFICO
SOBRE	REITORA SUELLY SALGUEIRO CHACON E O PREFEITO DE ICÓ JAIME JÚNIOR REALIZANDO DESCERRAMENTO DE PLACA DURANTE CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DO ESCRITÓRIO DA UFCA EM ICÓ				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

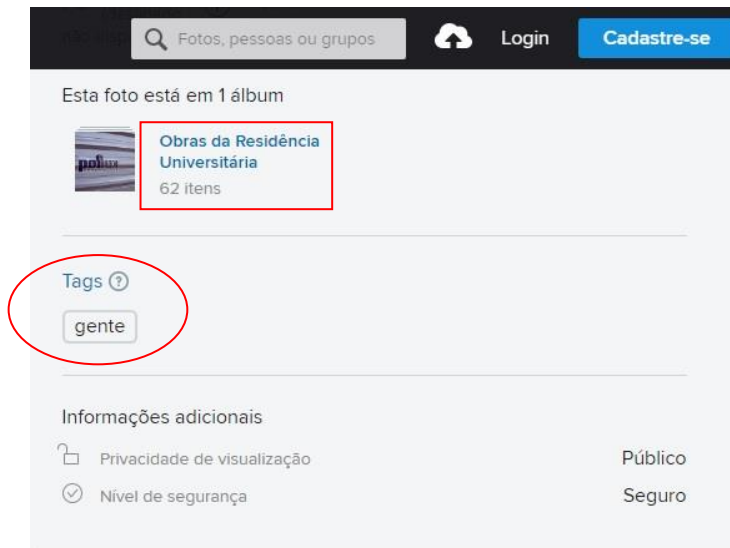
**TERMOS FOTOGRAFIA 19:** MULHERES; HOMENS; PLACA; REITORA; SUELLY SALGUEIRO CHACON; PREFEITO DE ICÓ; JAIME JÚNIOR; DESCERRAMENTO DE PLACA; CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DE ESCRITÓRIO; ICÓ; UFCA; 2014.

Figura 38: Fotografia 20



Fonte: (base Flickr)

**Figura 39: Tags da Fotografia 20**



Fonte: (base Flickr)

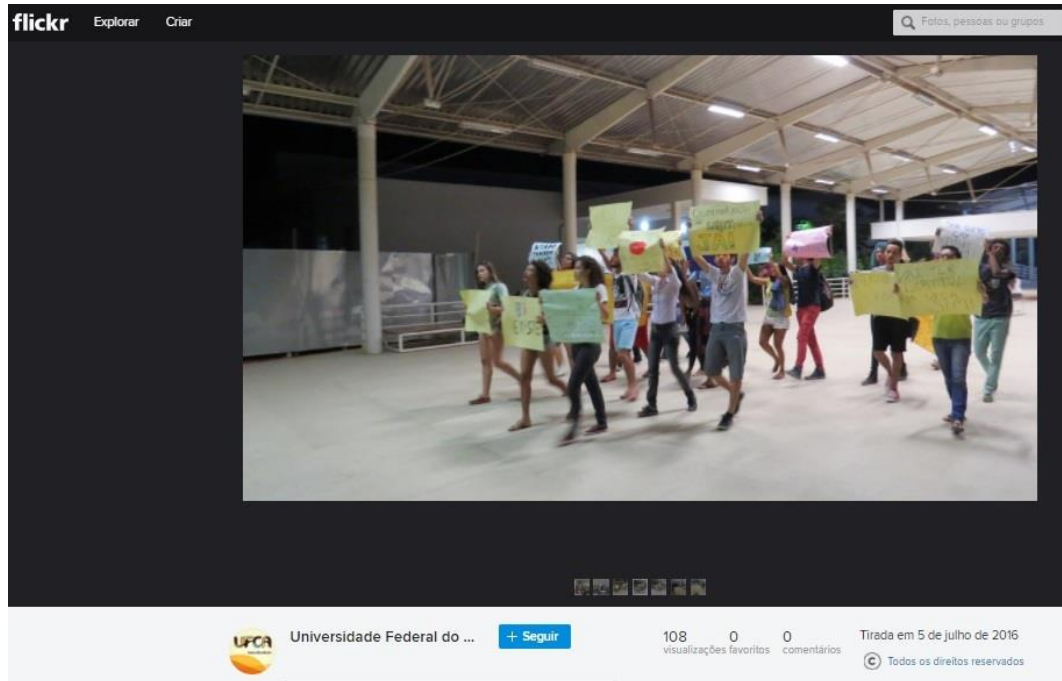
**Quadro 22: Indexação da Fotografia 20**

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS HOMENS; MULHERES	AR LIVRE	DIA	DE PÉ OLHANDO PAPEL	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	SERVIDOR TÉCNICO; DAVI ANDRIOLA; SERVIDORES DOCENTES; EDUARDO VÍVIAN; CLÁUDIA ARAÚJO MARCO; ESTUDANTES;	JUAZEI- RO DO NORTE	21/03/2015	APRESEN- TANDO PLANTA DE OBRA	ICONOGRÁFICO
SOBRE	O SERVIDOR E DIRETOR DA DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA (DINFRA) DAVI ANDRIOLA APRESENTANDO À COMUNIDADE ACADÊMICA A PLANTA DE CONSTRUÇÃO DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DA UFCA.				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

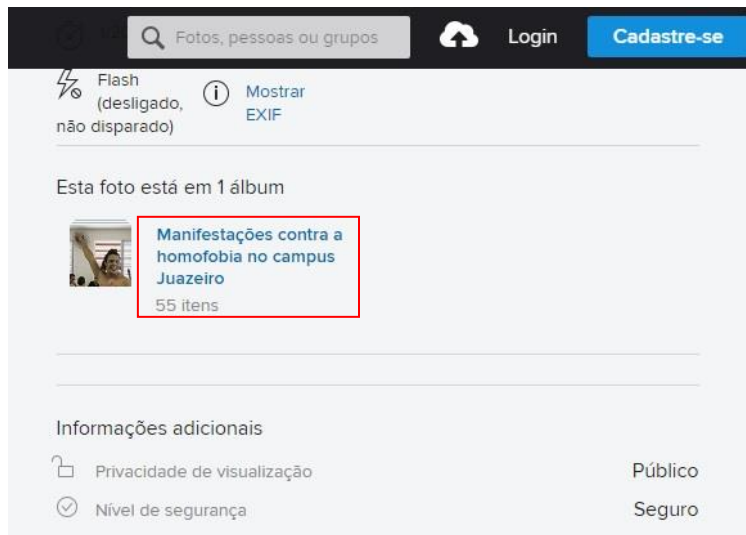
**TERMOS FOTOGRAFIA 20:** PESSOAS; HOMENS; MULHERES; SERVIDORES DOCENTES; SERVIDOR TÉCNICO; DAVI ANDRIOLA; EDUARDO VÍVIAN; CLAUDIA ARAÚJO MARCO; ESTUDANTES; PLANTA DE OBRA; RESIDÊNCIA ESTUDANTIL; DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA; DINFRA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2015.

**Figura 40: Fotografia 21**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 41: Tags da Fotografia 21**



Fonte: (base Flickr)

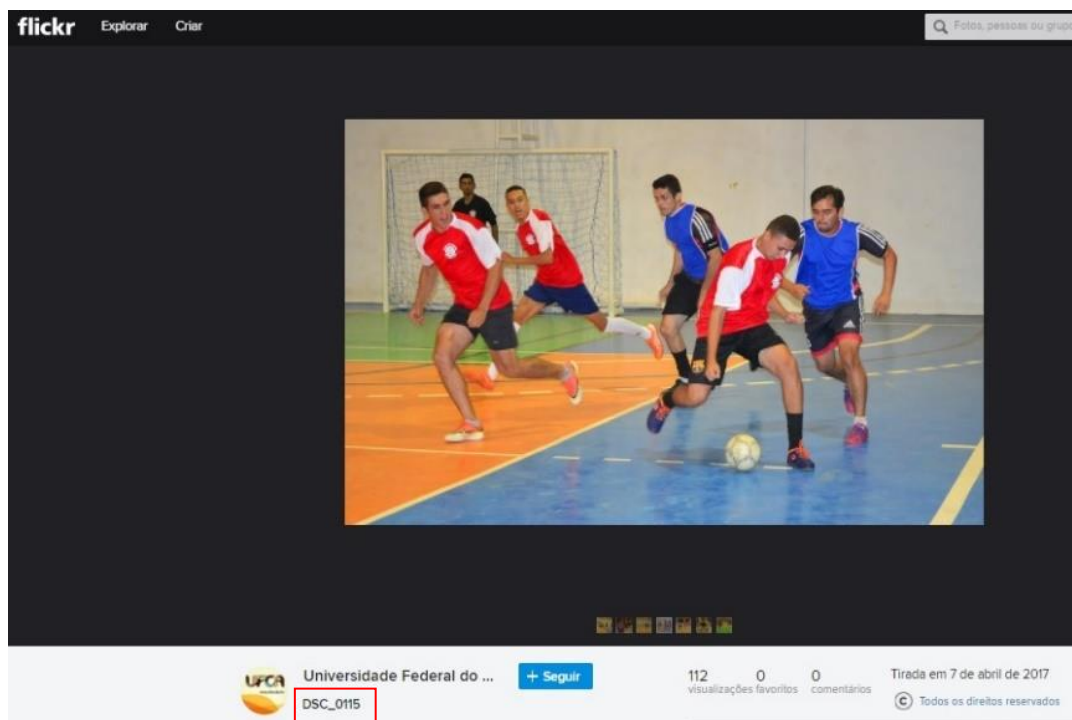
Quadro 23: Indexação da Fotografia 21

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS; MULHERES	AR LIVRE	NOITE	CAMINHANDO E SEGURANDO CARTAZES	<b>PRÉ- ICONOGRÁFICO</b>
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTES	PÁTIO; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	05/07/2016	SEGURANDO CARTAZES EM MANIFESTAÇÃO	<b>ICONOGRÁFICO</b>
SOBRE	ESTUDANTES DA UFCA CAMINHANDO NOS ESPAÇOS DO CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE SEGURANDO CARTAZES DE MANIFESTAÇÃO CONTRA A HOMOFOBIA				<b>ICONOLÓGICO</b>

Fonte: Elaborado pela autora

**TERMOS FOTOGRAFIA 20:** PESSOAS; HOMENS; MULHERES; ESTUDANTES; CARTAZES; MANIFESTAÇÃO CONTRA A HOMOFOBIA; PÁTIO; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA, 2016.

Figura 42: Fotografia 22



Fonte: (base Flickr)

Figura 43: Tags da Fotografia 22



Fonte: (base Flickr)

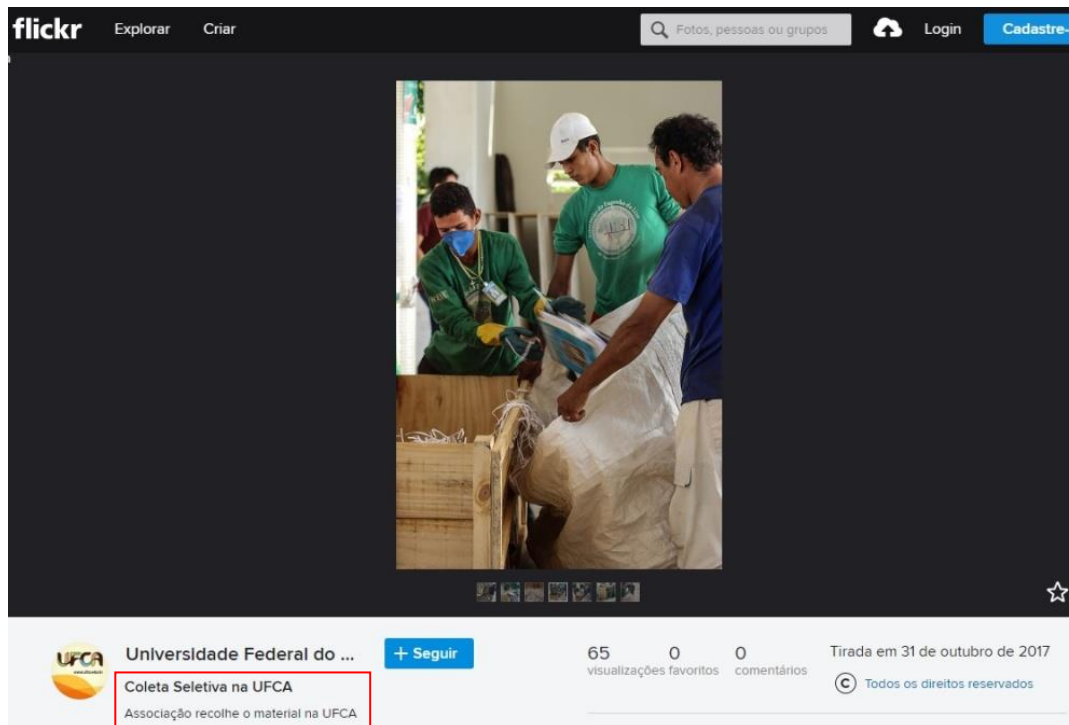
Quadro 24: Indexação da Fotografia 22

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS; JOVENS; BOLA	QUADRA		CORRENDO	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTES	QUADRA; CAMPUS CRATO;	07/04/2017	JOGANDO FUTSAL	ICONOGRÁFICO
SOBRE	ESTUDANTES DA UFCA JOGANDO FUTSAL DURANTE O I TORNEIO UNIFICADO DE FUTSAL QUE MARCOU A INAUGURAÇÃO DA QUADRA ESPORTIVA DO CCAB				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

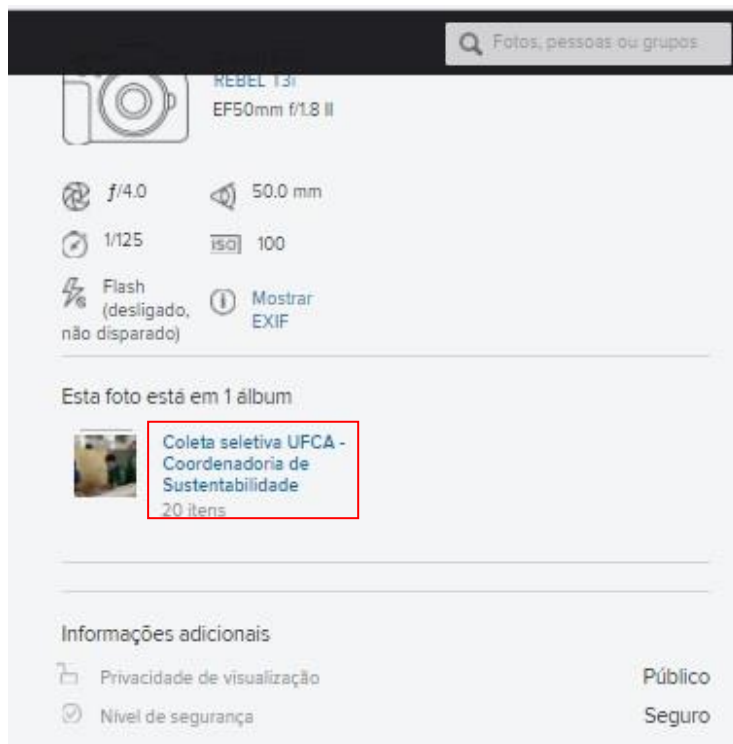
**TERMOS FOTOGRAFIA 22:** PESSOAS; HOMENS; ESTUDANTES JOGANDO FUTSAL; FUTEBOL DE SALÃO; I TORNEIO UNIFICADO DE FUTSAL; INAUGURAÇÃO DA QUADRA ESPORTIVA DO CCAB; CRATO; UFCA, 2017.

**Figura 44: Fotografia 23**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 45: Tags da Fotografia 23**



Fonte: (base Flickr)



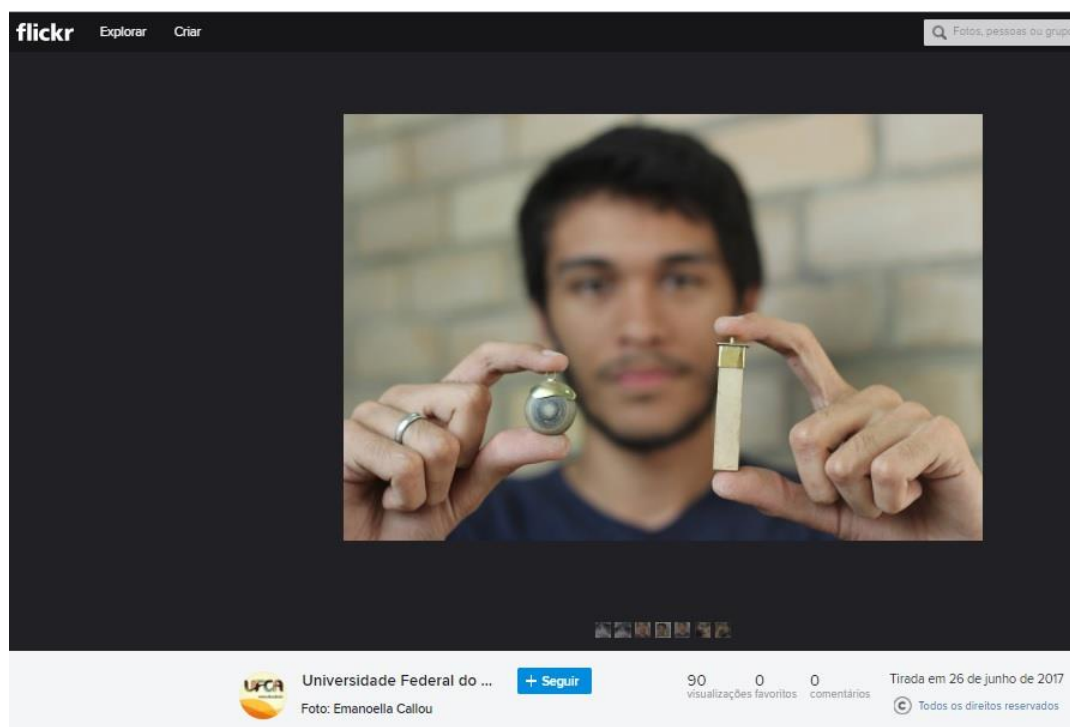
Quadro 25: Indexação da Fotografia 23

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS			RECOLHENDO PAPEL	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	TRABALHADO- RES	UFCA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	31/10/2017	RECOLHENDO PAPEL PARA RECICLAGEM	ICONOGRÁFICO
SOBRE	TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO ENGENHO DO LIXO RECOLHENDO PAPEL PARA RECICLAGEM DURANTE AÇÃO DE COLETA SELETIVA PROMOVIDA PELA CORDENADORIA DE SUSTENTABILIDADE DA UFCA.				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

**TERMOS FOTOGRAFIA 23:** HOMENS; TRABALHADORES; ASSOCIAÇÃO ENGENHO DO LIXO; COLETA SELETIVA; RECICLAGEM; COORDENADORIA DE SUSTENTABILIDADE; JUAZEIRO DO NORTE UFCA; 2017.

Figura 46: Fotografia 24



Fonte: (base Flickr)

**Figura 47: Tags da Fotografia 24**



Fonte: (base Flickr)

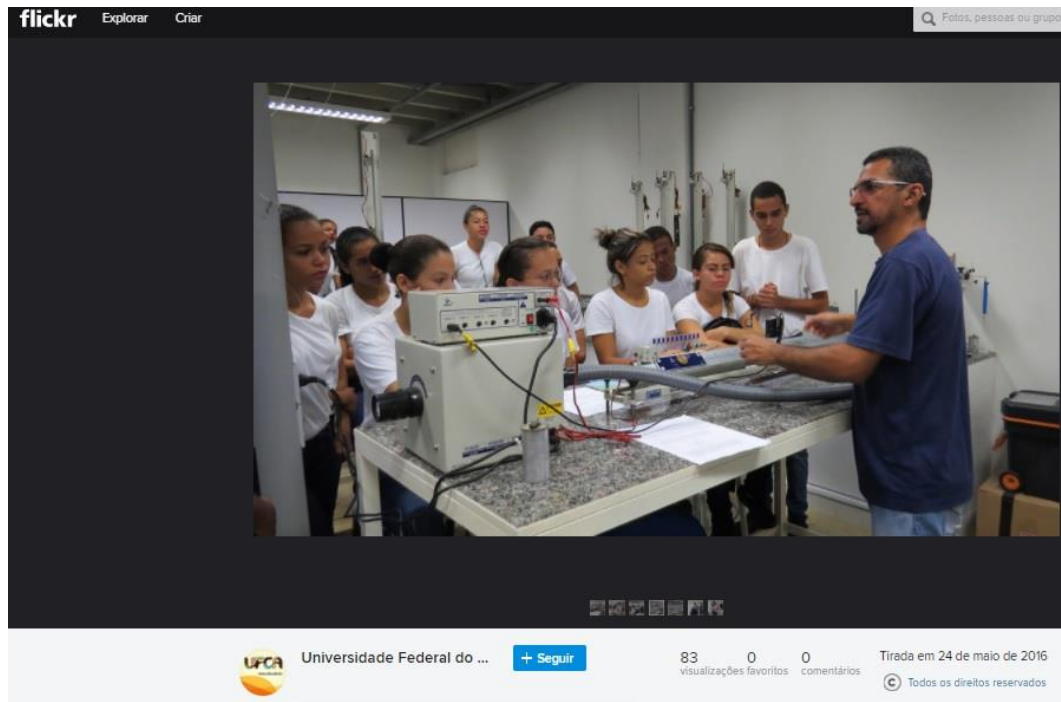
**Quadro 26: Indexação da Fotografia 24**

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMEM; JOVEM			SEGURANDO OBJETOS	<b>PRÉ- ICONOGRÁFICO</b>
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTE	UFCA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	26/06/2017	SEGURANDO PINGENTES	<b>ICONOGRÁFICO</b>
SOBRE	ESTUDANTE APRESENTADO JÓIAS PRODUZIDAS NO CURSO DE DESIGN DE PRODUTOS DA UFCA				<b>ICONOLÓGICO</b>

Fonte: Elaborado pela autora

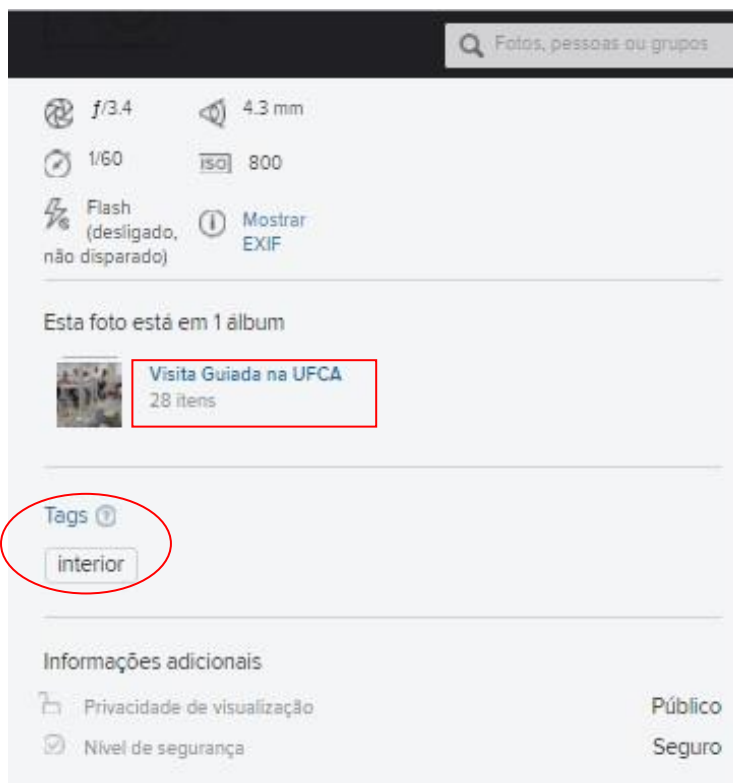
**TERMOS FOTOGRAFIA 24:** PESSOA; HOMEM; JOVEM; ESTUDANTE; JÓIAS; PINGENTES; DESIGN DE PRODUTOS; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2017.

**Figura 48: Fotografia 25**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 49: Tags da Fotografia 25**



Fonte: (base Flickr)

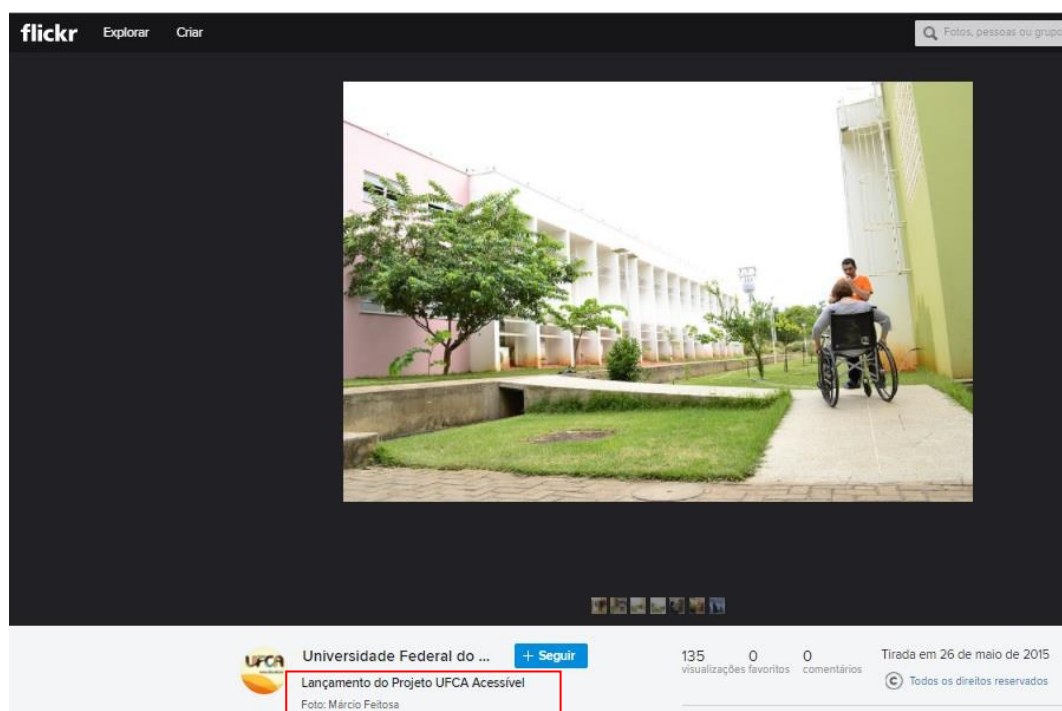
Quadro 27: Indexação da Fotografia 25

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
<b>DE GENÉRICO</b>	PESSOAS; HOMENS; MULHERES	LABORATÓ- RIO		FALANDO	<b>PRÉ- ICONOGRÁFICO</b>
<b>DE ESPECÍFICO</b>	ESTUDANTES; SERVIDOR TÉCNICO; FELIPE CAVALCANTE DA ROCHA;	LABORATÓ- RIO DE FÍSICA	24/05/2016	APRESENTAN- DO LABORATÓRIO	<b>ICONOGRÁFICO</b>
<b>SOBRE</b>	O SERVIDOR TÉCNICO DE LABORATÓRIO FELIPE CAVALCANTE DA ROCHA APRESENTANDO O LABORATÓRIO DE FÍSICA PARA ESTUDANTES DE ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DURANTE VISITA GUIADA AOS ESPAÇOS DA UFCA.				<b>ICONOLÓGICO</b>

Fonte: Elaborado pela autora

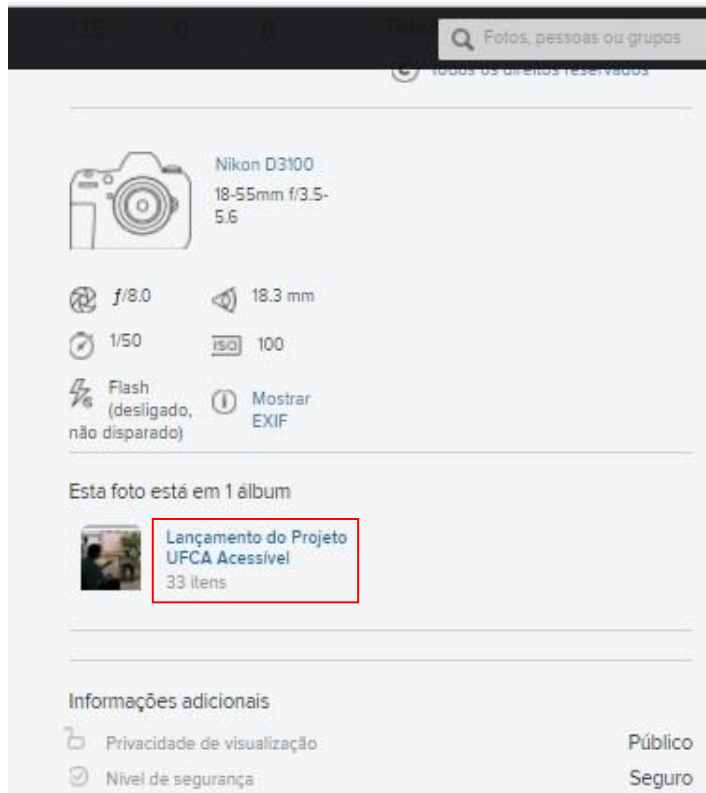
**TERMOS FOTOGRAFIA 25:** PESSOAS; MULHERES; HOMENS; SERVIDOR TÉCNICO; FELIPE CAVALCANTE DA ROCHA; ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO; LABORATÓRIO DE FÍSICA DA UFCA; VISITA GUIADA NA UFCA; JUAZEIRO DO NORTE; 2016.

Figura 50: Fotografia 26



Fonte: (base Flickr)

**Figura 51: Tags da Fotografia 26**



Fonte: (base Flickr)

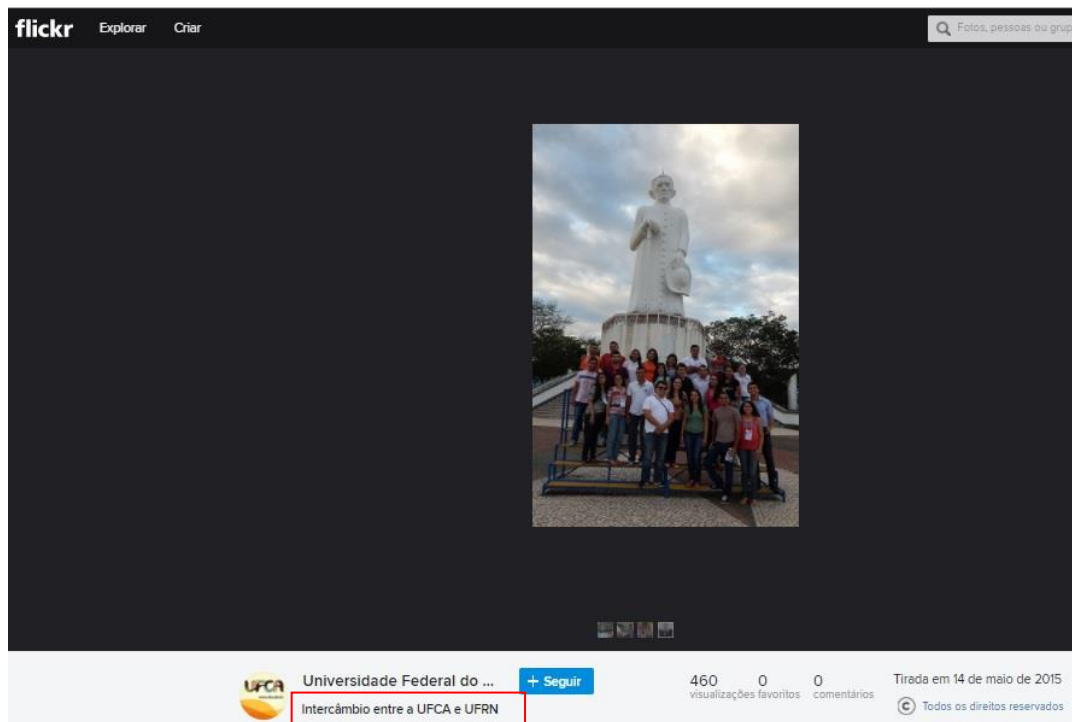
**Quadro 28: Indexação da Fotografia 26**

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMEM; MULHER	AR LIVRE	DIA	SUBINDO RAMPA DE CADEIRA DE RODAS	<b>PRÉ-ICONOGRÁFICO</b>
DE ESPECÍFICO	PESSOA CADEIRANTE	UFCA; JUAZEIRO DO NORTE;	26/05/2015	TESTANDO RAMPA DE ACESSO NO CAMPUS DE JUAZEIRO	<b>ICONOGRÁFICO</b>
SOBRE	PESSOA CADEIRANTE TESTANDO RAMPA DE ACESSO NO CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE DURANTE LANÇAMENTO DO PROJETO UFCA ACESSÍVEL				<b>ICONOLÓGICO</b>

Fonte: Elaborado pela autora

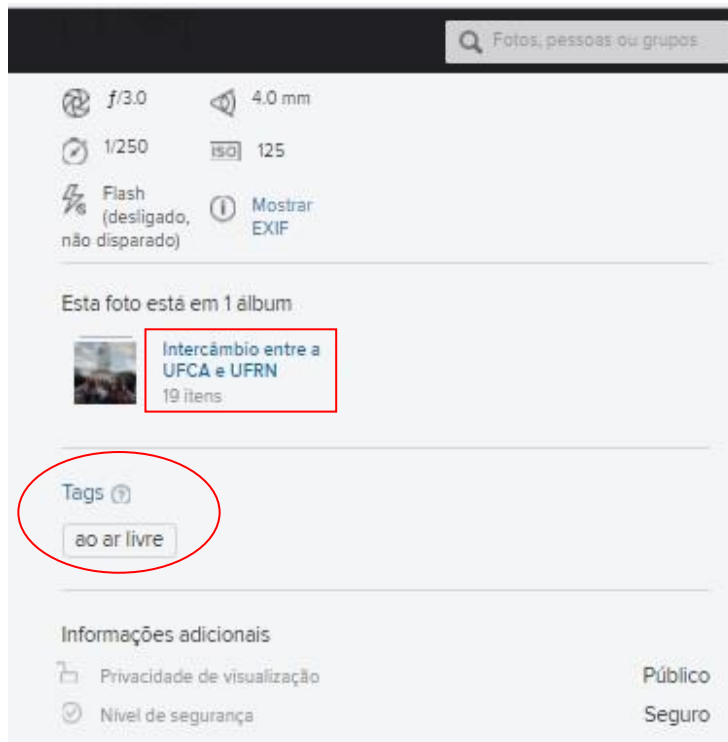
**TERMOS FOTOGRAFIA 26:** PESSOA; HOMEM; MULHER; CADEIRANTE; RAMPA DE ACESSO; PROJETO UFCA ACESSÍVEL; JUAZEIRO DO NORTE; 2015.

**Figura 52: Fotografia 27**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 53: Tags da Fotografia 27**



Fonte: (base Flickr)

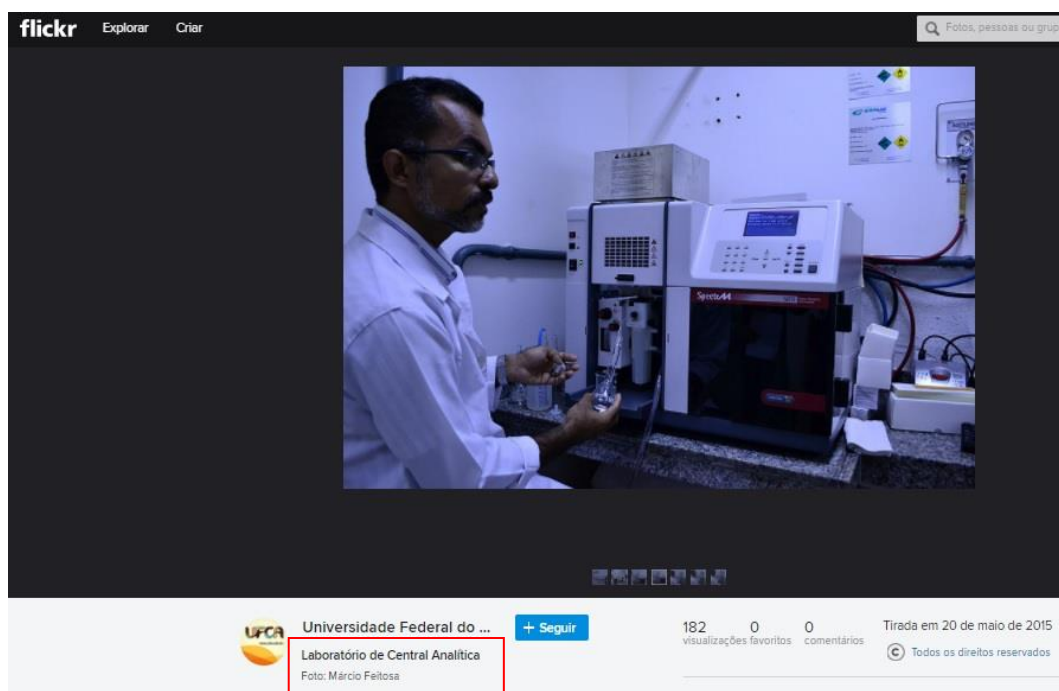
Quadro 29: Indexação da Fotografia 27

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS; MULHERES	AR LIVRE	DIA	EM PÉ E ENFILEIRADOS DIANTE DE ESTÁTUA	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTES	HORTO; JUAZEIRO DO NORTE	14/05/2015	VISITANDO A ESTÁTUA DO PADRE CÍCERO	ICONOGRÁFICO
SOBRE	ESTUDANTES EM VISITA À ESTÁTUA DO PADRE CÍCERO EM ATIVIDADE DO INTERCÂMBIO ENTRE UFCA E UFRN				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

**TERMOS FOTOGRAFIA 27:** PESSOAS; MULHERES; HOMENS; ESTUDANTES; ESTÁTUA DO PADRE CÍCERO; HORTO; JUAZEIRO DO NORTE; INTERCÂMBIO; UFCA; UFRN; 2015.

Figura 54: Fotografia 28



Fonte: (base Flickr)

Figura 55: Tags da Fotografia 28



Fonte: (base Flickr)

Quadro 30: Indexação da Fotografia 28

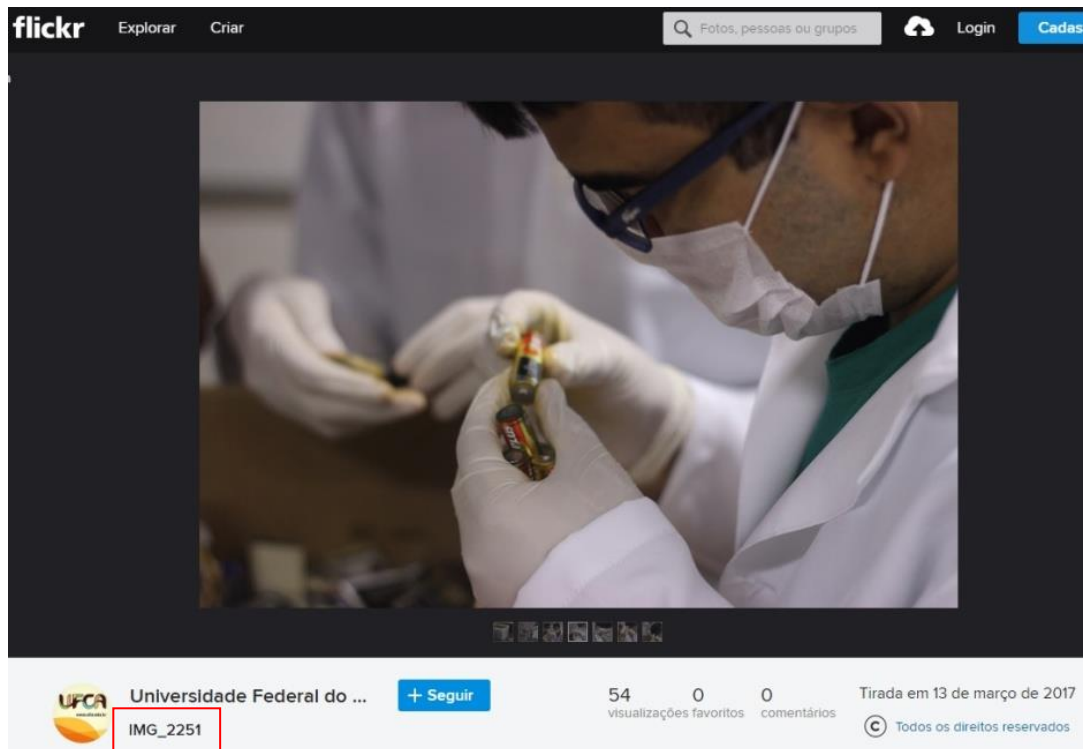
	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOA; HOMEM	LABORÁTÓRIO		SENTADO FRENTE À EQUIPAMENTO	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	SERVIDOR DOCENTE; FRANCISCO JOSÉ DE PAULA FILHO;	LABORATÓRIO DE CENTRAL ANALÍTICA	20/05/2105	UTILIZANDO EQUIPAMENTO	ICONOGRÁFICO
SOBRE	PROFESSOR FRANCISCO JOSÉ DE PAULA FILHO UTILIZANDO EQUIPAMENTO DURANTE INAUGURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE CENTRAL ANALÍTICA DA UFCA				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

**TERMOS FOTOGRAFIA 28:** PESSOA; HOMEM; SERVIDOR DOCENTE; FRANCISCO JOSÉ DE PAULA FILHO; INAUGURAÇÃO DE LABORATÓRIO; CENTRAL ANALÍTICA; EQUIPAMENTO; UFCA, 2015.

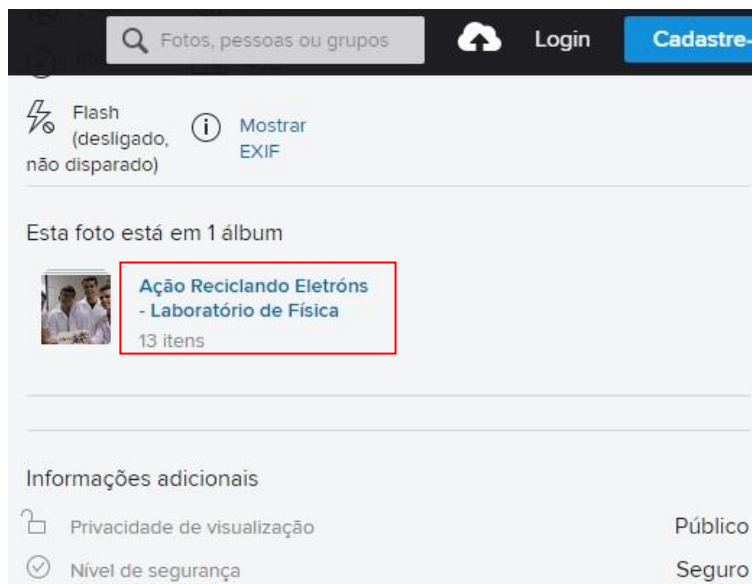


Figura 56: Fotografia 29



Fonte: (base Flickr)

Figura 57: Tags da Fotografia 29



Fonte: (base Flickr)

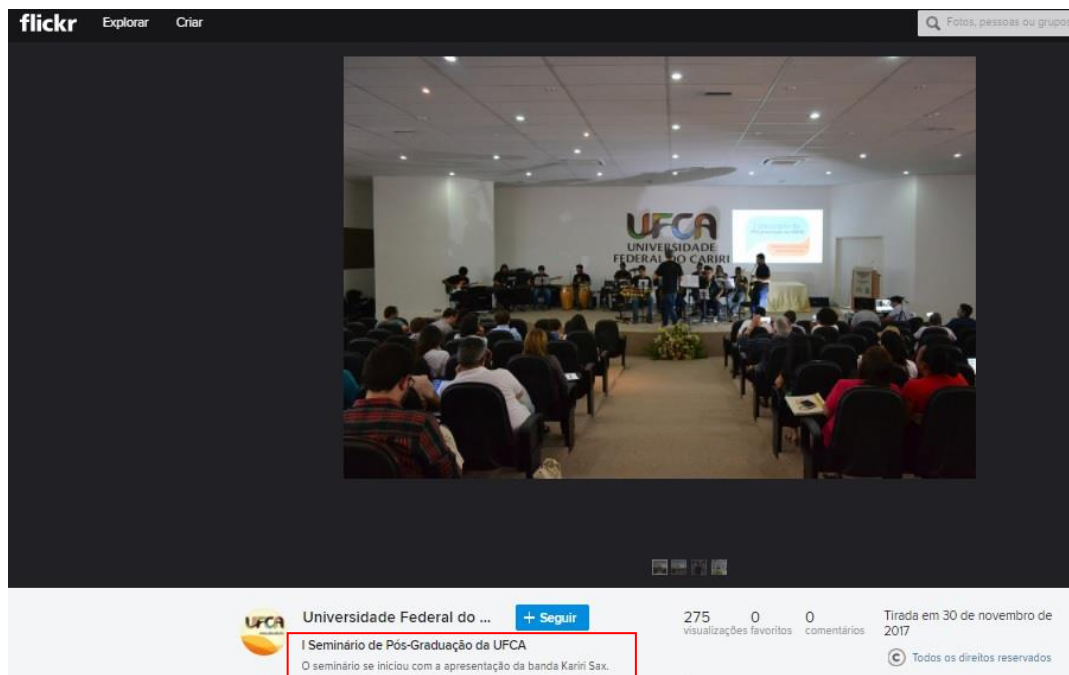
Quadro 31: Indexação da Fotografia 29

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOA; HOMEM; JOVEM; PILHA;	LABORATÓRIO		SEGURANDO OBJETO	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTE	LABORATÓRIO DE FÍSICA; CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE;	13/03/2017	ANALISANDO PILHA	ICONOGRÁFICO
SOBRE	ESTUDANTE ANALISANDO PILHA EM AÇÃO DO PROJETO RECICLANDO ELETRÓNS REALIZADA NO LABORATÓRIO DE FÍSICA				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

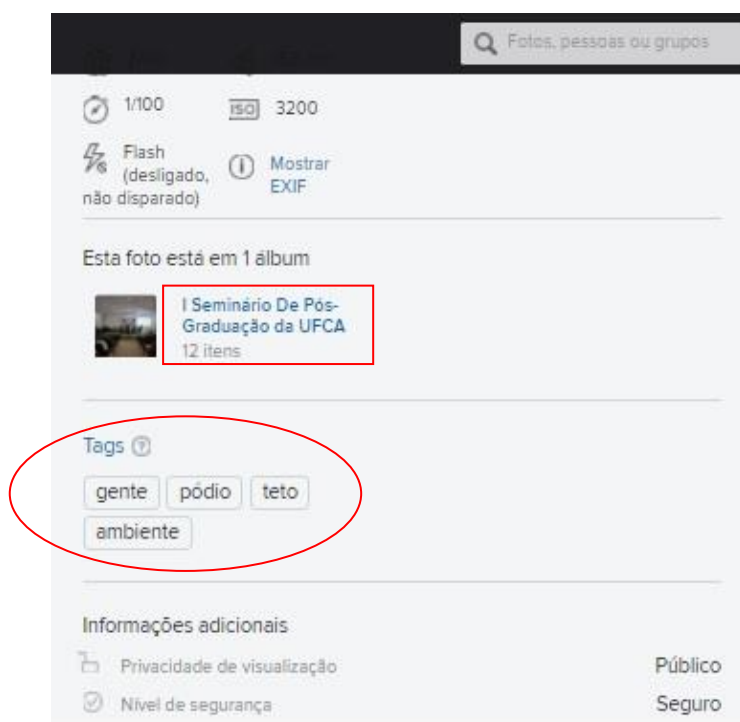
**TERMOS FOTOGRAFIA 29:** PESSOA; HOMEM; JOVEM; ESTUDANTE; PILHA; PROJETO RECICLANDO ELETRÓNS; LABORATÓRIO DE FÍSICA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2017.

Figura 58: Fotografia 30



Fonte: (base Flickr)

Figura 59: Tags da Fotografia 30



Fonte: (base Flickr)

Quadro 32: Indexação da Fotografia 30

	CATEGORIAS				
	QUEM/O QUE	ONDE	QUANDO	COMO	
DE GENÉRICO	PESSOAS; HOMENS; MULHERES; INSTRUMENTOS MUSICAIS;	AUDITÓ- RIO		TOCANDO INSTRUMEN- TOS MUSICAIS	PRÉ- ICONOGRÁFICO
DE ESPECÍFICO	ESTUDANTES	AUDITÓ- RIO UFCA JUAZEIRO DO NORTE	30/11/2017	APRESENTA- ÇÃO MUSICAL	ICONOGRÁFICO
SOBRE	APRESENTAÇÃO MUSICAL DO GRUPO KARIRI SAX DURANTE O I SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFCA				ICONOLÓGICO

Fonte: Elaborado pela autora

**TERMOS FOTOGRAFIA 30:** PESSOAS; HOMENS; MUHERES; INSTRUMENTOS MUSICAIS; ESTUDANTES; APRESENTAÇÃO MUSICAL; GRUPO KARIRI SAX; I SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO; AUDITÓRIO UFCA; JUAZEIRO DO NORTE; UFCA; 2017.

A análise conceitual, como previsto, foi identificada como o passo que traz maior dificuldade ao processo de indexação de documentos fotográficos. Nesse momento é necessário que se busque identificar a essência, o que verdadeiramente está expresso nas fotografias através de uma leitura apurada, tanto da imagem, quanto do texto da legenda, buscando elaborar o máximo de significações, de modo a construir uma interpretação mais fiel possível, dentro das limitações impostas por seu caráter subjetivo, do que está sendo retratado. Porém, muitas vezes, as fotografias não possuem seus metadados o que dificulta a identificação de seu assunto.

Verificando a página da UFCA no Flickr percebe-se que a maior parte das fotografias disponibilizadas chega desacompanhada de legendas, que deveriam descrever as pautas, eventos e acontecimentos que motivaram sua produção. Tais legendas devem ser utilizadas como fonte importante de contextualização e como fornecedora de possíveis descritores que auxiliem no momento da tradução. Na maioria das fotografias selecionadas não houve a inserção das legendas e quando estas aparecem descrevem de forma geral o álbum e para algumas fotografias não são representativas, pois não condizem com o que verdadeiramente os fotógrafos capturaram, baseando-se unicamente na temática geral da pauta.

Somente providos de todo um apanhado informacional, presente nos metadados, nas pautas, nas legendas e nas próprias fotografias a serem indexadas, deve-se partir para a etapa de tradução em que são atribuídos termos representativos da temática dos documentos. Tendo uma preocupação muito nítida com a representação fidedigna do assunto das fotografias e diante da inexistência de informações disponibilizadas na base do Flickr recorreremos a outros meios para a obtenção de informações que embasassem a indexação. Verificamos a versão completa das matérias, quando disponibilizadas no portal da Instituição, e, como nem todas as fotografias presentes na base foram utilizadas em matérias, também buscamos contato com os colaboradores da DCOM e dos demais setores envolvidos nas temáticas das fotografias, que questionados acabaram por fazer um apanhado, acerca das fotografias, bem mais valioso do que o feito anteriormente nas legendas.

No momento da leitura, os profissionais deparam-se com uma série de informações textuais e imagéticas que desencadeiam um processo interpretativo. Processo este que provoca uma sucessão de associações e formulações de sentidos que levam em conta o repertório dos indexadores e sua capacidade de extrair termos representativos de uma imagem. Ao efetuarem a leitura de fotografias os profissionais dão início a um processo de interpretação das imagens e das nuances referentes à sua produção. Dada a subjetividade intrínseca a tais documentos, as associações feitas a partir de uma imagem podem ser distintas e variar muito de acordo com a percepção de cada indivíduo. Aliando a percepção de códigos visuais, presentes nas fotografias,

e códigos textuais, presentes nas legendas, os indexadores vão em busca de uma interpretação e representação que contemple tanto os objetos expressos na fotografia como o seu contexto. Dessa forma, nos apropriamos das proposições de Kossoy (1993) para ressaltar, mais uma vez, o quão importante é a questão da subjetividade no que se refere ao tratamento e à representação indexal de fotografias, pois são estas plenas de ambiguidades que suscitam dos indexadores uma série de estratégias para a decifração de seu conteúdo informacional, impregnado de aspectos contextuais relacionados ao fato que motivou seu registro.

No momento da indexação os profissionais devem aliar a observação do documento visual à leitura da legenda, de modo a selecionar e atribuir termos baseados em linguagem natural (palavras-chave) ou em um vocabulário controlado (descritores). Tais termos, como bem postula Lancaster (2004, p. 6) “servem como pontos de acesso mediante os quais um item é localizado e recuperado, durante uma busca por assunto num índice publicado ou numa base de dados eletrônica”. A seleção dos termos, como propõe a literatura, visa à representação da imagem, descrevendo “de que trata” e pauta-se, também, na preocupação de selecionar termos que se adéquem à forma como os usuários buscariam determinada fotografia. Aspectos estes que devem levar em consideração o perfil dos usuários e as atividades realizadas por eles, que estão intimamente relacionadas ao conteúdo documental que é tratado, organizado e disponibilizado.

Na análise das fotografias fica claro que a etapa de tradução frequentemente não é realizada pelos colaboradores da DCOM, pois das 30 fotografias selecionadas como corpus da pesquisa foram identificadas apenas 27 Tags, sendo deste total 21 atribuídas automaticamente pelo sistema da base Flickr e apenas 06 atribuídas pelo responsável pela inserção das fotografias no banco de imagens. As Tags inseridas automaticamente frequentemente se repetem, a exemplo dos termos GENTE, INTERIOR E AMBIENTE. Ainda tivemos a ocorrência dos termos RETRATO, TOMADA DE GRUPO, PÓDIO, TETO, LAPTOP, PAREDE, ESPORTE, CAMPO e AO AR LIVRE. Os termos apresentados de forma automática são considerados de nível extremamente genérico, dificultando a descrição das fotografias e apresentando detalhes, que mesmo estando presentes nas fotografias, são considerados irrelevantes para sua descrição, como no caso da fotografia 15 que apresenta os termos PÓDIO e TETO e da fotografia 16 com os termos PAREDE e LAPTOP. A indexação realizada de forma automática pelo Flickr possui eficácia limitada no que se refere à representação das fotografias, devendo ser feita indispensavelmente por atribuição, cabendo aos profissionais identificar o conteúdo de uma fotografia através da visualização da imagem e da leitura do título do álbum e da legenda e, a partir daí, atribuir termos que o representem.

Já na observação dos seis termos atribuídos pelos responsáveis pela indexação, identificada em apenas duas fotografias do corpus de 30, verificamos que na fotografia 4, que teve a inserção de apenas dois termos (UFC e UFCA), aspectos importantes relacionados aos personagens e ao contexto, à motivação do momento do registro não foram contemplados, comprometendo a qualidade da representação, pois informações importantes para o resgate e o entendimento foram ignoradas. Na fotografia 16, que teve a inserção de quatro termos (UFCA, MUSEUS, DEBATE e JUAZEIRO DO NORTE), já visualizamos um melhor nível de representação, pois o contexto e o local foram contemplados, mas ainda há falhas quanto à identificação dos personagens e aos aspectos mais específicos que caracterizam o evento que foi o motivo do registro fotográfico.

Percebemos que a indexação deve levar em conta o vocabulário da clientela e os potenciais pedidos que serão formulados pelo grupo de usuários. Nesta perspectiva, buscamos observar e coletar informações acerca dos meios através dos quais os responsáveis pela indexação adequavam a terminologia e a escolha de termos ao seu público alvo. No decorrer dos processos de tratamento documental do Setor sempre se fez uso de linguagem natural e não houve até o momento nenhum encaminhamento no sentido de desenvolver um vocabulário controlado para a indexação dos documentos fotográficos. O processo de indexação deve visar uma aproximação com o público alvo e suas necessidades. Encontramos apoio em Lancaster (2004, p. 10) ao propor “que quanto mais especializada a clientela de um centro de informação maior a probabilidade de que a indexação possa e deva ser feita sob medida, ajustando-se com precisão aos interesses do grupo”.

No caso dos documentos fotográficos produzidos pela DCOM outra questão importante, refere-se ao fato de os usuários, muitas vezes, serem os autores e personagens das fotografias. Dessa forma, representam uma clientela bem mais exigente, que por já saber da existência de um item fotográfico na base pode apresentar como critérios para a formulação de estratégias de buscas, detalhes específicos que podem ou não terem sido contemplados no momento da indexação. A responsabilidade pela recuperação de um item específico e que sabidamente existe na base é muito maior, impulsionando os indexadores a se colocarem no lugar dos usuários no momento da indexação, como forma de contemplar aspectos que possivelmente seriam procurados, empreendendo uma aproximação com os prováveis pedidos/necessidades dos usuários.

Sob a percepção de que o intuito dos processos descritivos dos documentos é a recuperação da informação, empreendemos uma verificação das funcionalidades de busca oferecidas pelo Flickr, que no momento da busca oferece a possibilidade de seleção dos campos

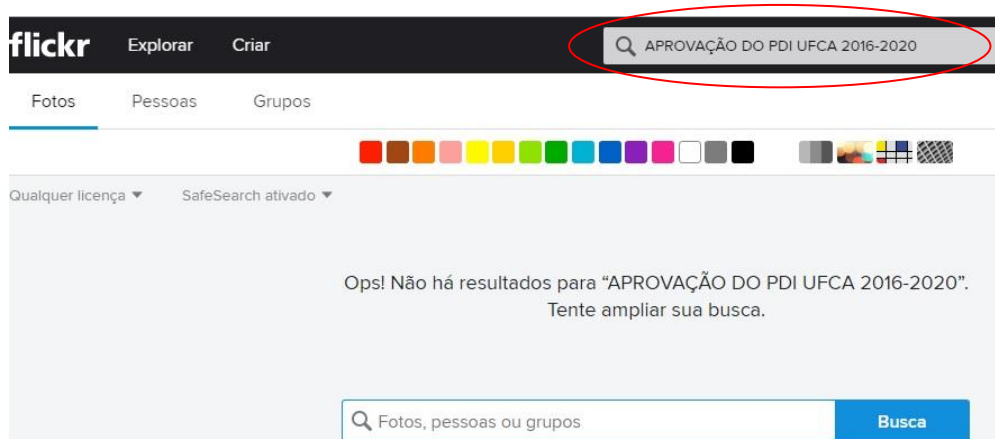
a serem considerados. A ferramenta de busca apresenta como primeira possibilidade a inserção de argumentos que serão selecionados apenas no campo de descrição das Tags e como segunda possibilidade a inserção de argumentos que serão selecionados tanto no campo das Tags, como nos demais campos de descrição: notas, legendas e título do álbum.

Utilizando argumentos considerados coerentes, tendo em vista a observação das fotografias do corpus da pesquisa e selecionando a primeira possibilidade de busca, que considera apenas o campo das Tags empreendemos algumas buscas no intuito de verificar se as fotografias presentes nos álbuns da UFCA seriam recuperadas. Utilizamos termos elencados na indexação da fotografia 11 (figura 21), apresentados no quadro 13 (FRANCISCO ILDISVAN DE ARAÚJO e APROVAÇÃO PDI 2016-2020) e da fotografia 23 (figura 45), apresentados no quadro 25 (ASSOCIAÇÃO ENGENHO DO LIXO e COORDENADORIA DE SUSTENTABILIDADE). Exemplificamos as buscas através das figuras 61, 62, 63 e 64, em que apresentamos o retorno dado pela base diante da busca através dos termos selecionados.

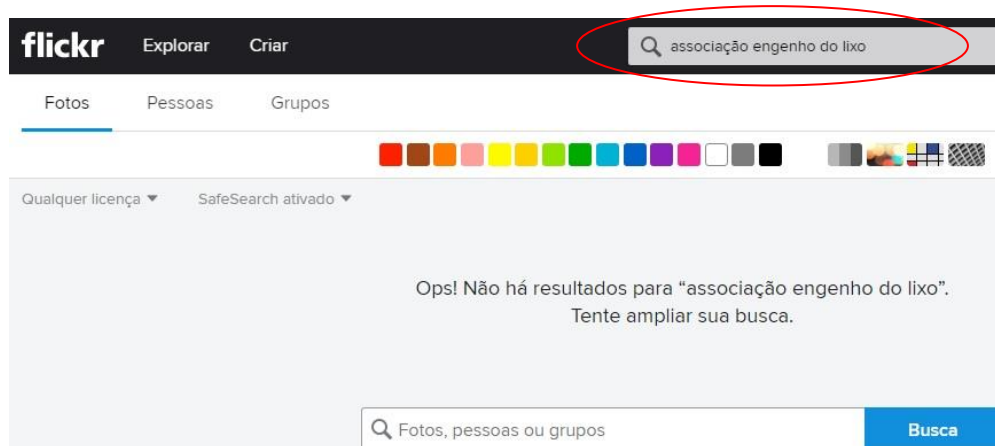
**Figura 60: Busca 1 da fotografia 11**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 61: Busca 2 da fotografia 11**

Fonte: (base Flickr)

**Figura 62: Busca 1 da fotografia 23**

Fonte: (base Flickr)

**Figura 63: Busca 2 da fotografia 23**

Fonte: (base Flickr)



Diante da irrecuperabilidade reportada sugerimos à DCOM o acréscimo dos termos de indexação apresentados nos quadros de análise da pesquisa, das fotografias 11 e 23. A inserção, feita pela responsável pela Divisão de Fotografia da DCOM, das Tags foi baseada nos termos de indexação elencados pela pesquisadora e o resultado é exibido através das figuras 65 e 66.

**Figura 64: Indexação fotografia 11**



Fonte: (base Flickr)

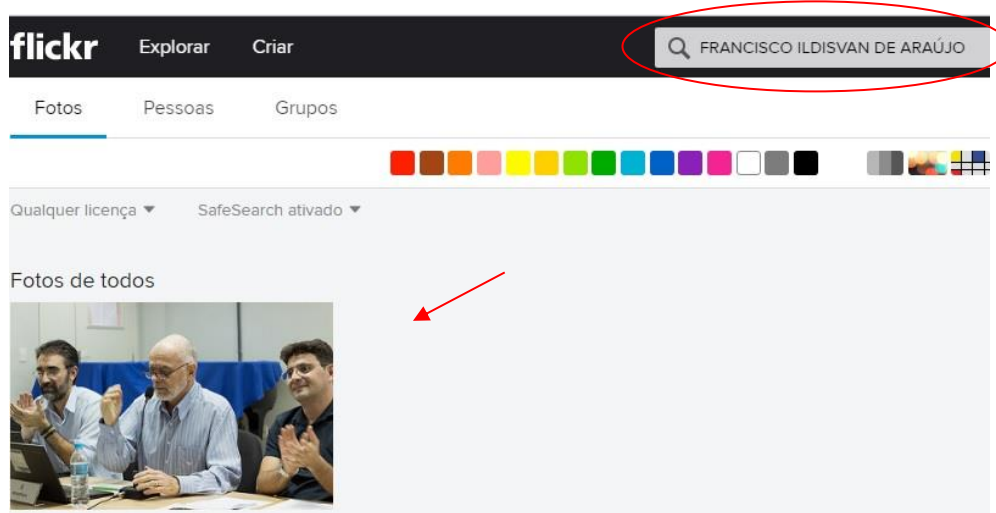
**Figura 65: Indexação fotografia 23**



Fonte: (base Flickr)

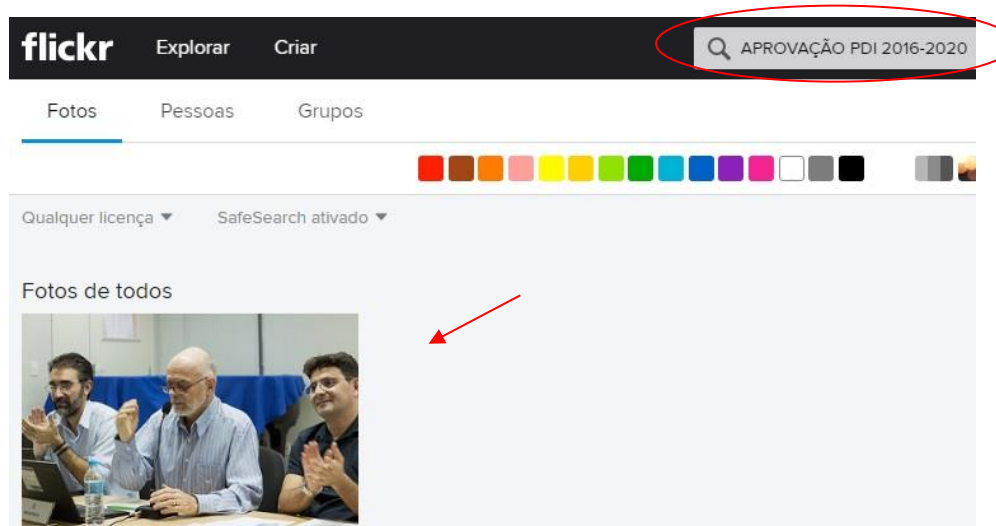
A partir da complementação da descrição, efetuada pela inclusão das Tags, realizamos novas buscas, com os mesmos argumentos já expostos, e tivemos novos resultados que são apresentados através das figuras 67, 68, 69 e 70.

**Figura 66: Busca 3 da fotografia 11**



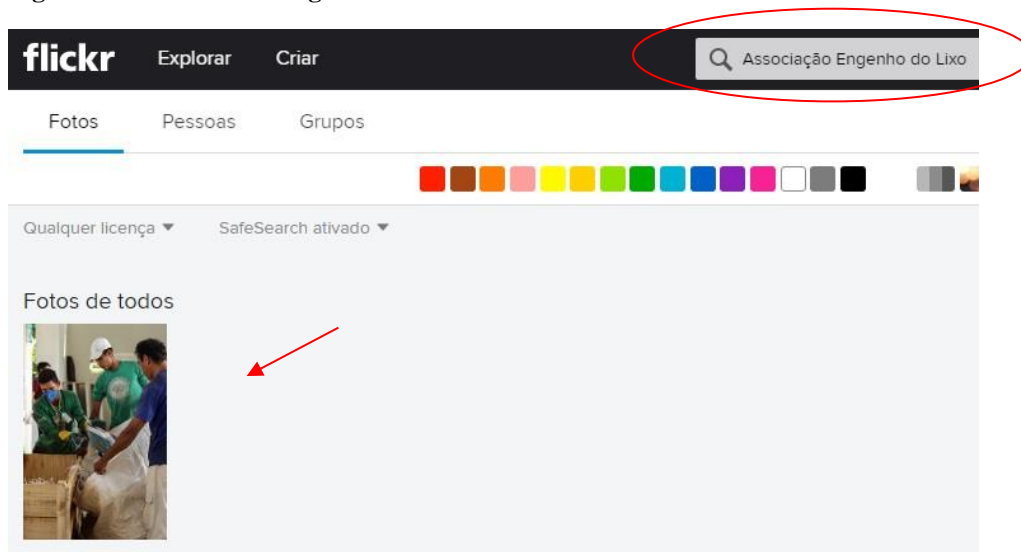
Fonte: (base Flickr)

**Figura 67: Busca 4 da fotografia 11**



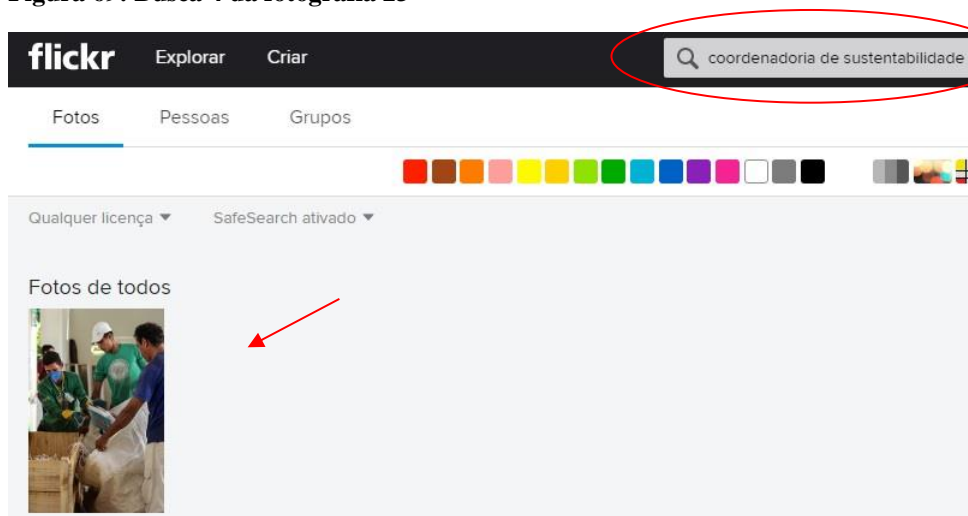
Fonte: (base Flickr)

**Figura 68: Busca 3 da fotografia 23**



Fonte: (base Flickr)

**Figura 69: Busca 4 da fotografia 23**



Fonte: (base Flickr)

A inserção dos termos resultou na recuperação da fotografia 11 e da fotografia 23. Fica nítido que a inclusão das Tags, selecionadas através de uma indexação que contemplou aspectos mais específicos das fotografias, favoreceu a recuperação do conteúdo e a preservação do caráter memorialístico das mesmas, já que informações sobre personagens e contexto de produção são essenciais para a complementação informacional do material imagético. Pontuamos ainda que as buscas fornecem subsídios para o aprimoramento da indexação, que

por ventura possa não ter contemplado termos importantes que facilitassem a recuperação pelos usuários.

Reportamo-nos ao Método Democrático<sup>18</sup>, sugerido por Brow et al. (1996 apud LANCASTER 2004) para discorrer sobre a possibilidade oferecida pelo Flickr, a seus usuários, de inserir Tags nas fotografias. A perspectiva da folksonomia presente na base Flickr versa sobre a possibilidade de os usuários incluírem termos de forma livre, caso considerem relevantes, para uma determinada fotografia. Em nosso entendimento as sugestões advindas de usuários são relevantes e devem ser utilizadas no sentido de aprimorar a indexação, mas frisamos que essas sugestões não devem substituir a indexação realizada por um profissional da DCOM. Como muitas das buscas das fotografias no Flickr são feitas pelos próprios profissionais da DCOM e por pessoas ligadas aos demais setores da Universidade, estes acabam por possuir um bom entendimento e conhecimento sobre os eventos e sujeitos registrados no momento da captura das imagens. Tal aspecto confere credibilidade para a escolha de descritores complementares para fotos, que podem não ter ocorrido aos pré-indexadores e indexadores no momento de seu tratamento. Mas, ressaltamos que as Tags sugeridas pelos usuários devem apenas complementar a indexação realizada pelos profissionais e jamais ser o único meio de descrição das fotografias. Consideramos, ainda, que tais sugestões deveriam ser analisadas pelos profissionais do Setor para verificação da coerência e real necessidade dos termos antes de sua inserção definitiva.

Discorrendo acerca da subjetividade, Rumelharte e Ortony (1977, apud Nardi, 1993) citado por Fugita (1998, p. 14) apresentam a ideia de esquemas que são considerados como “conjuntos de conhecimentos que armazenamos sobre diferentes situações e que possibilitam ao leitor visualizar uma situação a partir de variáveis associadas à tela. Tais esquemas ‘abrem espaço’ para interpretações variadas e criativas, uma vez que são particulares e individuais. Cada pessoa terá uma visão diferente da mesma situação, pois suas experiências de mundo só a ela pertencem, são particulares e únicas”. Depreende-se, portanto, que a subjetividade em relação aos usuários também merece destaque, pois aos usuários também podem ocorrer diferentes interpretações do que está sendo expresso em uma fotografia. Dessa forma, as sugestões de termos apresentadas pelos indivíduos pertencentes ao universo de usuários da UFCA, que são baseadas em seu contato com as fotografias, disponibilizadas no

---

<sup>18</sup> O Método Democrático compreenderia a possibilidade dada aos usuários de escolher e inserir termos considerados apropriados para a representação temática dos documentos. (BROW ET AL. 1996 APUD LANCASTER, 2004).

Flickr, e em suas associações mentais pode proporcionar uma complementação às ideias e termos atribuídos pelo indexador, favorecendo a recuperação dos documentos.

Na atribuição de descritores por parte de usuários, pré-indexadores e indexadores, termos extraídos das legendas serão recorrentes em todas as indexações e a atribuição de outros termos, abstraídos através da análise da foto podem variar entre as indexações, mesmo expressando o mesmo conteúdo visual. Aos indexadores, não é possível abstrair sempre as mesmas ideias e atribuir os mesmos termos e com a mesma abrangência. Mesmo que os termos sejam aproximados, sempre haverá uma variedade e certamente nenhum indexador será capaz de atribuir termos que atendam a todas as possíveis ideias que ocorrerão aos usuários e a todas as questões e estratégias de busca que formularão.

A visualização e a análise de uma fotografia podem suscitar diferentes interpretações, podem provocar diferentes visões, tanto por parte dos profissionais responsáveis por seu tratamento, quanto para os usuários. As fotografias não possuem em si um sentido absoluto, logo, tanto indexadores quanto usuários podem interpretá-las das mais variadas formas, criando ideias mentais que vão estar relacionadas com toda uma bagagem individual e proporcionarão formas particulares de perceber os objetos e conteúdos expressos através de um documento fotográfico.

Tomando por base os níveis de abstração propostos por Panofsky (1979) e Smit (1996), podemos identificar os níveis que perpassam pelas esferas do genérico e do específico. Sendo possível, através da observação da indexação, verificar, por exemplo, que a indexação que atribuímos à fotografia 1 apresenta os termos (HOMEM, MULHER, AUDITÓRIO, APERTO DE MÃO), considerados em termos genéricos, pois se apresentam como objetos sem uma determinação exata, enquanto (REITOR RICARDO NESS, ESTUDANTE DA UFCA, AUDITÓRIO DO IFCE, GESTO DE CUMPRIMENTO) são considerados como termos descritos em um nível mais elevado de abstração, em que se especifica o objeto presente na fotografia, que deixa de ser genérico e passa a ser particular, caminhando-se para a individualização do objeto e assegurando um maior nível de precisão na recuperação da informação. Na fotografia 1 com a inserção dos termos (CERIMÔNIA DE COLAÇÃO DE GRAU 2016.1) e (ENTREGA DE DIPLOMA DE GRADUAÇÃO), é realizada uma particularização ainda maior sobre a fotografia e o papel do conhecimento da indexadora sobre o contexto, os textos presentes nas legendas e os demais metadados são considerados essenciais para que se promova a interpretação e a particularização dos objetos fotografados e haja uma descrição sobre o que, de fato, a fotografia trata.

Um dos intuitos da pesquisa era a verificação da variação dos termos de indexação e sua extensão. Porém com a quase inexistência de descritores apresentados no campo das Tags não nos foi possível identificar aspectos relacionados à intencionalidade de inserção de um menor ou maior número de termos nas indexações realizadas na DCOM. Ao empregar os conceitos de “Revocação (recall) [...] para designar a capacidade de recuperar documentos úteis, e precisão para designar a capacidade de evitar documentos inúteis” Lancaster (2004, p. 4) aponta para a necessidade de atenção em relação à questão da recuperação da informação, por parte dos profissionais, que devem levar estes aspectos em conta, tanto na definição de critérios da política de indexação, como na vivência prática e cotidiana dos processos de tratamento e recuperação de informação. A literatura sobre o assunto não aponta um limite mínimo e máximo de termos, a orientação é que seja empregado um número de termos suficiente para uma representação que contemple o conteúdo temático principal das fotografias e que favoreça a recuperação, implicando em uma redução de falsas associações e em uma maior precisão e eficácia nas buscas. A vivência é que fornece um entendimento sobre os benefícios e dificuldades impostos quando se resolve expandir ou “enxugar” o número de descritores, que por influir diretamente no processo de “filtragem” das informações, deve ser um aspecto contemplado na política de indexação.

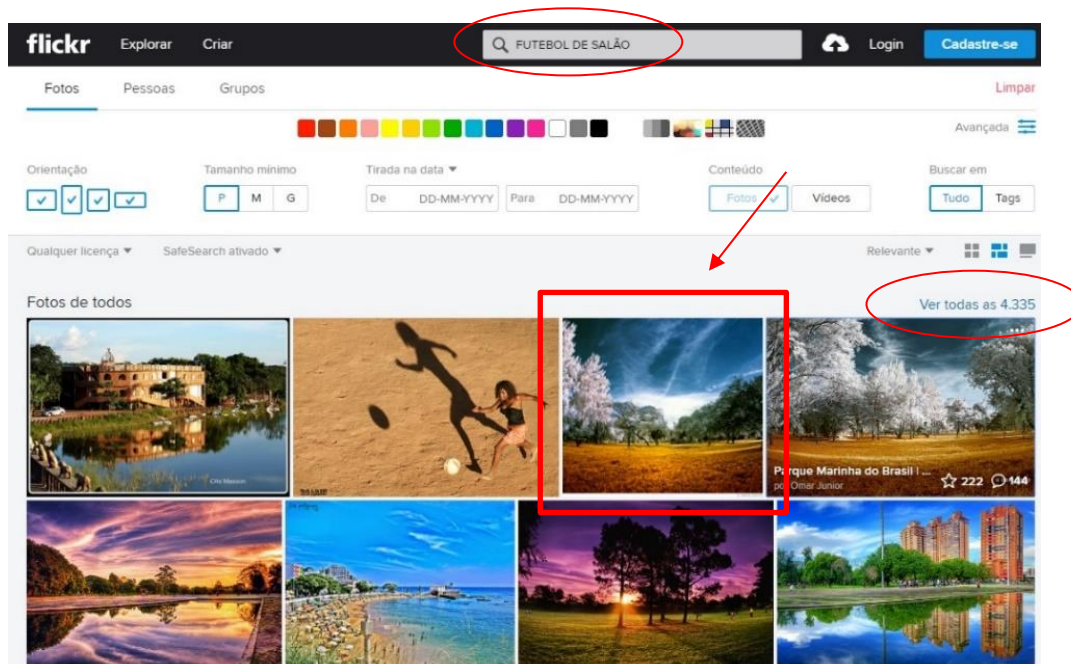
As fotografias da UFCA, disponibilizadas na página do Flickr, são reunidas em álbuns que apresentam diversas fotos de um mesmo evento/acometimento e temática. Buscando contemplar fatores como a coerência da indexação e a minimização da subjetividade intrínseca à representação indexal de imagens sugerimos que a DCOM estabeleça como estratégia que um mesmo pré-indexador/indexador indexe todo o conjunto de fotos pertencentes a um mesmo álbum. Dessa forma, questões como a percepção e formulação mentais acerca da temática representada nas imagens não variará bruscamente em relação às outras do conjunto de fotos. Os termos selecionados para as diversas fotos terão uma maior coerência.

Outro aspecto considerado importante para a coerência centra-se na utilização de um vocabulário controlado, que como bem postula Lancaster (2004, p. 73) “uma das principais vantagens proclamadas para se adotar um vocabulário controlado é que ele melhorará a coerência na representação do conteúdo temático”, isto porque proporciona uma maior padronização de termos representativos de um assunto, evitando a inserção de descritores diversos para a representação de um assunto comum. No exemplo da fotografia 22 (figura 43) utilizamos os termos FUTSAL e FUTEBOL DE SALÃO na representação indexal, mas se estivéssemos fazendo uso de um vocabulário controlado poderíamos selecionar apenas um dos termos que figurasse como o termo preferido. Ainda de acordo com Lancaster (2004, p. 83),

percebemos que o vocabulário controlado e que as estratégias formuladas para a minimização da subjetividade influem de modo importante na forma como as informações serão tratadas e recuperadas, corroborando com o que define como “boa indexação”, que se constitui naquela que “permite que se recuperem itens de uma base de dados durante buscas para as quais sejam respostas úteis, e que impede que sejam recuperados quando não sejam respostas úteis”.

Ainda sobre a análise do sistema de buscas e sobre as questões de falsas associações, já mencionadas, identificamos que para alguns termos houve o retorno de um número considerável de imagens como no exemplo da figura 71 em que apresentamos o resultado da busca, na base Flickr, pelo termo FUTEBOL DE SALÃO que teve 4.335 resultados. Tal busca foi realizada através da segunda possibilidade em que são selecionados argumentos tanto no campo das Tags, como nos demais campos de descrição: notas, legendas e título do álbum.

**Figura 70: Busca por futebol de salão**



Fonte: (base Flickr)

Na imagem destacada o termo FUTEBOL DE SALÃO aparece nas notas que descrevem as atividades esportivas que costumam ser praticadas no parque que de fato é retratado na imagem, ou seja, não está relacionado ao objeto da fotografia e sim à aspectos contextuais do parque. A opção de busca que considera todos os dados sobre a fotografia configura-se como um facilitador na recuperação de imagens que não tiveram a descrição esperada no campo das Tags, mas nesse caso acaba por interferir na qualidade da recuperação.

O grande volume de imagens acaba exigindo do usuário que opte por uma busca apenas no campo das Tags e/ou que utilize a data do registro para delimitar a busca e diminuir o número de imagens apresentadas.

Buscando empreender uma “boa indexação” os estudos sugerem que se realize um processo de “controle de qualidade” que visa à análise das pré-indexações. Durante esse processo de análise deve-se verificar a adequação em relação às regras estabelecidas na política de indexação, identificar possíveis falhas de análise conceitual, excluir descritores desnecessários e/ou inadequados e inserir descritores importantes que possam não ter sido incluídos. Esse controle deve ser feito por um profissional com formação nas áreas que direcionam seus estudos às questões de representação da informação, como exemplo os Bibliotecários, e que possua um bom domínio da atividade no que se refere ao manuseio das ferramentas do sistema, ao domínio do vocabulário controlado e ao exercício, propriamente dito, da indexação, em consonância com o que é posto na literatura, como nas palavras de Lancaster (2004, p. 86), “ocorrem [...] realmente erros de indexação e seria possível ao indexador experiente (ou ‘revisor’) descobrir pelo menos alguns desses erros antes da inclusão de um registro numa base de dados e assim impor certo controle de qualidade ao processo”. Profissionais munidos de formação acadêmica e experiência nos processos de representação temática contribuem de forma essencial para a qualidade da indexação, pois ao realizarem o controle de qualidade empreendem uma revisão e aprimoramento da representação das fotografias, minimizando e impedindo que as possíveis incoerências sejam disponibilizadas aos usuários finais.

Um dos questionamentos da pesquisa diz respeito às garantias de segurança oferecidas pela base de imagens utilizadas pela DCOM. Por ser “uma empresa do Yahoo” o Flickr alerta que como membro o usuário deve seguir as regras da comunidade, descritas nos termos de serviço do Yahoo Brasil, respeitando os critérios definidos em sua política. Consideramos importante destacar alguns pontos relacionados ao conteúdo hospedado no banco de imagens

O Yahoo Brasil não controla o Conteúdo disponibilizado através do Serviço e, como consequência, não garante a correção, integridade ou qualidade de tal Conteúdo. [...] Em nenhuma hipótese, o Yahoo Brasil será responsável por qualquer Conteúdo, inclusive, sem limitação, por qualquer erro ou omissão em qualquer Conteúdo ou por qualquer perda e dano de qualquer espécie resultante da utilização de qualquer Conteúdo que seja exibido, enviado, transmitido ou de qualquer outra forma disponibilizado através do Serviço. (YAHOO BRASIL, documento eletrônico sem paginação).

O usuário concorda que o término de seu acesso ao serviço, por qualquer razão constante destes termos do serviço, pode ocorrer sem uma notificação prévia



e reconhece e concorda que o Yahoo Brasil poderá desativar ou apagar sua conta e todas as informações e dados constantes nesta conta e/ou bloquear o acesso a tais arquivos ou ao serviço. O término por parte do Yahoo Brasil de sua conta, qualquer ferramenta ou serviço associado ou do serviço não gera qualquer obrigação adicional, implícita ou explícita, e/ou responsabilidade para com o usuário ou quaisquer terceiros. (YAHOO BRASIL, documento eletrônico sem paginação).

Se por um lado a inserção de imagens em uma rede marcada pela interatividade e acessada mundialmente possibilita a disponibilização e divulgação do conteúdo imagético e memorialístico da UFCA nos moldes da era digital, por outro traz uma reflexão em torno das problemáticas relacionadas à segurança da informação. Mesmo cientes que a DCOM realiza cópia de segurança do material fotográfico, todos os esforços relacionados à sua descrição, possibilitados pelos processos de indexação, podem ser perdidos no momento que o Yahoo Brasil resolver descontinuar o serviço. Não há garantias quanto à segurança do conteúdo e interoperacionalidade de sistemas que possibilitem a migração de dados utilizados para sua representação. Tais questões devem ser consideradas pela UFCA no sentido de planejamento e investimento em uma base de dados que de fato seja pensada de acordo com as características e necessidades da instituição e que ofereça segurança ao conteúdo imagético e memorialístico.

## 6 CONCLUSÕES

Empreendemos um movimento no sentido de explorar e conhecer a literatura relacionada à indexação de imagens, tendo em vista seu valor documental e memorialístico, que representou uma experiência satisfatória para a identificação de direcionamentos e para o exercício de observação e comparação com os processos realizados na UFCA.

A visualização dos procedimentos relacionados ao tratamento e armazenamento das fotografias da UFCA possibilitou um melhor entendimento sobre a realidade estudada, através da verificação das condições de representação e recuperação deste material organizado pela Instituição, e fomentaram a proposição de critérios e direcionamentos no sentido de um melhor aproveitamento informacional, possibilitado pelo efetivo acesso ao conjunto documental e memorialístico.

Através da análise documentária do corpus de pesquisa nos foi possível visualizar e estruturar estratégias de categorização e representação indexal que contemplam os aspectos relacionados ao conteúdo das fotografias. A análise referente às Tags nos revelou que não há uma frequência de inserção, o que demonstra grande fragilidade na representação das fotografias, pois as principais categorias de descrição apresentadas pela literatura, através dos questionamentos QUEM/O QUE, SOBRE, QUANDO, ONDE e DE ESPECÍFICO e DE GENÉRICO, não são contempladas no campo das Tags. Diante da inexpressiva quantidade de Tags e por considerarmos as categorias apresentadas como relevantes para a representação e recuperação das fotografias realizamos o processo de indexação das fotografias no sentido de demonstrar e recomendar a descrição que contempla tais critérios de análise, pois resultam em um melhor nível de representação e recuperação, como demonstramos através das buscas apresentadas no capítulo 5 (cinco).

Diante da inexistência de qualquer direcionamento acerca dos critérios de indexação na DCOM, das percepções e das recomendações apontamos a necessidade imprescindível de elaboração de uma política de indexação, que levando em consideração os pressupostos da literatura, as características e as necessidades da Instituição, deve apresentar os procedimentos norteadores de todos os processos de tratamento dos documentos fotográficos. Assim, sugerimos a criação de um documento em que sejam elencados todos os aspectos importantes em relação ao procedimento de tratamento indexal dos documentos imagéticos, considerado indispensável para que se realize um trabalho alicerçado em bases sólidas que confirmem credibilidade, coerência e qualidade ao trabalho realizado pelos profissionais.

Tratando-se de imagens produzidas em âmbito institucional o profissional da informação responsável pela atribuição dos termos deverá possuir familiaridade com as personagens, com as atividades e com os espaços componentes das fotografias como forma de minimizar as dificuldades atribuídas à subjetividade das imagens. Durante sua análise o responsável pela indexação deve perceber a imagem e representá-la buscando contemplar aspectos que atendam ao coletivo, que levem em consideração as características e especificidades da Instituição e as necessidades do público. As fotografias não podem ser descritas de forma vaga. As informações sobre suas personagens, sobre as ações retratadas, mesmo quando não disponíveis explicitamente devem ser buscadas pelo indexador no ambiente institucional, pois tais informações serão essenciais para a representação e recuperação das imagens. O detalhamento em níveis específicos, com riqueza de detalhes, de elementos objetivos e de elementos relacionados ao sentido e ao contexto são os componentes da significação da fotografia e os responsáveis pela carga informacional e memorialística dos documentos que compõem o acervo fotográfico da Instituição.

Salientamos a necessidade de padronização em relação aos termos utilizados para a representação das fotografias, que deve ser balizada por um vocabulário controlado que estabeleça os critérios de uso da linguagem no sentido de uma maior uniformidade e de melhores níveis de precisão e revocação nos processos de busca que resultam em uma melhor recuperabilidade.

Percebeu-se, também, uma escassez de recursos humanos que compromete as atividades relacionadas à produção e tratamento fotográficos, mas destaca-se a iniciativa de criação do Núcleo de Fotografia, sob a chefia de uma profissional com formação na área de fotografia, como um ponto positivo e componente importante para a Instituição. Contudo, ressaltamos a necessidade de incorporação de mais profissionais que possuam conhecimento na área de produção e representação fotográfica para a sistematização de práticas e processos que ofereçam melhores condições para o tratamento e efetivo uso das fotografias. A sazonalidade característica de colaboradores que desempenham atividades em regime de bolsas não favorece os processos de indexação, que requerem um conhecimento apurado sobre a Instituição e sobre seus personagens e familiaridade com os processos. Por se tratar de um campo que demanda atividades que requerem conhecimento teórico e experiências práticas a dinâmica realizada por bolsistas não atende aos requisitos necessários.

O contexto de uma instituição de ensino é dinâmico e marcado pela produção e busca de informações diversificadas, dessa forma os serviços informacionais disponibilizados devem estar condizentes com tal realidade, cabendo aos mesmos acompanhar as mudanças que

vêm ocorrendo e criar mecanismos para garantir, aos usuários, o acesso eficiente e rápido às informações que necessitam. Ademais, enfatizamos que o uso inadequado das ferramentas de um sistema e a utilização de processos de representação que se furtam às questões relacionadas aos estudos, critérios e direcionamentos propostos pela análise documentária fragilizam, sobremaneira, a recuperação dos documentos, a constituição e preservação da memória institucional.

Diante do exposto, espera-se contribuir e fomentar discussões sobre a representação dos documentos fotográficos na UFCA e em outras instituições que lidam com tais processos, bem como alertar sobre a segurança desses materiais e sua importância para constituição da memória institucional da Universidade. Reforçamos o entendimento sobre o potencial documental das fotografias e sobre a necessidade de produzir material reflexivo que gere subsídios para os processos de tratamento e para futuros estudos e investigações que pautem os direcionamentos em função do aproveitamento, da disponibilização e da preservação do material memorialístico da UFCA e de outras instituições e organizações.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Fragmentos de discurso cultural: por uma análise crítica do discurso sobre a cultura no Brasil. In: **Teorias & políticas da cultura: visões multidisciplinares**. Salvador: ADUFBA, 2007.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. Conceituando a literatura cinzenta. In.: \_\_\_\_\_  
**Literatura cinzenta: teoria e prática**. São Luiz: UFMA/Sousândrade, 2000 p. 27-44

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Informação e Memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, Jul/dez. 2007. Disponível em:  
<file:///C:/Users/vales/Downloads/412-976-1-PB.pdf> Acesso em: 11. abril. 2018

BARBOSA, Andreia Arruda. O lugar da memória institucional nas organizações complexas. In: **CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS**, 4., 2010. Anais... s.l.: Abrapcorp, 2010. Disponível em: < [http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT2/GT2\\_Andreia.pdf](http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT2/GT2_Andreia.pdf)>. Acesso em 20 abr. 2018.

BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. In: **II ENCONTRO DE DIREGENTES DOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECONOMIA DOS PAÍSES DO MERCOSUL**, 27-29 nov. 1997, Buenos Aires. Relatório técnico... Porto Alegre: ABEED, 1998. p. 7.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENTES PINTO, Virginia; MEUNIER, J-G.; SILVA NETO. A Contribuição Peirciana para a Representação Indexal de Imagens Visuais. **Encontros Bibli (UFSC)**, v. 13, p. 15-35, 2008. Disponível em:  
<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewPDFInterstitial/1153/878>>. Acesso em: 10 maio 2016.

BENTES PINTO, Virginia. Indexação: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 22, n. 2, p. 123-134, 2001.

BLÉRY, G. La mémoire photographique. **Interphototheque**, Paris, n. 41, p. 9-33, 1981

BRASCHER, Marisa; CAFE, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento?. In: IX Enancib, 2008, São Paulo. **Anais...** Brasília: ANCIB, 2008.

**BRASIL. Lei nº 12.826**, de 5 de junho de 2013. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará - UFC, e dá outras providências. Brasília, 5 de junho de 2013; 192º da Independência e 125º da República.

BRIET, S. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Éditions Documentaires Industrielles et Técnicas, 1951.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem.** São Paulo: Saraiva, 2011.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birgen. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000100012&script=sci\\_arttext&tlng=e](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000100012&script=sci_arttext&tlng=e)>. Acesso em: 19 abr. 2018.

CARNEIRO, M. L. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, p. 221-241, 1985. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2649>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia.** Coimbra: Quarteto, 2001.

CAVALCANTI, Cordelia Robalinho. **Indexação & tesouro: metodologia & técnicas.** Ed. preliminar. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Patrimônio digital e informação: política, cultura e diversidade. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 23, p. 152-170, 2007. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_23/cavalcante.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_23/cavalcante.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2016.

CESARINO, M.A. N. PINTO, M. C. F. **Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação.** R. Esc. Bibliotecon. UFMG. v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978.

CINTRA, Anna Maria Marques. **Para entender as linguagens documentarias.** São Paulo: Polis/APB, 1994.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica.** Tese de Doutorado em Ciência da Informação defendida no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

\_\_\_\_\_. Memória institucional e representação: do mundo das formas (árvore) ao universo do pensamento (rizoma). In: **Informare: cadernos do Programa de pós-graduação em Ciência da Informação.** Rio de Janeiro, v.2, p. 67-72, jul./dez., 1996.

CUNHA, Isabel M. R. Ferin. Análise documentária. In: SMIT, Johanna W. (Coord.). Análise documentária: a análise da síntese. Brasília, DF: IBICT, 1987. p.38-60.

DODEBEI, V. L. D. **O sentido e o significado de documento para a memória social.** 1997. 185 p. Tese (Doutorado em Comunicação) Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <[http://teses.ufrj.br/ECO\\_D/VeraLuciaDoyleDodebei.pdf](http://teses.ufrj.br/ECO_D/VeraLuciaDoyleDodebei.pdf)> . Acesso em: 05 out. 2017.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico.** Campinas: Papirus, 1994.

ELLIOTT, Ariluci Góes. **A fé documentada**: perspectivas metodológicas de organização da informação fotográfica sobre romarias de Juazeiro do Norte – Ceará. 2014. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, Brasília - DF, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez. 1992.

\_\_\_\_\_. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis/APB, 1999.

FOSKETT, A. C. (1973). **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed. UnB, 1973.

FLICKR. **Sobre o Flickr**. Disponível em: <<https://www.flickr.com/about>> Acesso em: 20. abr. 2016.

FUJITA, Mariângela Spotti; NARDI, Maria Izabel Aspet; SANTOS, Silvana. A leitura em análise documentária. **Transinformação**, v. 10, n. 3, p.13-31, set./dez. 1998.

GARDIN, Jean-Claude. **Les analyses de discours**. Paris: Delachaux et Niestle, 1974. Analyse documentaire et théorie linguistique, p. 120-176.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GINEZ DE LARA, Marilda Lopes. Conceitos de Organização e Representação do Conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Temma. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 92-121, dez. 2011. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10391>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

GONÇALVES, Antonio Claudio Brasil. Os novos paradigmas da imagem em movimento: em busca de metalinguagens de representação para bases de dados virtuais visando a recuperação de conteúdo semântico. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, fev. 2002. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000310>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

GOUVÊA, Cleber; LOH, Stanley. Folksonomias: identificação de padrões na seleção de tags para descrever conteúdos. **RESI: Revista Eletrônica de Sistemas de Informação, Campo Largo**, v. 11, n. 2, p. 1-8, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/article/view/214/118>> Acesso em: 27 nov. 2016.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação(T.T.I.): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**: [s.l.], 2009. Disponível em: <<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/viewFile/3730/3491>>. Acesso em: 19. abr. 2018.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

KOBASHI, N.Y. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. São Paulo, 1994. Tese (doutorado) - ECA/USP

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 2014.

\_\_\_\_\_. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. Estética, memória e ideologia fotográficas: decifrando a realidade interior das imagens do passado. In: **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 6, n.12, 1993.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

LEITÃO, Cláudia Sousa. Por um pensamento complexo acerca de Cultura e Desenvolvimento. In: **O público e o privado**. n. 9 - Janeiro/Junho, 2007. p. 23-32.

LEVY, Pierre. **Ideografia dinâmica**: para uma imaginação artificial? Tradução de Manuela Guimarães. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

LOPES, Ilza Leite. Diretrizes para uma política de indexação de fotografias. In: MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira. **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. p. 199-214. (Comunicação da Informação Digital, v. 4).

LOPES, Marili Isensee; SILVA, Edna Lúcia da. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.12, n.2, abr/2011.

LOUREIRO, José Mauro Matheus. Ciência da informação: nem ciência social, nem humana, apenas uma ciência diferente. In.: \_\_\_\_\_. **Ciência da Informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Org. por Lena Vânia Ribeiro Pinheiro. Brasília, IBICT/DDI/DEP, 1999.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Importancia de la génesis documental para identificación de acervos fotográficos. // **Ibersid**. (2008) 251-261. ISSN 1888-0967. Disponível em: < file:///C:/Users/biblioteca/Desktop/Madio%20Fujita%20-2254-1-PB.pdf > Acesso em: 15 jan. 2018

MAIMONE, Giovani Deliberali. Aspectos gerenciais da análise documentária. In: \_\_\_\_\_. Proceedings, 2007. **Anais...** Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação, 7 – CINFORM, 2007.



MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, Roseane Souza de; PINHO, Fábio Assis. Memória institucional por meio da organização documental de fotografias. In. **CID: Revista de ciência da Informação e Documentação**, Brasil, v.7, n.1, p.90-110, mar./ago.2016. ISSN 21782075.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares In. **Projeto História**. São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v.1, n.2, p. 37-45, jul./dez. 1996.

OTLET, P. **Documentos e documentação**. Trad. De Hagar Espanha. Paris, 1937. Introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal, realizado em Paris, em 1937. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>> Acesso em: 02 jan. 2017

ORTEGA, C. D.; LARA, M. L. G. A noção de documento: de otlet aos dias de hoje. **IX Congresso Isko-Spain, 2009**. Disponível em: <[http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/528-544\\_Dotta-Ortega.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/528-544_Dotta-Ortega.pdf)>

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. (Debates, 99).

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <[http://www2.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria\\_esquecimento\\_silencio.pdf](http://www2.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em:< <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/104.pdf> > Acesso em: 20 nov. 2016.

POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia, história e vistas urbanas. **História [online]**. 2008, v. 27, n. 2, p. 253-277. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/his/v27n2/a12v27n2.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

RANGANATHAN, S R. **The Five laws of library science**. Bombay: Asia Publishing, 1967.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. N. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 66-77, 2003. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/3294>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed São Paulo:

McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da informação: origem, evolução e relações.** Perspec. Ci. Inf., Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SHATFORD, S. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SILVA, Rosi Cristina da. O profissional da informação como mediador entre o documento e o usuário: a experiência do acervo fotográfico da Fundação Joaquim Nabuco. In.: \_\_\_\_\_ **Anais...CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA.** 2, jul., 2006. Porto Alegre, RS. Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <[http://www.aargs.com.br/cna/anais/rosi\\_silva.pdf](http://www.aargs.com.br/cna/anais/rosi_silva.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2017.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. **INFORMARE- Cad. Prog. Pós-Gradu Ciornf.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

\_\_\_\_\_. A análise da imagem: um primeiro plano. In. **Análise documentária: a análise da síntese.** Brasília: IBICT, 1987.

SODRÉ, M. O globalismo como neobarbárie. In: MORAES, D. de (Org.) **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder.** Rio de Janeiro: Ed. Record, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Diretoria de Comunicação – DCOM.** Disponível em:< <http://www.ufca.edu.br/portal/a-ufca/organizacao-administrativa/dcom>>. Acesso em: 30 maio 2016.

YAHOO BRASIL. **Yahoo Termos do Serviço.** Disponível em:< <https://policies.yahoo.com/br/pt/yahoo/terms/utos/index.htm>> Acesso em: 30. ago. 2016.